ANNO XXXIX. NUMERO 54.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 7 DE MARÇO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

3 Lua cheia as 7 horas da tarde.
11 Quarto ming. as 7 horas 21 m. e 2 s. da m.
18 Lua nova aos 8 m. da manhãa.
25 Quarto cresc. as 9 horas, 9 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 25; para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. Ss. Jovino e Basilio mm.
3 Terça. Ss. Hemeterio e Asterio mm.
4 Quarta. S. Cassemiro rei; S. Lucio p.
5 Quinta. Ss. Focas e Pal-fino mm.
6 Sexta. Ss. Victor, Victoriano e Claudino mm.
7 Sabbado. S. Thomaz de Aquino dr. angelico.
8 Domingo. S. João de Deus inst. dos religiosos.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

RELATORIO

que leu o Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, no acto da abertura da assembléa legislativa provincial, a 1 do corrente.

(Continuação.)

FINANÇAS PROVINCIAES.

O estado das finanças da provincia continúa á melhorar não obstante algumas circumstancias desfavoraveis á sua producção e transacções commerciaes, que se deram durante o anno findo, o que é devido em grande parte ao criterio e prudencia com que no orçamento passado redeziseis certas verbas de despeza, e á bem entendida economia que na applicação de outras observaram os meus antecessores, e em que tenho procurado manter-me.

A divida provincial, que em março ultimo era da quantia de 395.933$151 rs., é presentemente apenas de 396,128$839 rs., apesar de ter-se augmentado a divida dos juros de 2 por cento da estrada de ferro com mais 211,692$790 rs. o que, em ultima analyse, importa em uma reducção da mesma divida daquella epocha para cá no consideravel valor de 211.685$790 rs.

O debito de 181,400$000 rs. contrahido por conta do emprestimo de duzentos contos, autorisado pela lei n. 354 de 23 de setembro de 1854, está inteiramente pago, e os seus respectivos juros, assim como o foi tambem até o fim de dezembro proximo passado a quantia de 52,200$000 rs. com a amortisação da divida de 232,250$000 rs. proveniente da emissão autorisada pelo art. 31 da lei n. 486, restando portanto para amortisação total de 60,000$000 rs. no respectivo exercicio apenas a quantia de 7,800$000 rs., cujas apolices não foram apresentadas, e pela mesma razão a de 1,146$486 rs. de seus juros.

Tenho ainda a satisfação de communicar-vos que a importante quantia de 132,252$544 rs., que por falta de renda se ficou a dever no primeiro semestre do corrente exercicio, está todo pago presentemente.

Para dar-vos, em summa, uma idéa mais completa sobre este estado lisongeiro das finanças provinciaes, transcreverei aqui o seguinte trecho do relatorio annexo do zeloso e intelligente inspector da thesouraria:

« Achando-se tambem paga toda a despeza realisada e liquidada no corrente mez (janeiro) e parecendo-me que daqui em diante a renda será sufficiente para as que forem occorrendo, devo persuadir-me que desapparecerá completamente o atraso nos pagamentos da thesouraria, ao menos por algum tempo. »

Da divida activa cobrou-se no exercicio proximo findo a quantia de 76,408$438 rs., e a restante moida e procedente desse exercicio monta a 316,308$083 rs.

No quadro que acompanha o mencionado relatorio, achareis especificados os exercicios e impostos, a que são relativos as suas diversas parcellas.

A receita no exercicio passado foi de......... 1,489:684$129 rs., da qual deduzidos........ 7 881$393 rs., saldo do exercicio anterior....... 13,136$724 rs. de restituição, e 140,146$241 rs. de movimentos de fundos, fica como renda propria do referido exercicio a de 1.328:519$771 rs., superior á orçada em 202,516$771 rs., e á do exercicio antecedente em 233,118$839 rs.

O inspector da thesouraria em o seu mencionado relatorio mostra quaes os artigos de receita, de que provém esse augmento, assim como os poucos em que a mesma soffreu diminuição, sendo notavel a que se verificou no imposto de 8$000 rs. sobre milheiro de charutos ultimamente duplicado, para o que chamo a vossa esclarecida attenção.

Quanto á despeza do exercicio a que me refiro, foi de 1,191:203$775 rs. menor que a orçada em 186,758$125 rs.: mas despezas extraordinarias provenientes de pagamento de juros de emprestimos contrahidos com a caixa filial do banco, e de excessos que houveram em algumas consignações do orçamento, deram motivo a que os meus antecessores abrissem os creditos supplementares de que falla o inspector da thesouraria no seu relatorio.

No primeiro semestre do exercicio corrente a receita ordinaria foi de 400 540$667 rs. menor que a de igual semestre no exercicio anterior em 35,348$295 rs., sendo a diminuição verificada principalmente nos impostos de exportação do assucar, e de 30$000 rs. sobre a de escravos.

A despeza no mesmo semestre foi de.......... 426,811$545 rs. verificando-se entretanto nelle o saldo de 41 077$726 rs., como consta do respectivo balancete, sem contarem—se ainda os saldos de 467$675 rs. que se deu na caixa especial do calçamento das ruas, e de 1,535$599 rs., na de amortisação e juros das apolices emittidas em virtude da lei n. 488.

Sobre a possibilidade do pagamento da despeza que resta fazer-se neste exercicio, diz o inspector da thesouraria o seguinte:

« Tendo a renda arrecadada nos primeiros semestres excedido sempre o terço total dos respectivos exercicios, e não havendo motivo para suppor que o mesmo não aconteça no corrente, ter-se-ha ainda de cobrar pelo menos,.......... 801,081$938 rs., que vem a ser o dobro da renda arrecadada no primeiro semestre acima referido.

« Juntando-se os saldos mencionados virá a ser de 844,164$538 rs. a receita que tem de fazer face á despeza de que trato. »

Ora, devendo esta despeza importar no resto do exercicio em 904.784$457 rs., verifica-se um deficit de 60,619$919 rs. apenas, o qual poderá desapparecer mediante algum augmento de renda, boa fiscalisação, economia e sobras de algumas consignações.

A receita para o exercicio de 1863 a 1864 é orçada pelo inspector da thesouraria em.......... 1,229·369$000 rs., e a despeza em 1 309 428$576 rs., dando-se assim um deficit de 80,059$576 rs. que se augmentará em divida de exercicios findos já liquidada no valor de 396,128$839 rs. com o que se for liquidando, e com mais a dos juros de 20 por cento da estrada de ferro do exercicio de que trato.

Para cobrir-se este deficit é insufficiente a renda ordinaria da provincia, que seria preciso elevar-se por algum meio extraordinario tal como augmento dos impostos actuaes mais rendosos, creação de novos e restauração de alguns supprimidos sem razão justificativa.

Entretanto não ouso propor-vos semelhante expediente, deixando á vossa sabedoria a adopção do que vos parecer mais proprio e efficaz, e limitando me a lembrar-vos que por vezes tem instado o governo imperial pelo pagamento á thesouraria de fazenda daquella divida de juros da estrada de ferro, de que ella está no desembolso, e pelo emprego de alguma medida por parte desta assembléa, para que esse mesmo pagamento se continúe a fazer em dia.

No relatorio do inspector da thesouraria, vereis com mais individuação o que acerca desse augmento e creação, ao menos de alguns impostos, ou da suppressão ou diminuição de outros, propõe o mesmo inspector e o procurador fiscal.

Diversos contratantes de obras publicas que foram encampadas por falta de cumprimento dos respectivos contratos, taes como o arrematante da conservação da estrada de Pão d'Alho, o dos reparos do empedramento dos lanços de 6,000 a 8,000 braças da estrada da Victoria, e do empedramento de 1,067 braças de diversos lanços da mesma estrada, achando-se ainda responsaveis para com a fazenda provincial pela importancia das multas ou excessos das respectivas obras, ordenei ultimamente que se averiguasse na thesouraria o quantum de suas diversas dividas para se fazer effectiva a cobrança.

E' geralmente reconhecida a facilidade com que illudem-os seus contratos uma grande parte daquelles, que as fazem com a fazenda provincial, fiados na esperança que infelizmente bem vezes os não engana, de obterem posteriormente remissão de sua responsabilidade, e o que é mais, até muitas vezes indemnisações indevidas. Cumpre pôr-se termo a este abuso.

A respeito dos diversos emprestimos autorisados anteriormente por esta assembléa, informa o inspector da thesouraria, que se acha de todo pago o contrahido com a caixa filial do Banco, e do qual se restava a quantia de 92:644$150, bem como a de 28:048$349 em que importou o sello dos respectivas letras e juros; que do de 20:000$000 que pela thesouraria foi feito a beneficio de refinação de assucar do Monteiro, estão cobrados 13:333$333, e do restante promove-se a cobrança em juizo; e finalmente que dos 40.000$ adiantados ao engenheiro Mamede se tem recebido até ao fim de dezembro ultimo, por desconto nas prestações de seu contrato 23 695$000.

Acha-se suspensa desde 4 de novembro do anno passado, e deve-se mesmo considerar rescindido o contrato celebrado em 28 de julho de 1856 pela presidencia com a caixa filial do Banco.

Não só desde muito que era impossivel, á vista do estado dos cofres provinciaes, recolher-se áquelle estabelecimento quantias um pouco consideraveis, e menos ainda conserva-las alli pelo tempo necessario para produzir juros, mas até ultimamente teve elle ordens expressas do Banco do Brasil para não as receber mais, segundo communicou a respectiva directoria em officio de 31 de outubro do sobredito anno. Mesmo a não dar-se esta ultima circumstancia seria, pois, a continuação de semelhante contrato, além de completamente vão, um verdadeiro onus quer para a caixa filial quer para a thesouraria, pela escripturação que exigia.

FINANÇAS GERAES.

Vereis da demonstração junta que eleva-se a 3,594.870$092 a receita geral arrecadada de julho de 1862 a janeiro deste anno, e que a despeza no mesmo periodo redez-se a 2,853,676$905.

Importará em 6,162.634$440 a receita total do corrente exercicio, sendo calculada pela dos sete mezes já decorridos, e em 4,892:017$549 a despeza orçada com as mesmas bases.

Achar-se-ha, pois, um saldo de 1,270:616$891 em favor dos cofres publicos.

E' muito lisongeiro o augmento successivo, que se nota nas rendas geraes, e que assegura a esta provincia um futuro de engrandecimento e progresso a que deve aspirar pela sua posição e vastos recursos de que dispõe.

O quadro infra transcripto demonstra o valor da importação e exportação, e o movimento da navegação da provincia no anno financeiro de 1861 a 1862, comparado com o anno antecedente.

IMPORTAÇÃO.

	Valor.	Direitos.
1861—1862. . .	17 340.843$111	5,223:897$801
1860—1861. . .	15,296:477$578	3,814 629$087
Differença a favor de 1861—1862.	2,044:365$533	1,409:268$714

EXPORTAÇÃO.

	Valor	Direitos.
Para o estrangeiro:		
1861—1862. . .	12,339:859$003	864:286$102
1860—1861. . .	7,444 534$081	464:376$804
Differença a favor de 1861—1862 :	4,895:324$922	399:909$298

	Valor.
Para o imperio:	
1861—1862. . .	2,882 617$917
1860—1861. . .	4,775:053$092
Differença contra 1861—1862. . . .	1,892:435$175

Tendo sido o valor da exportação em 1861—1862 maior para o estrangeiro e menor para o imperio; reunidos um e outro e comparando-se com o anno antecedente, a saber:

	Valor.
1861—1862. . .	15,222:476$920
1860—1861. . .	12,219:587$173
a verdadeira differença a favor de 1861—1862 é de . .	3,002:889$747

NAVEGAÇÃO.

Entradas.

	Navios.	Toneladas.	Equipagem.
Longo curso:			
1861—1862. . .	419	156:169	9:564
1860—1861. . .	387	168:703	9:683
Differença a favor de 1861—1862.	32		
Idem contra . .		12:534	119
Grande cabotagem:			
1861—1862 . .	304	94:972	5:501
1860—1861. . .	317	94:742	5:889
Differença a favor de 1861—1862		230	
Idem contra . .	15		388
Pequena cabotagem:			
1861—1862. . .	2:819	73:343	11:423
1860—1861. . .	5:105	48:055	22:751
Differença a favor de 1861—1862		25:288	
Idem contra . .	2:286		11:328

Sahidas.

	Navios.	Toneladas.	Equipagem.
Longo curso:			
1861—1862 . .	416	155:100	9 536
1860—1861. . .	366	164:014	9 318
Differença a favor de 1861—1862	50		218
Idem contra . .		8 914	
Grande cabotagem:			
1861—1862. . .	308	95:490	5:524
1860—1861. . .	383	94:270	6:014
Differença a favor de 1861—1862.		1:220	
Idem contra. ;	75		490
Pequena cabotagem:			
1861—1862. . .	2:799	73:343	11:423
1860—1861. . .	5:220	51:698	23:410
Differença a favor de 1861—1862.		21:645	
Idem contra . .	2:421		11:987

IMPORTAÇÃO.

	Valor.	Direitos.
1862—1863. . .	7,168:630$175	2.131:140$528
1861—1862 . .	9,241:957$658	2,775:647$853
Differença contra 1862—1863. . . .	2.073:327$483	644:507$325

A maior parte desta differença resulta da consideravel diminuição que no primeiro semestre de 1862—1863 houve na importação dos tecidos de algodão, pela grande falta que houve e ha ainda desta materia prima nos mercados manufactureiros da Europa, como é sabido.

EXPORTAÇÃO.

	Valor.	Direitos.
Para o estrangeiro:		
1861—1862. . .	5,567:520$583	383:037$384
1862—1863. . .	5,137:003$485	359:771$703
Differença a favor de 1862—1863	40:517$098	23:265$681

	Valor
Para o imperio:	
1862—1863. . .	893:259$630
1861—1862. . .	1 341:086$385
Differença contra 1862—1863. . . .	447.826$755

A differença que se nota a favor de 1862—1863 para o estrangeiro, desapparece avista da que ha contra para o imperio. — Portanto, reunidos os dous valores de 1862—1863 e comparados com os de 1861—1862, assim:

	Valor.
1862—1863. . .	6,460:780$213
1861—1862. . .	6,478:089$870
Vem apparecer contra 1862—1863 a differença real de	17:309$657

que todavia poderia deixar de notar-se, se o preço do assucar fosse um pouco melhor.

NAVEGAÇÃO.

Entradas.

	Navios.	Toneladas.	Equipagem.
Longo curso:			
1862—1863. . .	197	74:052	4:979
1861—1862, . .	190	76.660	4:760
Differença a favor de 1862—1863	7		219
Idem contra . .		2:608	
Grande cabotagem:			
1862—1863. . .	143	45.669	2:688
1861—1862. . .	150	43:526	2:643
Differença a favor de 1862—1863		2:143	45
Idem contra . .	7		
Pequena cabotagem:			
1862—1863. . .	790	22 309	3:760
1861—1862, . .	1;391	36:891	5:637
Differença contra 1862—1863, ...	601	14:582	1.877

Sahidas.

	Navios.	Toneladas.	Equipagem.
Longo curso:			
1862—1863. . .	189	84:102	4 758
1861—1862 . .	188	75:053	4:731
Differença a favor de 1862—1863	1		27
Idem contra . .		951	
Grande cabotagem:			
1862—1863. . .	136	42:115	2:461
1861—1862 . .	152	44:479	2:729
Differença contra 1862—1863.	16	2 36	266
Pequena cabotagem:			
1862—1863. . .	751	21:284	3:668
1861—1862. . .	1:391	36.891	5:637
Differença contra 1862—1863.	640	15:607	2:029

OBRAS PUBLICAS.

No relatorio da respectiva repartição encontrareis amplas informações sobre este ramo do serviço publico.

Delle consta que neste anno foram concluidas as seguintes obras: O 10º lanço da estrada do sul, uma bomba na mesma sobre o riacho Chacon, os reparos na sua ramificação de Muribeca, 450 braças de empedramento na da Victoria, os reparos na do Soccorro, os das rampas do porto das Canôas no Recife, os da primeira parte da estrada do norte, a bomba do engenho Paulista, os concertos da cadeia do Cabo, os calçamentos das ruas do Cabugá, de parte da do Queimado, e o da das Larangeiras, os reparos do quartel de policia, a coberta do edificio do gymnasio, e os muros de encosto da ponte da rua da Aurora proxima á fundição de Star & C, para a qual acabam de chegar as respectivas obras de ferro, que serão brevemente assentadas.

Com a obra deste edificio, que está por emquanto parada, tem-se despendido até ao presente perto de 200:000$000, e mais de metade desta quantia será ainda necessario despender-se para a sua total conclusão. E' um grande onus para os cofres provinciaes, e a que me parece jámais poderão corresponder os resultados da instituição á que aquelle edificio é destinado, em quanto se derem em seu desfavor as circumstancias a que me refiro na parte em que della trato.

Provisoriamente achem-se recebidas as obras do 8º, 9º e 10º lanços da estrada de Pão d'Alho, e as do 10º, 11º, 12º e 20º, da do norte, ambas contratadas com o engenheiro José Mamede Alves Ferreira.

Estão em execução por administração: o calçamento pelo systema de Mac Adam, da rua da Imperatriz, os reparos das pontes — provisoria do bairro de Santo Antonio para o do Recife, da Boa-Vista para Santo Antonio, do Pirapama e do Rio-Formoso, assim como os do passadiço de Motocolombó.

Ultimamente ordenei tambem os concertos necessarios nas diversas pontes da estrada da capital para Olinda, assim como da do Pirapama proxima do engenho Trapiche; obras estas que talvez se terão de fazer igualmente por administração, em falta de quem as quizer arrematar.

Estão ainda directamente a cargo da repartição algumas outras pequenas obras ou reparos de edificios, pontes e estradas.

A necessidade de manter-se sempre livre o transito publico nas sobreditas pontes provisoria e da Boa-Vista, têm sido causa de que os respectivos trabalhos não tenham todo o impulso que fôra para desejar. Entretanto as obras que se estão ahi fazendo, são executadas com todo o cuidado e solidez, de modo que essas pontes poderão depois dellas prestar ainda bons serviços por alguns annos, principalmente a segunda. Conviria; porém, em quanto não é possivel substituir esta por uma nova, fazer-se-lhe reparos mais radicaes, dando-se-lhe mais largura para passeios lateraes, e calçando-se de novo, o que se póde conseguir com quantia não muito avultada.

A provisoria deve ser mais ou menos cedo substituida por uma nova de ferro, que é de urgente necessidade no lugar da antiga ponte do Recife. Os trabalhos e propostas apresentadas para este fim acham-se ha muito em poder do governo imperial, com o qual tenho por vezes instado por este grande melhoramento, e que actualmente trata de contrata-lo em Londres por intermedio do engenheiro Viriato de Medeiros.

Por arrematação estão effectivamente em andamento: o calçamento das ruas do Rosario, do Aragão, da Trempe, do Sebo, e o becco dos Ferreiros, e cano de esgoto da praça de Pedro II, o da praça do Chafariz no bairro do Recife, os reparos da 2ª e 3ª partes da estrada do norte, as obras da mesma contratadas com o engenheiro Mamede, as da estrada do Pão d'Alho do mesmo contrato, os reparos ainda desta estrada entre o marco de 5:000 braças e a villa, os da ladeira de Sieupira-Forte, e as obras das pontes de Brunzinho e de S. João, cujas peças de ferro se espera que cheguem brevemente.

Do citado relatorio vereis em detalhe o estado em que se acham estas diversas obras, e as observações que acerca de cada uma fez o respectivo director, para as tomardes na devida consideração.

Não deve merecer menos attenção a conservação destas e das demais obras publicas em geral. O systema até ô presente adoptado para este fim tem defeitos, que convem remediar-se, o que procurarei fazer usando da autorisação que conferistes á presidencia pelo art 12 § 2º da lei n. 511 de 18 de junho de 1861, logo que me ache para isso habilitado com as necessarias informações e estado.

Entretanto, reconhecendo que os dinheiros publicos applicados á conservação das estradas, segundo aquelle systema defectivo, eram gastos quasi em pura perda, pois que os encarregados desse serviço são apenas sollicitos em receber a sua retribuição mensal, sem curar de modo algum de suas obrigações, determinei por portaria de 10 de novembro do anno passado, que essa retribuição só seja paga áquelles que effectivamente mostrem, com certificado do director das obras publicas, terem feito algum serviço nas estradas a seu cargo, e na proporção dos dias que nisso se houverem occupado.

Isto, porém, é evidente que não passa de uma medida provisoria, tendente apenas a remediar esse abuso reconhecido, em quanto se não acha o expe[illegible] [illegible] tado, como meio de obter-se uma boa conservação das estradas e mais obras publicas.

Além destas obras concluidas ou em andamento, outras conveiria emprehender-se como mais uteis [illegible] são, segundo o parecer do director geral da repartição: a construcção de uma ponte de ferro em Motocolombó, que está orçada em 80 a 100 contos de réis, e tambem no Rio Pirapama no lugar Contra-Açude, no Bico Péba na estrada de Páo-d'Alho, e no Tuipa na villa deste nome, a factura das estradas desta mesma villa á do Limoeiro e de Nazareth á Goianna, a continuação da da Victoria para evitar-se a ladeira da Serra da Russa, a da estrada do norte e do sul, o o rebaixamento da ladeira Preta na estrada do Páo-d'Alho, a abertura da estrada de Goianna para Pedras de Fogo, que acabo de mandar estudar por um dos engenheiros da repartição, assim como mandei proceder aos estudos necessarios para a abertura de outra do ponto terminal da estrada de ferro para a colonia de Pimenteiras, que tambem me parece de summa vantagem.

O citado director menciona ainda a necessidade da continuação do calçamento da capital, o que é sem duvida um dos melhoramentos mais urgentemente reclamados pela população.

Informo-vos do que tenho feito com relação a este assumpto, trazendo ao vosso conhecimento as condições que fiz publicar em data de 17 de dezembro do anno findo, para o contrato dessa obra, que se deveria começar pelas ruas ahi designadas, por serem as de mais transito e mais centraes da cidade.

Tenho esperanças de o levar a effeito com muitas vantagens, e pelos melhores systemas, se para isso vos dignardes consignar a necessaria verba, e autorisar o pagamento de juros que trata o art. 7º das mesmas condições, o que é de immensa utilidade para a provincia que não será obrigada a dispender immediatamente quantias superiores aos seus recursos ordinarios, nem o lançar mão de extraordinarios, sem comtudo contrahir compromettimentos e que não possa satisfazer dentro de poucos annos.

Outras muitas obras ou melhoramentos poderia propor-vos mais ou menos necessarios, mas que infelizmente não comporta o estado actual dos cofres provinciaes, todavia não deixarei em silencio a necessidade palpitante que ha em uma capital tão populosa e importante como esta, de um passeio ou jardim publico, para o qual possue a mesma optima situação.

Com uma quantia não muito avultada poder-se-ha desde já obter-se pelo menos a desapropriação e os primeiros preparos do terreno a isso destinado.

Resta me finalmente quanto a materia de que trato, informar-vos dos fundos que são indispensaveis no exercicio futuro para a execução das obras mais urgentes e que estão no caso de serem preferidas a quaesquer outras; e para isso remetto-vos ainda ao relatorio do respectivo director, do qual vereis que são elles orçados na quantia de 488:000$, assim como especificadamente as obras e que elles tem de ser applicados.

Peço-vos que tomeis em consideração essa proposta, tendo tambem em conta as mais obras igualmente necessarias, a que me tenho referido além das indicadas por aquelle director.

(Continuar-se-ha.)

Expediente do dia 4 de março de 1863.

Officio ao Exm. Sr. Sinval Odorico de Moura, presidente da provincia do Amazonas.—Inteirado pelo seu officio de 7 de fevereiro ultimo, de haver V. Exc. prestado juramento e entrado no exercicio do cargo de presidente dessa provincia, tenho a dizer a V. Exc., que me achará sempre prompto a cumprir suas ordens, quer sejam tendentes ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao Exm. Sr. Dr. José Vieira Couto de Magalhães, presidente da provincia de Goyaz.—Ficando inteirado de haver V. Exc. tomado posse e entrado no exercicio do cargo de presidente dessa provincia, como me communica em seu officio de 9 de janeiro ultimo; asseguro a V. Exc., que terei sempre o maior empenho em cumprir suas ordens, quer sejam relativas ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.—Em additamento ao meu officio de 18 de outubro ultimo, declaro a V. Exc., que lhe fica marcado o prazo de tres mezes para apresentar titulo e entrar no exercicio do cargo de juiz de direito da comarca do Rio Formoso, que por decreto de 19 de setembro do anno passado lhe foi designada.

Dito ao presidente da caixa filial.—Transmitto por copia a V. Exc. para seu conhecimento e direcção, os avisos de 5 e 19 do corrente, determinando que sejam recolhidos á caixa filial do banco do Brasil, em conta corrente de juros, e a disposição do ministerio do imperio, a importancia dos donativos, com que auxiliam o governo nas actuaes circumstancias, não só os empregados que percebem vencimentos pelas thesourarias de fazenda e provincial, e por cofres especiaes, mas tambem das pessoas particulares.

Dito ao chefe de policia.—Sendo muito resumido o numero de cornetas dos corpos de caçadores da guarnição, como declarou o brigadeiro commandante das armas, em officio de 3 do corrente, sob n. 397, não póde ser enviado para o destacamento do Limoeiro o que V. S. requisitou em seu officio de 26 de fevereiro ultimo, sob n. 333, a que respondo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto por copia a V. S., para os devidos effeitos, os decretos de 11 de fevereiro ultimo, a que se refere o aviso do ministerio da fazenda de 19 daquelle mez, e pelos quaes foram aposentados Francisco Sergio de Mattos, Manoel Iphigenio da Silva e Castano Pinto de Veras, nos lugares de chefe de secção, primeiro conferente e porteiro da alfandega desta capital.

Dito ao mesmo.—Do aviso junto por copia, expedido pela secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 12 de fevereiro ultimo, sob n. 6, consta, que fora approvado o contrato de arrematação feito pelo barão do Livramento, para a construcção das rampas da ponte de ferro, entre o theatro e a rua da Aurora, mediante a quantia de 3:000$, que lhe será paga do modo porque se recommenda no citado aviso, e que se expediram as providencias necessarias para que essa thesouraria esteja habilitada a effectuar aquelle pagamento, logo que se tenha de realisa-lo: o que communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Participando-me o engenheiro fiscal da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, em officio de 2 do corrente, haver passado ao empreiteiro das rampas daquella ponte o certificado definitivo; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

Dito ao mesmo.—A vista da sua informação, n. 163, de 3 do corrente, autoriso V. S. a mandar abonar a familia do 1º tenente da armada, Braz José dos Reis, o soldo da patente deste, como elle solicitou no requerimento junto, sobre que versa a citada informação.—Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dito ao mesmo.—Remetto junto por copia a V. S., para seu conhecimento e direcção, o aviso expedido em 12 de fevereiro ultimo pela repartição de agricultura, commercio e obras publicas, autorisando-me a fazer as despezas necessarias com a factura das avenidas ou rampas da ponte de ferro entre o theatro e a rua da Aurora.

Dito ao mesmo.—Com aviso do ministerio da fazenda de 19 de fevereiro ultimo [illegible] remetto o decreto de 11 daquelle mez, nomeando o inspector da alfandega do Rio Grande do Norte, Luiz Francisco de Mello Cavalcanti, para chefe de secção da desta capital: o que declaro a V. S. para os devidos effeitos, recommendando-lhe ao mesmo tempo, que de conformidade com o final do citado aviso, mande abonar a esse empregado a quantia que lhe competir como ajuda de custo para as despezas do primeiro estabelecimento, nos termos das instrucções do 1º de março de 1861, depois de entrar em exercicio.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Não havendo duvida nenhuma a oppôr, mande V. S. entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, conforme solicitou o respectivo director, em officio de hontem, sob n. 46, a quantia de 10:700$000 constante do incluso pedido para as despezas com a continuação das obras por administração a cargo daquella repartição no corrente mez.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Em vista do competente certificado mande V. S. pagar ao arrematante da obra do cano de esgoto da praça Pedro II a quantia de 4:377$600 réis correspondente a 2ª prestação, a que elle tem direito por haver feito 30 braças correntes de cano de esgoto da 1.ª classe e 12 da de 3ª, segundo consta de officio do director da repartição das obras publicas, datado de hontem e sob n 45.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Offerecendo Vicente de Moraes Mello Junior 5 % de todos os vencimentos que percebe como professor publico de instrucção primaria da villa de Ipojuca, a contar do 1º do corrente a completar um anno, e d'ahi em diante conforme as emergencias que sobrevierem para a sustentação da dignidade nacional; assim o communico á V. S. para que opportunamente faça arrecadar esse donativo, afim de ter o destino indicado no aviso da repartição do imperio de 5 de fevereiro ultimo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Ordene V. S. ao almoxarife desse arsenal que venha á secretaria da presidencia com alguns serventes receber os objectos mencionados na relação por cópia inclusa, os quaes figuraram na exposição nacional, e devem ser entregues por essa directoria aos respectivos expositores.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Informe Vmc. a razão porque no 2º semestre do anno passado, e contra expressa disposição da lei, deixou de haver, como consta de seu officio de 20 de janeiro ultimo, revisão da lista dos jurados e correição, em todos os termos da comarca, e não houve sessão do jury no termo de Ingazeira.

Dito ao Sr. Thomaz Antonio Ramos Zany.—Tendo o governo imperial aceitado e agradecido, como me foi declarado em aviso da repartição do imperio de 20 de fevereiro ultimo, o offerecimento que Vmc. fez, não só dos seus serviços pessoaes mas tambem de 10 0/0 dos seus vencimentos por espaço de um anno para auxilio das urgencias do estado nas actuaes circumstancias; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Tendo o governo imperial aceitado e agradecido, como me constou de aviso da repartição do imperio de 20 de fevereiro ultimo, o offerecimento que Vmc. e os mais empregados da companhia Pernambucana de navegação costeira fizeram não só de seus serviços pessoaes, mas tambem de 5 0/0 de seus vencimentos por espaço de um anno para auxilio das urgencias do estado nas actuaes circumstancias; assim o communico a Vmc. para que o faça constar aos mesmos empregados, cumprindo que a importancia desses donativos seja recolhida á caixa filial do Banco do Brasil, como se determinou em aviso daquella repartição de 5 e 19 do citado mez.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do hospital militar os objectos constantes do pedido junto.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito a camara municipal da villa do Brejo.—Declaro á camara municipal da villa do Brejo, que approvo as arrematações dos impostos, de que tratam os termos de contratos, que acompanharam o seu officio de 29 de fevereiro ultimo.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de ré até as Alagôas, no vapor, que para alli tem de seguir, no dia 5 do corrente, em lugar destinado a passageiros de estado, ao escripturario da capitania de Sergipe Aristides da Silva Rego.

Dito.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar transporte em lugares de ré, destinados a passageiros de estado até as Alagôas no vapor que para alli tem de seguir no dia 5 do corrente ao Dr. Manoel da Silva Rego, procurador fiscal da thesouraria provincial de Sergipe, e a sua Sra. D. Rosa Augusta da Silva Rego.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que expoz o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 2 do corrente sob. n. 160, resolve designar os professores Antonio Egidio da Silva, Miguel Archanjo Mindello, e padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão para servirem de examinadores no concurso, a que se tem de proceder no dia 6 deste mez para preenchimento das vagas de praticantes da mesma thesouraria, sendo o primeiro em arithmetica até proporções inclusive; o segundo em grammatica portugueza, e o terceiro em orthographia.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder ao engenheiro interino das obras do melhoramento do porto desta cidade Gervasio Rodrigues Campello, um mez de licença, sem vencimentos, que solicitou para tratar de sua saude.—Communicou-se ao arsenal de marinha.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu Francisco Affonso Ferreira, primeiro conferente da alfandega da Parahiba, e actualmente addido a desta provincia, e bem assim as informações das repartições competentes, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos, na forma da lei para ir ao Rio de Janeiro tratar de seus negocios particulares.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o tenente reformado da antiga guarda nacional do municipio de Olinda, José Pedro do Rego, resolve reforma-lo no mesmo posto na fórma da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, por estar comprehendido nas disposições dos arts. 83 e 85 do decreto de 25 de outubro daquelle anno, e do aviso de 11 de dezembro de 1854.—Communicou-se ao commandante superior.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao 1º secretario da assembléa.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir por cópia a V. S., para serem presentes a assembléa legislativa provincial, os actos de 6 e 8 de outubro do anno passado, approvando provisoriamente diversos artigos de posturas, que remetteu a camara municipal desta cidade, com seus officios de 9 de setembro e 2 de outubro daquelle anno, tambem juntos por cópia.

Dito ao mesmo. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir por cópia a V. S., para ser presente a assembléa legislativa provincial, o acto da presidencia de 20 de novembro ultimo, approvando provisoriamente, para ser observado no cemiterio publico da freguezia do Poço da Panella, um artigo addicional ao regulamento de 21 de outubro do anno passado.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir por cópia a V. S., para ser presente a assembléa legislativa provincial, o acto da presidencia de 13 de setembro ultimo, aposentando nos termos da lei provincial n. 543 de 27 de junho do anno [illegible] e 276 de 7 de abril de 1851, o professor de musica do collegio dos orphãos Thomaz da Cunha Lima Cantuaria.

Dito ao mesmo. — Passo por cópia ás mãos de V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, afim de serem presentes a assembléa legislativa provincial, os inclusos actos da presidencia, datados de 23 de setembro, 14 de outubro, 21 de novembro do anno passado e de 12 de fevereiro ultimo, approvando provisoriamente diversos artigos de posturas pertencentes as camaras municipaes desta cidade e de Villa-Bella.

Dito ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S., para ser presente a assembléa legislativa provincial, o incluso projecto de posturas, que remetteu a camara municipal da Escada com o officio por cópia incluso, em que pondera a necessidade de ser aquelle projecto approvado, quanto antes.

Dito ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto por cópia a V. S., para ser presente a assembléa legislativa provincial, afim de que se digne de tomar em consideração o officio de 15 de janeiro ultimo, em que a camara municipal da Villa de Santa Maria da Boa-Vista pede augmento da quota para o respectivo expediente, e bem assim que se marque uma quantia para ordenado de um fiscal para aquella villa.

Dito ao mesmo. — O Exm. Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S., para ser presente a assembléa legislativa provincial, o orçamento da receita e despeza que remetteu a camara municipal da villa de Cabrobó, e bem assim cópia do officio datado de 16 de janeiro ultimo, em que a mesma camara expõe circumstanciadamente as necessidades de seu municipio.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto a V. S. para ser presente a assembléa provincial o orçamento da receita e despeza que remetteu a camara municipal do Ouricury, e bem assim copia do officio datado de 14 de janeiro ultimo, em que a mesma camara declara, que para remediar o deficit mencionado no referido orçamento é de necessidade, que faça parte de seu rendimento o imposto de miunças de seu municipio, já solicitado desde o anno de 1861, bem como a approvação de suas posturas, pois que por falta d'ellas tem deixado de augmentar as suas rendas.

Dito ao mesmo.—Passo por copia ás mãos de V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia para ser presente a assembléa legislativa provincial o incluso artigo de posturas, que tendo sido apresentado ao mesmo Exm. Sr. pela camara municipal do Recife, com officio de 9 de fevereiro ultimo, não mereceu a approvação provisoria por não conter o mesmo artigo materia urgente nos termos do artigo 20 do decreto de 25 de outubro de 1831.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia a V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, afim de ser presente a assembléa legislativa provincial, a informação ministrada pela commissão encarregada de proceder a um exame na estrada de Tamandaré a margem esquerda do rio Una, até o engenho Pedras de Baixo. Fica assim satisfeita a resolução da mesma assembléa contida em officio de V. S. de 3 do junho do anno passado sob n. 44.

Dito ao mesmo.—Passo as mãos de V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para ser presente a assembléa legislativa provincial, copia do acto de 21 de outubro ultimo, pelo qual o mesmo Exm. Sr. tendo em consideração o que expoz a camara municipal do Recife, e a informação ministrada pelo Exm. bispo diocesano, nos officios tambem por copia inclusos, resolveu approvar provisoriamente o regulamento para os cemiterios publicos das freguezias do Poço da Panella e de S. Lourenço da Matta.

Dito ao mesmo.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S., para serem presentes a assembléa legislativa provincial, 40 exemplares do relatorio da thesouraria provincial do balanço do exercicio proximo findo, e do balancete do primeiro semestre do corrente.

Dito ao juiz de direito João Antonio de Araujo Freitas Henrique.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 3 deste mez em que V. S. communicou ter, nessa mesma data, entrado no exercicio do cargo de juiz de direito da primeira vara desta capital.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 4 de março de 1863.

Requerimentos.

Antonio José de Castro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Claudino José Correia.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Tenente José Pedro do Rego.—Passe portaria reformando o supplicante no mesmo posto.

Joaquim Theoderico de Albuquerque Maranhão.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara desta cidade.

Manoel Baptista Barbosa.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoela Alexandrina da Ressurreição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

3ª SESSAO ORDINARIA EM 6 DE MARÇO DE 1863.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

Ao meio dia feita a chamada achando-se presentes 26 Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo um artigo de postura formulado pela camara municipal do Recife, que não mereceu a approvação provisoria do Exm. presidente da provincia.—A' commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo, enviando copia do acto de 21 de outubro proximo passado, pelo que o Exm. presidente da provincia approvou provisoriamente os regulamentos para os cemiterios publicos do Poço da Panella e S. Lourenço da Matta, confeccionados pela camara municipal do Recife.—A' commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo, remettendo o processo da commissão nomeada para examinar a estrada de Tamandaré até ao engenho Piabas de baixo.—A' commissão de obras publicas.

Outro do mesmo, remettendo o balanço e orçamento da receita e despeza da camara municipal de Ouricury, e bem assim o officio em que a mesma camara pede se lhe conceda para fazer parte de suas rendas o imposto do dizimo de miunças.—A' commissão d'orçamento municipal.

Outro do mesmo, enviando o orçamento de receita e despeza da camara municipal de Cabrobó, e bem assim o officio da mesma camara expondo as necessidades de seu municipio.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo, remettendo por copia o officio em que a camara municipal da villa de Santa Maria da Bôa Vista pede a consignação d'um augmento de quota para o seu expediente, e a creação d'um lugar de fiscal.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo, remettendo um projecto de posturas da camara municipal da villa da Escada.—A' commissão de posturas.

Outro do mesmo, remettendo os actos da presidencia de 23 de setembro, 14 de outubro, 21 de novembro do anno passado e 12 de fevereiro ultimo approvando provisoriamente diversos artigos de posturas das camaras municipaes desta cidade e de villa Bella:—A' commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo, remettendo o acto da presidencia de 13 de setembro do anno passado, apresentando o professor de musica do collegio dos orphãos Thomaz da Cunha Lima Canteeria.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, remettendo o acto da presidencia de 20 de novembro ultimo, approvando provisoriamente um artigo addicional ao regulamento do cemiterio do Poço da Panella.—A' commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo, remettendo os actos da presidencia de 6 e 8 de outubro do anno passado, approvando provisoriamente diversos artigos de posturas da camara municipal desta cidade.—A' commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo remettendo 40 exemplares do relatorio da thesouraria provincial.—A distribuir.

Outro da camara municipal da villa do Exú enviando uma representação para ser tomada em consideração pela assembléa provincial, pedindo a transferencia da séde da referida villa para a povoação do Granito.—A' commissão d'estatistica.

Um officio do secretario do governo, remettendo os papeis relativos ao contrato do calçamento das ruas desta cidade, bem como uma proposta em carta fechada, que não foi aberta pela presidencia, por ter sido apresentada depois da hora marcada.

Tendo sido destinado á commissão de obras publicas o officio e papeis supra, o Sr. Souza Reis pondera que a assembléa não é a competente nem por si nem por sua commissão de obras publicas, para abrir e tomar conhecimento sobre projectos que não tenham sido ainda apreciados pelo presidente da provincia, propondo que, ou se devolvam esses papeis a S. Exc. para cumprir o seu dever, para, tendo em attenção á lei que o autorisou a fazer semelhante contrato, realisa-lo, depois do que o deverá sujeitar á deliberação da casa, ou então, caso o não realise, a levar de novo á praça o calçamento da cidade.

O Sr. presidente observa que será conveniente a remessa do officio e mais papeis á commissão, para que examinando os, possa propor á casa o que julgar mais acertado, mesmo a respeito da proposta que em carta fechada é remettida á assembléa.

O Sr. Souza Reis diz que não obstante a opinião que acaba de manifestar o Exm. Sr. presidente, será conveniente determinar desde já qual o procedimento que deve ter a commissão com relação á carta que lhe é remettida, e que em todo o caso, as observações que fez servirão para despertar a attenção da illustre commissão de obras publicas.

O Sr. Francisco João observa em aditamento ás reflexões feitas pelo honrado Sr. Souza Reis, que a assembléa devendo decidir a questão prejudicial, que se agita, da sua competencia ou não competencia para a apreciação da proposta, que lhe foi remettida pelo governo, a commissão mais propria para tratar semelhante assumpto, não é a de obras publicas, mas sim a de legislação ou a de constituição e poderes.

O Sr. Fenelon diz que a commissão mais propria para apreciar a questão é a de policia.

O Sr. presidente observa que, sobre a questão dever ou não ser aberta a proposta, não é a commissão de policia a mais competente, por isso que sendo o negocio por sua natureza da apreciação da commissão de obras publicas, esta, ajuizando da materia em geral, emittirá o seu juizo sobre os embaraços que possa encontrar com esse incidente, e proporá aquillo que entender mais consentaneo com a razão.

O Sr Francisco João diz que no intuito de evitar que a commissão de obras publicas decline para outra a apreciação da questão incidente que se agita, é que indicou um alvitre differente daquelle tomado pela mesa; e que em todo o caso o que deseja é que a resolução que a casa houver de tomar, seja mais conforme com as disposições regimentaes, a mais pensada, e de accordo com a importancia do incidente, que com toda ingenuidade e calma de espirito, declara que o sorprendeu.

O Sr. Presidente faz a leitura do artigo do regimento, que determina, que todos os officios e requerimentos dirigidos á assembléa, sejam remettidos á commissão a que por sua natureza pertence, devendo a sua direcção ser indicada pela mesa; e que no caso de algum Sr. deputado indicar um ou outro destino, poderá sobre isso ser consultada a assembléa.

O Sr. Barão de Muribeca: — Sr. presidente, presente ha duas questões, a primeira se a assembléa deve tomar conhecimento desses papeis.

O Sr. Barros Barreto:—Apoiado.

O Sr. Fenelon: — Isso deve ser decidido pela commissão d'obras publicas.

O Sr. Barão de Muribeca: —Se a mesa tivesse deliberado que esses papeis fossem á commissão.

O Sr. Luiz Felippe:—Já deliberou.

O Sr. Barão de Muribeca:—... senão tivesse alguem reflexionado que esse destino não era melhor, estava a questão decidida; iam os papeis á commissão, ella examinaria e daria o seu parecer. Mas, houve quem divergisse da opinião do Sr. presidente da assembléa.

O Sr. Francisco João:—Eu apenas indiquei um outro destino.

O Sr. Barão de Muribeca:—Eu tambem divirjo da opinião do Sr. presidente.

Ambas as questões são, quanto a mim graves, mas, a mais grave é, se a assembléa deve entrar na apreciação da questão, sendo a outra se a assembléa deve preferir este ou aquelle contrato, abrir cartas, etc. Quanto a primeira questão, no meu entender não ha duvida: á assembléa não deve tomar conhecimento d'essa materia. Ao presidente compete fazer o contrato: fez elle algum contrato? Não fez contrato nenhum, acha-se embaraçado. Até já tenho ouvido dizer que o Sr. presidente tendo resolvido fazer o contrato, teve noticia da attitude da assembléa, e ficou por tal maneira perturbado,..

O Sr. Araujo Barros: — Está completamente enganado. Quem tem consciencia do seu dever, não tem de ficar perturbado.

O Sr. Barão de Muribeca:—Até me disseram, que fôra o nobre deputado quem déra o conselho.

O Sr. Araujo Barros:—Se o desse estava no meu direito. Sou livre posso fazê-lo. O que não convém é trazer essas cousas por detraz da cortina.

O Sr. Barão de Muribeca: — Não ha nada por detraz da cortina, está enganado.

O Sr. Luiz Felippe: — São questões que não convém trazer para aqui.

O Sr. Torres Bandeira:—Apoiado.

O Sr. Barão de Muribeca: — Cada um traz aquillo que póde, e deixa de trazer aquillo que quer. Eu estou no meu direito, e dispenso a sua observação neste caso.

O Sr. Araujo Barros:—Eu apenas faço repellir a sua insinuação.

O Sr. Barão de Muribeca:—Póde repellir, aceito a repulsa.

Mas, o Sr. presidente, ou por este ou por aquelle motivo, vio-se embaraçado, não soube resolver, não quiz ou não soube tomar sobre si o peso de resolver a questão.

O Sr. Araujo Barros:—Quiz uma autorisação da assembléa para andar amigavelmente com ella.

O Sr. Barão de Muribeca:—Para isso é preciso proceder de outro modo, e não de um modo indigno porque tem procedido o actual presidente da provincia de Pernambuco, que não deve supportar o que este presidente tem praticado.

Os Srs. Araujo Barros e Torres Bandeira:—Não apoiado.

O Sr. Luiz Felippe: — Tem sido um dos melhores.

O Sr. Barão de Muribeca:—De certo, para os que estão satisfeitos, para os que tem conseguido triumpho em suas questões pessoaes, esses devem estar mui satisfeitos; mas, os offendidos não podem estar satisfeitos.

(Ha um aparte.)

O Sr. Barão de Muribeca: — Os que tem sido satisfeitos em suas loucas ambições em seu desmesurado egoismo.

(Applausos, não apoiados dos Srs. Luiz Felippe Araujo Barros e Torres Bandeira.)

O Sr. Presidente: — Peço ao nobre deputado que se cinja á questão.

O Sr. Barão de Muribeca:—Sim, senhor; mas V. Exc. bem vê, que os apartes me levam a isto. Hei de ser repellido, mas não hei de recuar.

(Ha um aparte.)

O Sr. Barão de Muribeca:—E' um valente (para o Sr. A. Barros), valentissimo.

O Sr. Araujo Barros: — Tenho muito prazer, que reconheça isto.

O Sr. Barão de Muribeca: — Pois não! o conquistador de Goianna não ha de ser valente? Reconheço-o como valente, mas não a ponto de me fazer recuar.

O Sr. Araujo Barros: — E' porque V. Exc. é mais valente.

O Sr. Barão de Muribeca: —Basta que me não faça recuar, estou satisfeito com isto.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Barão de Muribeca: — Mas o que vai a assembléa fazer? Remetter esses papeis á commissão? Está visto que o que deve fazer é devolve-los immediatamente ao presidente; para isso usará dos termos que quizer, mas eu diria unicamente:—Cumpra o seu dever, e depois remetta os papeis á assembléa.—Quando o presidente cumprir o seu dever, terá sempre a assembléa a seu lado.

O Sr. Machado Portella diz que outra não póde ser a deliberação da casa a respeito do destino dos papeis em questão, senão aquella tomada pela mesa; por isso que devendo todos e quaesquer requerimentos ou officios ser enviados á uma commissão, sendo isso determinação expressa do requerimento, e vendo-se bem claramente que a materia de que se trata affecta a negocios de obras publicas outro não póde ser o destino dado pela mesa á semelhantes papeis.

A assembléa, diz o honrado membro, não trata presentemente de examinar se o presidente procedeu regular ou irregularmente na remessa desses papeis, se estava autorisado para enviar a assembléa uma proposta fechada etc. para isso ainda não é occasião competente, apreciação que só poderá ter lugar depois da audiencia da respectiva commissão, que jámais póde ser á de constituição ou a de legislação, como foi indicado na casa, uma vez que ainda não se trata de saber se o presidente [illegible] se houve ou não offensa de qualquer artigo da constituição ou dos poderes que são proprios da assembléa provincial.

Observa ainda o honrado Sr. 1º secretario que do officio que leu se não deprehende que o presidente da provincia se julgasse embaraçado a realisar o contrato do calçamento da cidade, mas que por não se considerar autorisado a garantir os juros e a contrahir uma divida provincial, foi que submetteu semelhante negocio á apreciação da assembléa, e que a commissão de obras publicas é a unica competente para emittir o seu juizo sobre essas diversas questões. Nestes termos, entende o illustre membro que a direcção dada ao officio da presidencia é mais curial, e a unica que a assembléa deve aceitar.

Terminada a discussão, adopta-se a deliberação tomada pela mesa.

Outro do official-maior da camara dos deputados remettendo os annaes da mesma camara.—A' archivar.

Um requerimento de Antonio Malaquias de Macedo Lima, ex-arrematante do empedramento entre os marcos 6 e 8,000 braças na estrada da Victoria, pedindo reentrega da multa que injustamente lhe foi imposta quando se lhe encampou dito empedramento.—A' commissão de obras publicas.

Outro de Carlos Ernesto de Mesquita Falcão, offerecendo os seus serviços de tachygrapho para o apanhamento dos debates. — A' commissão de policia.

Outro Antonio Juvino da Fonseca e Anacleto Publio de Moraes Carvalho, estudante do curso commercial desta provincia, pedindo a graça de serem admittidos ao acto do 1º anno, e mandados matricular no 2º.—A' commissão de instrucção publica.

O Sr. Fenelon diz que, como membro da commissão de constituição e poderes vinha apresentar a indicação por ella confeccionada em virtude da do Sr. deputado Arruda Falcão, apresentada em a sessão do anno antecedente, trabalho que não pôde apresentar naquella época por falta de tempo; (lê):

Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação. — A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolveu em sessão do corrente anno, sob indicação de varios de seus membros, na conformidade do acto addicional dirigir a essa augusta assembléa a presente representação, pela qual vem solicitar uma medida que desafronte a agricultura do abatimento em que jáz, devido a causas que mais se aggravam pela falta de estabelecimentos que lhes preste, quanto ao credito, o mesmo serviço, que ao commercio e industria em geral presta o Banco do Brasil e suas caixas filiaes.

A agricultura é no nosso paiz se não a unica fonte de riquezas, ao menos a mais perenne e segura; ella reclama, pois, todos os nossos desvelos e cuidados.

E' no sólo que estão depositadas as garantias que devem assegurar o credito, e entretanto tal elemento lhe não tem dado impulso algum, antes o tem abatido.

Os bancos de desconto aonde os nossos agricultores se proveem de recursos que a escacez de outros meios fazem os capitaes cada dia e progressivamente mais carecidos, são por sua organisação e natureza incapazes de prestarem a agricultura os serviços que ao commercio e a industria estão prestando.

O bem de raiz não offerece a mobilisação necessaria para o manejo dos capitaes emprestados a curto prazo, e nem se presta elle a servir de garantia para desconto de letras; e d'ahi vem principalmente a difficuldade de fazer extensivo ao agricultor e proprietario territorial os beneficios de taes estabelecimentos, os quaes só chegam a elles por meio de intermediarios que lhes absorvem o melhor das vantagens.

A hypotheca que é a garantia legal do credito territorial é de difficil realisação e regida por leis incompletas e defectivas, e por isso não presta em beneficio do credito o serviço que devera prestar.

A intransmissibilidade do titulo de hypotheca por via de indosso que a sua mesma natureza não comporta a impossibilidade de fazer circular promptamente titulos que tem aliás a mais solida das garantias, o sólo, fonte de todos os capitaes e base suprema de todo credito; a não publicidade das vendas das propriedades que cada um pode ter até certo ponto em segredo, ainda que passada e feita de modo que possa induzir em erro aquelle que na ignorancia dessa transacção a aceitar como garantia de um emprestimo que faz, e outras muitas cousas que longe seria enumerar, dão como resultado a quasi impossibilidade de obter por tal modo os proprietarios territoriaes, capitaes promptos e a juro modico.

Portanto, sempre quanto antes reformar, se não formar uma legislação hypothecaria mais garantidora dos direitos de todos os proprietarios e capitalistas; assim tambem não menos urgente é dotar o paiz com instituições de credito territorial, facilitando-se por elle a introducção dos titulos de propriedade territorial no systema geral de circulação fiduciaria, obtendo-se assim a prompta e facil negociação destes titulos com a supressão dos obstaculos que a oberam.

Se, porém, aquellas medidas não podem encontrar facil realisação por que algumas dellas são dependentes ainda de problemas a resolver e de soluções a achar, estas todavia podem facilitar-se com a creação de estabelecimentos de credito rural e hypothecario, os quaes podem ser concedidos como o primeiro passo a resolução das alludidas medidas.

E' a creação destes estabelecimentos em todo o imperio e na provincia de Pernambuco, que a assembléa provincial de Pernambuco, vem pedir aos supremos poderes do estado.

E como estes estabelecimentos de credito não podem crear-se e desenvolver-se fóra da acção do governo, e só pelo impulso da necessidade que por elle insta, e das vantagens que os fariam fundar com capitaes particulares, e somente sob a sua influencia e direcção, como muito seria para desejar, por que para que tal acontecimento tivesse lugar seria preciso que os embaraços do actual systema hypothecario tivessem desapparecido, pede a assembléa, que ao passo que de taes medidas se curar no corpo legislativo, e antes que sejam passadas em lei e nos costumes da vida civil, commercial e agricola, com a manifestação de todos os seus beneficios, se empenhe o governo facilita-las e como que aplaina-las e preparar-lhes o caminho tomando a si a creação dos bancos ruraes hypothecarios como estabelecimentos do governo ou autorisando a formação de sociedades para tal fim.

Uma vez que se estabeleça a transmissibilidade indicada do titulo de hypotheca, facilitando se a emissão de obrigações ou de letras de penhor, cujas importancias variando a vontade não desçam de 50$, no que vão prevenidas as necessidades da pequena cultura, e que se adoptem as seguintes bases:

1.ª Que o estado facilite as primeiras operações comprando uma certa quantidade de taes letras.

2.ª Que os emprestimos não possam ser feitos se não sobre livre hypotheca e até a concurrencia do valor da metade da propriedade ainda que seja desaggravando por meio de pagamento, as hypothecas anteriores.

3.ª Que o minimo do emprestimo seja determinado nos estatutos.

4.ª Que a annuidade paga pelo tomador e a estipulada na lei, comprehenda não só o juro da divida como a amortisação della.

5.ª Que se conceda as mesmas sociedades assim autorisadas os meios de realisar as hypothecas tornando previlegiadas as mesmas hypothecas e os pagamentos das annuidades, dando-lhes previlegio de execução independente de acção.

6.ª Que todas as operações sejam dirigidas sob a fiscalisação de agentes do governo: ter-se-ha entrado na grande via de regeneração do credito territorial.

Com taes medidas o credito territorial se elevará por tal forma que desculpavel tornará um pouco de excepção e monopolio nas concessões referidas, sem as quaes com verdade nenhum estabelecimento da ordem dos de que se trata poderá medrar.

Esperando a assembléa provincial de Pernambuco que o reclamo da necessidade publica que tende a converter-se, quando satisfeito, em enchentes de prosperidades, achará junto aos poderes supremos do estado confia que será attendida como impetra.

Sala das commissões, 6 de março de 1863.

Fenelon.
Barros Barreto.
Souza Reis.

O Sr. presidente diz que sendo o requerimento da casa omisso quanto ao destino que deve ter a representação, lhe parece que o meio mais conveniente é deixa-la ficar sobre a mesa, para ser apreciada pelos Srs. deputados, uma vez que se lhe poderão fazer addicções ou suppressões, o que de momento não pode ter lugar.

(Continuar-se-ha)

REVISTA DIARIA.

Funccionou hontem a assembléa provincial; e depois da leitura do respectivo expediente, foi votado e approvado em segunda discussão o projecto que transfere para o Granito a séde da villa do Exú, bem como em primeira o que passa para a freguezia de Serra-Talhada na parte denominada—Alagoa do Altinho. Em seguida entrou em discussão o projecto n. 4 do anno passado, que supprime a abertura de creditos supplementares: e sobre elle fizem considerações os Srs. Buarque de Macedo, Witruvio Pinto Bandeira, Francisco João, offerecendo os ultimos dous requerimentos.

Foi appresentada hontem pela commissão de contas e poderes a representação que tem-se de enviar aos poderes geraes para a creação do banco rural e hypothecario, votado o anno passado.

— Terça-feira proxima deve ter lugar, a reunião da junta qualificadora da freguezia de Santo Antonio, perante a qual devem ser levadas as reclamações, queixas ou denuncias que possam haver acerca dos qualificados ou que o deixaram de ser.

— Deixemos em outra parte um protesto do Sr. Silvino Guilherme de Barros, actualmente em exercicio de subdelegado da freguezia de Santo Antonio, ao que disse hontem um pequeno jornal desta cidade, sobre seu credito pessoal e moral.

Conhecendo de algum tempo esse senhor, nunca ouvimos erguer brados contra sua probidade e sizudez, e ainda menos duvidar-se do credito que, á custa de esforços continuos, tem podido elle obter em nossa praça.

Ninguem ha que, raciocinando um pouco, faça um homem qualquer responsavel pelos tresloucamentos d'um seu parente, com quem nenhuma relação tenha, e ainda menos que se os procure equiparar, pelo simples facto do parentesco.

Nascido e creado na villa do Cabo, o Sr. Silvino não teme que alli se vá esmerilhar sua vida, e menos que se indague nesta cidade, onde é bem conhecido.

A' vista, pois, do que vimos de dizer, parece-nos sem cabimento o systema de aventurarem-se proposições sobre o credito de um homem qualquer, sem que possam ser provadas.

— Hontem percorreu algumas ruas dos bairros de Santo Antonio e S. José, a procissão da Soledade, sahida da igreja do Livramento. Estavam decentemente ornados os andores, em que iam as imagens.

— Amanhãa tem lugar a reunião da assembléa geral da directoria do *Hospital Portuguez de Beneficencia*, afim de empossar a nova directoria ultimamente eleita.

Durante o tempo de seu exercicio, a directoria que acaba, póde conseguir a prosperidade do estabelecimento, alliando sempre os deveres que lhe incumbia com a lhaneza e cavalheirismo de que são ornados cada um de seus membros.

— Parece que a direcção das procissões quaresmaes, do presente anno, está sendo dictada pelo supremo arbitrio de homens pouco pensadores, por quanto é irrisoria a maneira de conduzi-las á ruas taes que formam dous e mais angulos bem salientes, em pequenas distancias.

Achamos rasoavel uma medida que cohiba semelhante abuso, que ameaça degenerar por tal fórma que só passarão, em breve, as procissões por travessas e ruas immundas.

— Lê-se no *Brasil*, do Rio de Janeiro:

= Parece-me, senhor, que eu já o vi em alguma parte?
= A mim tambem.
= Seria em Monaco?
= Nunca estive ahi.
= Nem eu tambem.

— Um sugeito que vivia de tomar dinheiro emprestado a quem lh'o dava, sem jamais pagar, dirigio-se ao Sr. T., pessoa mui espirituosa, ainda que fosse assás rica, pedindo-lhe por emprestimo dez luizes para concluir um excellente negocio.

O Sr. T. abrio a bolsa, e disse-lhe:

Tomai, aqui estão cinco luizes, que vos dou em vez de em restar-vos. Tomai-os, e assim ambos nós faremos um excellente negocio!

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extrato das partes dos dias 5 e 6 do corrente.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 4 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Francisco de Lima Barros, de 22 annos, para recruta; Marcolino Rodrigues da Silva, de 20 annos, desertor do 4º batalhão de artilharia, vindos do termo da Escada; Sebastião Antonio de Albuquerque, de 17 annos; José Felix da Silva, de 23 annos, brancos; Francisco da Chagas Pereira Basto, pardo, de 20 annos, para recrutas: José Vicente Marques de Carvalho, pardo, de 24 annos, como criminoso, vindos do termo de Santo Antão.

A' ordem do subdelegado do Recife, o pardo Antonio Pio de Moraes, de 25 annos, por crime de offensas physicas, e Pedro Antonio Xavier, branco, de 19 annos, por crime de estupro.

A' ordem do de Santo Antonio, José Alves Correia, branco, de 27 annos; João Manoel dos Santos Albuquerque, pardo, de 24 annos, por briga; Monica Maria, crioula, de 45 annos, por embriaguez; João Thomaz Silva, Indio, de 26 annos, e Serafina Maria dos Passos, parda, de 30 annos, por disturbios; os pardos, Zepherino José de Carvalho, de 30 annos, por crime de uso de armas defesa, e Francisco Fabião, de 16 annos, por suspeito: Marcelino, pardo, de 38 annos, escravo de Emilia Carolina, por ser encontrado depois do toque de recolher.

A' ordem do da Boa-Vista, Pedro Antonio Xavier Ferreira, branco, de 28 annos, os pardos, Francisco José Alves Ferreira, de 25 annos, por jogos prohibidos, e Antonio Manoel Lourenço, de 20 annos, por crime de resistencia; os criminosos, Grigorio, de 36 annos, escravo de Josepha Pires Lobo; Antonio, de 17 annos, escravo de Luiz Antonio Annes, por serem encontrados depois do toque de recolher.

A' ordem do da Varzea, Sotero, crioulo, de 22 annos, escravo de Antonio Pinto de Lião, pronunciado como incurso no artigo 210 do codigo criminal.

Dia 5.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Alexandre Bento da Silva, de 21 annos, Francisco Alves Feitosa, de 25 annos, Joaquim Pereira dos Santos, de 30 annos, e Pedro Joaquim de Campos Ferreira, de 25 annos, Francisco de Paula Amorim, de 21 annos, brancos, como criminosos, José Rodrigues de Souza, crioulo, de 58 annos, Francisco da Paz de Lyra, branco, de 14 annos, para recrutas, todos vindos do termo do Brejo da Madre de Deos.

A' ordem do subdelegado do Recife, os africanos João, de 50 annos de idade, escravo de Rezende, por fugido, e Antonio, de 30 annos, escravo de José Antonio Teixeira Bastos, sem declaração de motivo.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel Antonio de Oliveira, branco, de 24 annos de idade, para averiguações em crime inafiançavel, Zeferina, crioula, de 20 annos, escrava de Joaquina Francisca do Rego, por ter sido encontrada depois do toque de recolher, Joaquina, de 42 annos, escrava de Marianna Maria da Conceição, á requerimento de sua senhora.

A' ordem do de S. José, os pardos José do O' da Silva, de 19 annos, por briga, e Antonio Francisco Ferreira Tôta, de 56 annos, Jovita da Costa, africana, de 40 annos, por insultos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 5 do corrente.

Existiam......	430	presos.
Entraram . .	17	»
Sahiram . .	23	»
Existem . .	434	»
A saber:		
Nacionaes. .	318	
Estrangeiros..	28	
Mulheres . .	6	
Estrangeiras .	2	
Escravos . .	67	
Escravas.....	8	
Total.	434	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes.................. 164

Movimento da enfermaria no dia 6 de março de 1863.

Teve alta:
João Gooding.

—Passageiros da barca portugueza *S. Manoel II*, entrados do Porto: — Anna Ferreira e Antonio Pereira de Azevedo.

— Passageiro do patacho hespanhol *Themoteo*, entrado de Barcelona e Malaga: — João Baptista de Oliveira.

— Passageiros da barca brasileira *Saudade*, entrada do Rio Grande do Sul: — Antonio da Silva Pereira e sua familia.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para consumo desta cidade no dia 3 do corrente 53 rezes.
Idem no dia 4—75 ditas.
Idem no dia 5—27.
Idem no dia 6—54.

— OBITUARIO DO DIA 6 DE MARÇO NO CEMITERIO PUBLICO:

Maria, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; espasmo.
Theodorio Veuhardit, Nova Hollanda, 25 annos, viuvo, S. Pedro Gonçalves; febre amarella.
Manoel Joaquim, Africa, 35 annos, casado, S. Pedro Gonçalves; lesão no coração.
João, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; bexigas.
Felippa, Parahyba, escrava, 40 annos, solteira, Boa-Vista; parto.
Severino, escravo, Africa, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; hydronemia.
João, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; dentição.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 5 DE MARÇO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa o Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Rego, Malveira e Rosa.

Foram lidas e approvadas as actas das 2 antecedentes.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do juiz de direito da primeira vara criminal desta cidade, de 3 do corrente, communicando ter entrado em exercicio do mesmo cargo naquella data.—Accuse-se a recepção e archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Antonio Sergio da Cruz Muniz, apresentando o termo de fiança que prestou no juizo especial, para exercer o officio de agente de leilões. — Passe-se alvará de patente de agente de leilão, sendo por copia remettido o termo de fiança á thesouraria de fazenda.

Outro de Jesuino Barroso de Mello, pedindo ser nomeado corrector desta praça na vaga havida —Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de José Antonio Pinto, pedindo o mesmo officio.—O mesmo despacho.

Outro de Gonçalo José Affonso, pedindo o mesmo.—Igual despacho.

Outro, informado pelo Sr. desembargador fiscal, de João Baptista Gonçalves Bastos e Goes & Bastos, pedindo o registro de seu contrato social. —Como requerem.

Outro de Figueiredo & Irmão, pedindo concessão para reunir os seus estabelecimentos, transferido o desta cidade pára a Parahiba, aonde tem o outro —Consultem os fiscaes de sua moratoria que são os encarregados de fiscalisar a sua conducta.

O tribunal resolveu officiar ao juizo especial para mandar dar cumprimento ao art. 12 do decreto n. 806 de 26 de julho de 1851; assim como mandar annunciar a vaga do lugar de corrector geral pelo fallecimento do serventuario Frederico Robiliard.

SESSÃO JUDICIARIA EM 5 DE MARÇO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares e Silva Guimarães, e deputados Rego, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

JULGAMENTOS.

Appellante, Antonio Francisco Chaves; appellado, Marcolino de Salles Correia.
Sorteados os Srs. deputados Malveira e Rosa.
Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.
Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, João Pinto de Lemos Junior; appellada, Anna de Souza e Silva.
Sorteados os Srs. deputados Rosa e Malveira.
Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.
Foi reformada a sentença appellada com o voto do Exm. Sr. presidente, por não ter lugar o concurso de preferencia.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, João Baptista do Rego; appellado, Francisco José Germano.

Appellante, Bento José da Costa; appellado, os administradores da massa fallida de Andrade & Leal.

Designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellante, José Joaquim da Cunha; appellados Tisset Frères.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, Gabriel Antonio; appellado, o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

O Sr. desembargador Silva Guimarães apresentou em mesa para se tomar providencias, á vista da suspeição opposta pelo Sr. desembargador Villares; e o Exm. Sr. presidente officiou ao Sr. desembargador presidente da relação pedindo juiz.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, João Francisco Ferreira Silva Braga; appellado, Alitpio Anisio da Silva Freire.
Ao Sr. desembargador Villares.

Appellantes, os curadores fiscaes de Antonio Cesario Moreira Dias; appellados, Marques Barros & Companhia.
Ao Sr. desembargador Villares.

Appellantes, os curadores fiscaes de Antonio Cesario Moreira Dias; appellados, Aranega Hijo & Companhia
Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, Eustaquio Antonio Gomes; aggravado, Manoel de Barros Cavalcanti.
O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Aggravante, Firmiano José Rodrigues Ferreira; aggravado, Bento Alves da Cruz.
O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Nada mais houve.

Jury do Recife.

1ª SESSÃO.—DIA 6 DE MARÇO DE 1863.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO DE ARAUJO FREITAS HENRIQUES, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Manoel Joaquim Silveira.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada dos jurados acharam-se presentes 24 senhores.

Foram dispensados por já terem servido os senhores:

Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Dr. Jeronimo Salgado de Castro Acciole.

Foram relevados das multas do dia anterior, por terem comparecido, os senhores:

João da Silva Faria.
Joaquim dos Santos Neves.
Joaquim Henriques da Silva,

Foram multados em 20$ cada um dos senhores multados no dia anterior, e mais os seguintes senhores:

Manoel Antonio Gonçalves.
Antonio José Gomes de Correio.
Caetano da Silva Azevedo.
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
José Joaquim de Sá Leitão.
José Antonio Lopes Guimarães.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Miguel da Fonseca Soares e Silva.
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
Antonio Francisco das Neves.
José Hygino de Miranda.
José de Vasconcellos.
Elias Figueira de Mello.
Antonio Bezerra de Menezes Lyra.
Dr. Manoel de Figueiroa Faria.
Ismael Cesar Duarte Ribeiro.
Henrique Stepple.
Conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque.
Anselmo José da Costa Carvalho.
Theodoro Joaquim Alves.
Domingos José das Neves.
Dr. Francisco Lucas de Souza Rangel.
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

Sendo insufficiente o numero de 24 jurados, o Sr. juiz de direito procedeu ao sorteio de 24 para com os 24 presentes completar o de 48, e sahiram sorteados os senhores seguintes:

José Alexandre Ribeiro.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Bruno Alvaro Barbosa da Silva.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
José de Aquino Fonseca.
José Luiz Pereira.
José Gonçalves Malveira.
Dr. Ezygdio Marques Santiago.
Dr. Americo Netto de Mendonça.
Antonio Ricardo do Rego.
Dr. José Soares de Azevedo.
Antonio José da Costa e Silva.
Diniz Antonio Ferreira Marques.
Jeronimo José Bestorff.
Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.
Dr. Phemphilo Manoel Freire de Carvalho.
Candido de Souza Miranda Couto.
Antonio Martins Seabra Lemos.
Dr. João Baptista do Amaral e Silva.
Miguel da Purificação Gomes.
Dr. José Roberto da Cunha Salles.
Dr. João Vicente da Silva Costa.
Ignacio Nery Ferreira.

Concluido o sorteio, o Sr. juiz de direito mandou proceder as necessarias notificações, e levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte pelas 10 horas da manhãa.

Correspondencias

Senhores redactores. — Todos nós temos neste mundo o nosso *Cabrion*: uns teem um percevejo, que os incommoda; outros um insecto, que os belisca; mas peior que tudo isto é um *lacrão* que continuamente incha e salta sob as plantas do honrado commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti, cujo cuidado não é evitar a mordidura, mas sim a baba peçonhenta da vibora.

Se reptis desta natureza podessem ser recolhidos ao hospital de Pedro II, ha muito que o maligno verme, que tenta picar o commendador Siqueira, lá estaria!

Felizmente o publico sabe aquilatar os arnejos desse insensato, verdadeiro flagello de um homem de bem, que teve a desdita de vê-lo introduzido em sua familia!

Grande perverso!

O enxota cães.

Publicações á pedido

BRADO NACIONAL.

Ao meu amigo o Illm. Sr. Hylario de Athayde Vasconcellos—capitão da 1ª companhia do 7º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Pilar, da Parahyba.

Soldados briosos da patria querida,
Marchai em defeza do vosso Brasil;
Das baixas imigas livrai nosso solo—
—A terra das flores, do céu côr d'anil.

Constantes juremos com a mão sobre o peito
Dar todos a vida, o inglez recuar.
Coragem! avante! corremos p'ra gloria!
Q'a o imperio brasilio já vai triumphar.

Nas folhas da historia dos tempos passados
Legada é a gloria por nossos avoz—
Dos indios a fama, qu' o mundo apregoa,
La inda na Europa resoa esta voz.

Marchai corajosos que Deus vos protege,
Avante p'ra a guerra, se toca o clarim!
Q'a o inglez orgulhoso prostado e vencido
Será nossa gloria no mundo sem fim.

Será mais um nome que brilha ao futuro,
Será uma palma p'ra o nosso paiz;
Será uma c'rôa se a guerra vencermos,
Avante soldados, batendo os fuzis.

Mostrai-vos briosos no fogo, na lide!
Que vossos antigos vos olham a rir;
Correi, dai a vida, salvai vossa terra,
Q'a o inglez inimigo se apraz destruir.

Lembrai-vos do tempo que marca a historia
Dos feitos heroicos q'a a fama nos dá;
Lembrai-vos da Hollanda fugindo de fogo
Sem pejo abatida bem vez q'a está.

Assim, corajosos, marchai p'ra o combate!
Jurai dar a vida por vosso Brasil;
Das baixas imigas livrai nosso solo—
—A terra das flores, do céu côr d'anil.

Fevereiro 15 de 1863.

MIGUEL FONTOURA.

As escrophulas privadas de seu aguilhão.

Fazem trinta annos que as escrophulas eram uma enfermidade incuravel, porém o aspecto das cousas de então para cá tem mudado de face: desde o momento em que a SALSAPARRILHA de Bristol foi triumphantemente introduzida no publico; desde então á esta parte não tem occorrido um só caso por mais virulento que seja, em que a mesma tenha sido infructuosamente administrada. A simples enumeração das curas que ella tem effectuado encheria volumes inteiros. Unicamente, pois, necessitamos dizer que o seu uso deve ser universal em todos os desarranjos e affecções ulcerosas e eruptiveis, para que as possa curar com tanta facilidade como á um arranhão ou um simples golpe. E o melhor de todos os remedios conhecidos para o rheumatismo e affecções do figado, e quando a phtysica se complica com as escrophulas.

Achar-se-ha á venda em todas as principaes boticas e lojas de drogas do imperio do Brasil.

Questão peruana.

A anciedade, que nos causaram as ultimas noticias do Pará, foi soffreada pelo dever de aguardar a resolução do governo imperial em presença dos sérios acontecimentos que se tem dado naquella provincia, e que ameaçam completa perturbação das nossas relações com a republica do Perú. Infelizmente as deliberações do governo, conhecidas do publico, vieram augmentar os receios inspirados pela gravidade dessas noticias. Não seremos nós que poremos o menor embaraço ao governo nas questões internacionaes; mas o patriotismo não consiste em applaudir tudo que é em prejuizo de paizes estranhos No seculo actual as nações civilisadas estão presas pela solidariedade de seus interesses, e o exclusivismo cioso de outras épocas não preside á politica moderna. Diga-se a verdade ao paiz, como exige a forma de governo em que vivemos, e illustre-se a opinião publica desvairada talvez por aquelles mesmos que deviam bem encaminha-la.

A chegada ao Pará dos vapores mandados construir em Inglaterra pelo governo do Perú não podia sorprehender a administração da provincia, nem ao governo imperial, que devidamente informado havia expedido as ordens convenientes para serem bem acolhidas essas embarcações e se prestarem todas as facilidades á sahida e ao transporte ao seu destino dos objectos de construcção naval e armamento pertencentes ao governo peruano, esperados na mesma occasião.

As nossas relações com o Perú eram do caracter mais amigavel. Tinhamos celebrado com a republica a convenção de commercio, navegação fluvial, extradicção e limittes, de 23 de outubro de 1851; celebramos depois a de 22 de outubro de 1858: promovêmos a demarcação da fronteira commum, na forma ajustada nessas convenções; o commercio do Pará com o littoral do Loreto tomava incremento, e o governo peruano testemunhava-nos a mais elevada estima nas suas relações comnosco. Ha seis mezes podiamos lêr sem pejo as palavras ligeiras dirigidas ao Brasil pelo governo peruano ante o congresso da republica. Hoje não podemos faze-lo.

Uma questão apenas appareceu entre o Brasil e a republica, mas de caracter especial, e com alguma firmeza a razão e a justiça triumpharam, sem quebra das relações existentes. Era a questão da companhia de navegação e commercio do Amazonas. De subito, porém, se desvanece a perspectiva risonha que se nos offerecia por esse lado, e como se substituisse em todos os seus interesses e odios á aquella grande companhia, o governo com mão tremula rasga o formoso quadro de nossas relações com o estado vizinho do Amazonas.

A presidencia do Pará mette força publica em um vapor da companhia e manda-o em seguimento dos vapores de guerra peruanos; o forte de Obidos é reforçado de guarnição e armamento, e dispara seus canhões sem alcance, nem certeza de mira, contra o *Morona* que lhe retribue a descarga, passando a salvo por junto a margem opposta; o *Pastaza* é retido sob as baterias do Castello de Belem, e por fim tem permissão para sahir, que não para entrar no immenso rio; a provincia agita-se, não se sabe o que terá resultado da missão do vapor *Belem*, que continuara viagem para o Alto-Amazonas; a camara municipal da cidade do Pará approva todas as medidas empregadas pela presidencia, e declara que o povo as era sejam ellas approvadas pelo governo; a assembléa provincial põe á disposição da presidencia todos os auxilios que couberem nas faculdades constitucionaes, e mais sob sua responsabilidade. O presidente da provincia se desvanece destas demonstrações estrondosas de patriotismo mal regrado, e o governo a quem cumpria pôr cobro a semelhante desvario dos mais nobres sentimentos, vai a reboque do *Belem*, e responde ao clamor guerreiro do Pará com a expedição de cinco vapores de guerra, além dos que alli se achavam estacionados ou forem do Maranhão, e com a remessa de força de linha, de armamento e de petrechos bellicos!

Lamentamos o proceder do illustre presidente do Pará, mas desculpamo-lo. Não era facil resistir á pressão de tudo que o cercava. Porém o governo, longe do theatro das paixões, decidindo soberanamente, sem temer de desapprovação de superiores, ajudado do conselho dos homens mais eminentes, e sob o sentimento da sua responsabilidade ante o futuro, não póde ter igual escusa.

A convenção de 22 de outubro de 1858 abrio ás embarcações peruanas o Amazonas desde a sua foz até á fronteira do Tabatinga; essa convenção assegurou ao transito fluvial entre os estados contratantes a isenção de todo o imposto, á excepção do destinado aos gastos com pharóes, balisas e outros auxilios á navegação; quanto aos vapores peruanos, a que nos referimos, existiam providencias especiaes do governo tendente a evitar-lhe embaraços. Um destes vapores, o *Morona*, com autorisação do presidente da provincia, recebeu para o Perú cargas do commercio devidamente despachadas, pagas pelos interessados os direitos devidos no Pará. O despacho das mercadorias recebidas á bordo do *Morona* não podia, á face da convenção de 22 de outubro e das ordens existentes, apresentar difficuldades ao criterio do inspector da alfandega do Pará, que demais, tendo estado nesta sórte como deputado, seguramente se entendera a esse respeito com o governo: o caso era previsto.

D'onde, pois, vieram as difficuldades? Diz-se que o *Morona*, tendo tomado carga, recusára pedir—passe—á alfandega. A leitura do capitulo 13 do regulamento das alfandegas de 1860 convence que as suas disposições não são applicaveis ás embarcações de guerra. A condição dessas embarcações se justifica perante o governo e seus immediatos e delegados. A presidencia do Pará que havia consentido que o *Morona* recebesse carga do commercio, devera acautelar, como conviesse, as difficuldades que podiam apparecer com a repartição fiscal, e quando essas difficuldades apparecessem, devera solve-las de modo digno dos dous governos. Assim não aconteceu, e é uma infelicidade. Sem suspeita de fraude e lesão dos direitos nacionaes, por uma impertinencia fiscal, repugnante aos navios armados em guerra ante os governos de todas as nações, segundo a lei e os usos internacionaes, foi perseguido e canhoneado o *Morona*, foi retido e posto sob a guarda de uma fortaleza o *Pastaza*!

Guerras celebres tiveram motivo no pundonor insoffrido; mas só um governo que ande a procurar brigas se emboscará em semelhante empreza por um capricho de fisco. Brasileiros são presos, postos em torturas, saqueados e trucidados na campanha oriental, o governo não se abala por isso; mas no *Amazonas* vai derramar sommas avultadas e põe em movimento todas as suas forças disponiveis, de mar e terra para vingar—aggravos feitos a não sabemos quem! E qual o resultado que deve esperar o governo desta campanha? Peza-nos contempla-lo. Srs. ministros, já temos soffrido bastantes dissabores. Poupem-nos mais uma vez soffre-los. Procedamos como convém a dignidade de uma grande nação, e acima de tudo prevaleçam a razão e o bom senso. Ante a razão e o bom senso o nosso proceder, nesta questão, é digno de lastima.

(Do *Constitucional*.)

Attenção.

Declaro pela segunda vez ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, morador na cidade do Rio Formoso que fica sem effeito a procuração que lhe passei, afim de cobrar naquella cidade dos senhores herdeiros da fallecida Sra. D. Francisca, a parte que tocou em partilhas a minha esposa por herança de seu fallecido pai José Antonio Alves da Silva, que a mesma fallecida era devedôra como consta de uma execução e sentença passado em julgado, já em grão de penhora, a qual apresentou-me o Sr. Gama, na loja do Sr. Duarte na rua da Imperatriz desta cidade, dizendo-me que tinha recebido a dita senten-

ILEGÍVEL

MUTILADO

ça do Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha como seu procurador e parente, para receber dos herdeiros da dita fallecida a parte da esposa do Sr. Dr. Francisco João; filha tambem do mesmo Alves da Silva, e igualmente a parte de nossa sogra, e foi em virtude dessa circumstancia que lhe passei e entreguei-lhe a minha procuração.

Sendo passado mais de um anno sem que o Sr. Gama désse solução da cobrança, passei procuração ao Sr. Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, para effectuar a dita cobrança, exigir a minha procuração e os autos de sentença, para delles extrahir os documentos necessarios e com elles requerer o meu direito em juizo. O Sr. Dr. Drummond acaba de communicar-me que o Sr. Gama lhe dissera que não tinha a referida sentença, e que não lhe entregava a minha procuração !!!.

Minha esposa diz-me que essa sentença depois do fallecimento de seu pai, estava em poder do Sr. Dr. Francisco João. Esta sentença não faz a bem sómente do Sr. Dr. Francisco João, o direito que tem tenho eu tambem, e não pode tê-la em em seu poder ou de seu procurador o Sr. Gama, a deve apresenta-la no juizo competente do contrario prejudica o direito da minha esposa, e admira que já o não tenha feito.

Muito antes de tudo isto, remetti ao Sr. Antonio dos Santos Vital professor de primeiras letras no Rio-Formoso um documento sobre a referida divida, pedindo-lhe para encarregar-se da cobrança que não dando solução, pedi nesta cidade a seu mano que lhe mandasse dizer que entregasse o documento ao Sr. Dr. padre Pedro José Nunes, que assentindo ao meu pedido, certificou-me que seu mano já havia entregado o documento.

O Sr. Dr. Drummond tambem communicou-me que não recebeu nenhum documento dos Srs. Santos Vital e Dr. padre Pedro Nunes.

A vista do expendido chamo a attenção dos ditos senhores sob este negocio, que entendo devem responder sob o objecto em questão, para eu poder encaminhar a minha cobrança, a qual já teria sido effectuada se fosse nesta cidade, e se o Sr. Dr. Francisco João, houvesse entregado em juizo a referida sentença.

Declaro finalmente ao Sr. Dr. Gaspar de Drummond que tratarei de arranjar documentos para entregar a S. S. (de quem espero protecção nesta cobrança); e que se fôr preciso eu irei a cidade do Rio Formoso, pois para requerer o meu direito sempre estou prompto, sem receiar-me de cousa alguma, pois quando cumpro com os meus deveres, não me importam as consequencias.

Recife 24 de fevereiro de 1863.

Marcelino José Lopes.

COMMERCIO

Praça do Recife 6 de março de 1863.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Acções.

Caixa filial do banco do Brasil — 160$000 por cada uma.

Novo banco de Pernambuco — 215$000 por cada uma.

Desconto de letras.

5 a 6 mezes a 10 0/0 ao anno.

Fred. Guimarães—presidente.
Geo: Patchett—secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 5 . .	77:065$955
Idem do dia 6	24:134$125
	101:200$080

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	44	44
Volumes sahidos com fazendas..	87	
» » com generos..	348	435

Descarregam no dia 7 de março.

Barca americana—Hazard—farinha de trigo.
Brigue inglez—James Carcy Cosk—idem.
Hiate americano—Schwater S. C. Evans — idem.
Brigue inglez—Saramack la mar—carvão.
Brigue inglez—Pred of the arum—idem.

Importação.

Vapor inglez *Paraná*, procedente de Southampton, manifestou o seguinte:

14 caixas fazenda de algodão, luvas, flores e mercadorias, 4 volumes amostras; a Linden Wild & C.

4 caixas fazenda de linho e de dito de algodão, modas e flores; a Ferreira & Araujo.

1 fardo estopa de algodão, 1 embrulho amostras; a Phipp Brothers & C.

28 caixas e 21 fardos fazendas de algodão, 1 embrulho amostras; a James Ryder & C.

1 caixa renda; a Isaac Easaty.

1 dita meias de algodão, 1 dita objectos de escriptorio, 1 volume amostras; a Luiz Antonio de Siqueira.

1 caixa chapéos de palha, 1 embrulho amostras; a Paton Nash & C.

1 caixa papel, albuns, desenhos e amostra; a J. de A. Pinto.

1 caixa sedas, 1 embrulho amostras; a E. A. Barle & C.

1 caixa roupa; a M. J. de Carvalho.

2 caixas vestidos, 2 ditas mercearia; a Vaz & Leal.

1 caixa bordados, 1 dita calçado, 1 dita papelão, 2 bahús modas; a Henriques & Azevedo.

1 caixa fitas, rendas, e miudezas; a Monteiro Lopes & C.

1 caixa chales, fitas e flores; a Alves Hamburger & C.

1 caixa obras de marroquim; a J. Falque.
1 caixa livros; a B.
1 caixa livros; a J. A. dos Santos Lessa.
1 caixa pinturas; a J. Egle.
1 caixa joias, 1 dita livros; a F. Sauvage & C.
1 caixa livros; a J. N. de Souza.
1 caixa joias e relogios; a Lehaman & C.
1 caixa fazendas; a T. T. Bastos.
1 caixa couros e livros; a Mello Lobo & C.
2 caixas calçado; a J. P. Arantes.
1 caixa livros; a H. J. Camnen.
1 encapado livros; a M. M. G. Soares.
1 embrulho livros; a James Tfoerd.
1 caixa cartas; a M. G. da Silva.
1 caixa fazendas de seda, 2 volumes amostras; a João Keller & C.
1 caixa balanças e pesos; a Francisco Gomes de Oliveira.
1 caixa charutos; ao testamenteiro de H. Gybson.
5 caixas queijos e 2 barris presuntos; a Manoel José G. da Fonte.
30 caixas queijos; a Tasso Irmãos.
4 caixas queijos; a Southall Mellers & C.
120 caixas queijos; a Brander e Brandis.
50 barris manteiga, e 2 embrulhos amostras; a Saunders Brothers & C.
1 caixa bichas; a M. J. R. e Silva, & Genro.
1 embrulho jornaes; a Brega Son & C.
1 embrulho planos dos vapores inglezes, 1 volume amostras; a Adamson Howie & C.
1 embrulho jornaes; a Henry Forster & C.
6 caixas peixe; a Marques Barros & C.
13 caixas rapé, 1 dita doce; a T. de A. Fonseca.
1 barril chouriços; a R. C. Leite.
1 embrulho roupa; a Denson.
1 caixa publicações; a Amorim Irmãos.
20 barris chouriços; a E. R. Rabello.
1 volume amostras; a O. A. Eastwood.
1 caixa amostras; a Thomaz Nash & C.
1 caixa queijos; a J. F. Lime.
1 embrulho amostras; a R. Lightbown.
1 embrulho amostras; a A. V. da Silva Barcoca.
1 embrulho amostras; a G. Caldas F. Miranda.
1 embrulho livros; a F. F. Baltar.
1 embrulho amostras; a Naeff & Nadler.
1 embrulho amostras; a N. O. Bieber & C.
1 embrulho amostras; a Johnston Pater & C.

Exportação

3 de março.

Brigue inglez *Jeané*, para o Canal, carregaram:

Johnston Pater & C., 3,300 saccos com 16,500 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Netherton*, para Liverpool, carregaram:

N. O. Bieber & C., 14 saccos com 65 arrobas e 2 libras de algodão.

Aranega Hijo & C., 56 saccos com 282 arrobas e 2 libras de algodão.

Brigue inglez *Glenlivet*, para New York, carregaram:

Henry Forster & C., 111 saccos com 560 arrobas e 16 libras de algodão.

Brigue inglez *Runnymede*, para seu gosto carregaram:

Widow Raymond & C., 500 achas de lenha e 100 esteiras.

Patacho portuguez *S. Jorge*, para Lisboa, carregaram:

José Luiz Duarte de Azevedo, 2 barris com 72 medidas de mel.

Barca portugueza *Laia III*, para Lisboa, carregaram:

Eusebio Raphael Rabello, 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Restauração*, para o Porto, carregaram:

Cunha, Irmãos & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Conceição de Maria*, para Lisboa, carregaram:

Feliciano José Gomes, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Patacho italiano *Evelina*, para o Rio da Prata, carregaram:

Tasso Irmãos, 200 barricas com 1,511 arrobas e 24 libras de assucar.

Brigue nacional *Sahy*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim & Irmãos, 175 barricas com 1,048 arrobas e 19 libras de assucar.

— 4 —

Barca ingleza *Favorita*, para Liverpool, carregaram:

Paton Nash & C., 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Netherton*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 118 saccos com 584 arrobas e 2 libras de algodão, e 280 saccos com 1,400 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Jeane*, para o Canal, carregaram:

Johnston Pater & C., 1,400 saccos com 7,00 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Ringleadex*, para Gibraltar, carregaram:

N. O. Bieber & C., 870 saccos com 4,350 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Olinda*, para Liverpool, carregaram:

João Gatis, 1 caixa em 49 volumes, com 102 libras de doce:

Saunders Brothers & C., 86 saccos com 446 arrobas de algodão.

Barca portugueza *Restauração*, para o Porto, carregaram:

Pinto Barbosa & C., 11 saccos com 55 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Laia III*, para Lisboa, carregaram:

Euzebio R. Rabello, 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Patacho italiano *Avelina*, para o Rio da Prata, carregaram:

Tasso & Irmãos, 400 barricas com 2,736 arrobas e 22 libras de assucar.

— 5 —

Patacho italiano *Evelina*, para o Rio da Prata, carregaram:

Tasso Irmãos, 200 barricas com 1,244 arrobas e 8 libras de assucar.

Brigue inglez *Glenlivet*, para New-York, carregaram:

Henry Forster & C., 30 saccos com 118 arrobas e 26 libras de assucar.

Barca ingleza *Netherton*, para Liverpool, carregaram:

Southall Mellors & C., 20 saccos com 99 arrobas e 14 libras de algodão.

Saunders Brothers, & C., 67 saccos com 350 arrobas de algodão.

Barca ingleza *Netherton*, para Liverpool, carregaram:

F. V. dos Sanks, 30 saccos com 148 arrobas e 22 libras de algodão.

Brigue inglez *Ringlead*, 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Restauração*, para o Porto, carregaram:

Antonio da Silva Campos, 10 saccos com 50 arrobas de assucar.

Brigue nacional *Marinho II*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Amorim & Irmãos, 50 pipas com 9,250 medidas de cachaça.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 5	12:462$802
Idem do dia 6	1:826$958
	14:289$760

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 5	16:248$213
Idem do dia 6	1:698$856
	17:947$070

Movimento do porto

Navios entrados no dia 6.

Porto 21 dias—barca portugueza *S. Manoel II*, de 350 toneladas, capitão Pedro José da Rosa, equipagem 21, carga vinho e outros generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva e Genros.

Barcelona e Malaga—patacho hespanhol *Themotheo II*, de 113 toneladas, capitão Francisco Cazallas, equipagem 10, carga vinho e passas; a Tasso & Irmãos:

Rio Grande do Sul—26 dias barca brasileira *Saudade*, de 231 toneladas, capitão Joaquim Antonio Dias, equipagem 12, carga 11,000 arrobas de carne; a Amorim & Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—brigue inglez *Jane*, capitão M. Breakemedge, carga assucar.

Marseille—barca franceza *Jeune Marie*, capitão Verre Joseph, carga assucar.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que Antonio Alves de Carvalho Veras me dirigio a seguinte petição: — Illm. Sr. Dr. juiz do commercio. — Diz Antonio Alves de Carvalho Veras, que movendo execução na villa de Serinhãem contra o seu devedor Mathias Guedes da Fonceca, e tendo o supplicante obtido carta precatoria executoria para neste juizo effeituar penhora em bens do supplicado que se acham nesta cidade, e tendo feito penhora em dous escravos pertencentes ao supplicado, como se vê da precatoria junta, e como o supplicado fosse morador nesta cidade e hoje se acha ausente em lugar não sabido, por isso requer a V. S. se digne admittir o supplicante a justificar a ausencia do supplicado para ser julgado por sentença para ser citado para todos os termos de penhora e final execução, designando V. S. dia e hora para a justificação; pelo que pede a V. S. deferimento. — E. R. M. — Antonio Alves de Carvalho Veras.

Justifique e marque o dia 25 do corrente mez a 1 hora da tarde. Recife 23 de fevereiro de 1863. —Alencar Araripe.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, subiram os autos á minha conclusão e nelles dei a seguinte sentença:

Hei por justificada a ausencia de Mathias Guedes da Fonceca, que se provou estar em lugar incerto: pelo que mando que seja citado por carta de editos com o prazo de trinta dias para o fim requerido. Recife 27 de fevereiro de 1863.— Tristão de Alencar Araripe.

Em virtude desta sentença o respectivo escrivão fez passar a presente, pela qual chamo, cito, e hei por citado o supplicado, para que compareça neste juizo dentro do indicado prazo, afim de allegar sua defeza, sob pena de revelia. Portanto qualquer pessoa o poderá scientificar de tudo o expendido. Recife 5 de março de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito, especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 6 de março do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica deste juizo, tres caldeiras do officio de asphalto, avaliadas por 90$000, as quaes foram penhoradas por execução de José Hygino de Miranda contra Manoel Luiz Coelho de Almeida.

E não havendo lançador a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publicou na forma do estylo.

Recife 25 de fevereiro de 1862.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que as arrematações dos reparos das pontes de Goianna e Bajary foram transferidas para o dia 19 do corrente.

E para constar se mandou publicar o presente pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de março de 1863.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria.

60 pares de botins.

Para a fortaleza do Brum.

1 caldeira de ferro com tampa estanhada para 100 praças.
1 côco para tirar caldo.
1 garfo grande de ferro.

Para o 2° batalhão de infantaria.

100 mantas de lã.
100 pares de sapatões.

Para o 7° batalhão de infantaria.

1 porte para bombo com galão de prata.
1 dito para caixa de guerra de madeira com galão de prata.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de março de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros.
Vogal secretario.

Faculdade de direito

De ordem do Exm. Sr. director interino, conselheiro Autran, faço publico que os estudantes que teem de fazer todos os preparatorios para matricular se nesta faculdade, hajam de requere-los todos ao mesmo Exm. Sr. director interino para terem a preferencia na chamada, e os que já tiverem feito alguns exames, sobrando-lhes outros para a matricula, hajam de requerer estes, provando com certidão os que já tiverem feito.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 6 de março de 1863.—O official, no impedimento do secretario,

Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

Secretaria de policia

Por esta secretaria se faz publico que na casa de detenção acham-se recolhidos, vindos do termo de Limoeiro, dous pretos Antonio e Raimundo que dizem ser escravos de Nereu de Sá e Albuquerque, para seu dono, munido dos respectivos titulos de dominio, os venha requisitar e pagar as despezas que com os mesmos se tem feito.

Secretaria de policia de Pernambuco 6 de março de 1863.—O secretario,

Dr. Joaquim José de Campos.

Correio.

O Sr. Caetano Feliciano Pinto Guimarães queira ter a bondade de dirigir-se a administração do correio, afim de receber uma carta recommendada.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico a vaga de um dos officios de corretor geral desta praça, havida por fallecimento do corretor Frederico Robiliard, que se achava na Europa com licença.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 5 de março de 1863.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. director interino, conselheiro Autran, faço publico que os exames preparatorios serão feitos na semana vindoura, pelo modo seguinte: segunda-feira philosophia, terça e quarta-feira geographia, sexta-feira rhetorica, e sabbado geometria.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 6 de março de 1863.—O official no impedimento do secretario, Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Persinunga* da companhia Pernambucana de navegação costeira; achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 5 de março de 1863.—O inspector, H. A. Barbosa de Almeida.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a escripturação deste arsenal de guerra.

6 livros mappas de papel de hollanda pautado, com 16 3[1/4] pollegadas de altura e 21 1[1/2] ditas de largura.

1 livro de papel de hollanda pautado com 150 folhas, tendo 17 pollegadas de altura.

2 livros de papel de hollanda pautado com 100 folhas, tendo 17 pollegadas de altura, sendo os livros mappas um com 350 folhas, um com 170 ditas, um com 120 ditas, um com 100 ditas, um com 86 ditas e um com 30 ditas.

Para o hospital militar.

6 duzias de facas de mesa.
6 duzias de garfos.
100 pares de chinellas rasas de couro.
50 taboletas.
6 cubos de madeira para latrinas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de março de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de artifices.

75 bonets.
53 pares de platinas.
91 pares de sapatos.
78 mantas de lã.
261 covados de panno azul.
12 covados de casemira encarnada.
198 covados de hollanda de forro.
471 varas de algodãosinho de listras.
26 1[1/2] varas de entagem.
440 varas de brim branco.
227 1[1/2] varas de algodãosinho.
742 botões grandes de metal amarello com bomba.
371 botões pequenos de metal amarello com bomba.
53 pares de colchetes pretos.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de março de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

180 pranchões de sicupira com 18 palmos de comprimento e 8 a 12 pollegadas de grossura e 12 a 16 de largura ou 126 e com as mesmas dimensões tendo 26 a 28 palmos de comprimento, em falta desta qualidade emtisica, angelim e margoza.

Quem quizer vender taes [illegible] madeiras apresente as suas propostas [illegible] em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 9 corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de março de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— Acha-se neste subdelegacia um menor, que representa ter de 5 a 6 annos de idade, tendo sido encontrado na estrada do Arraial, sem saber dizer se é livre ou escravo, a pessoa a quem pertencer compareça, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, 5 de março de 1863.—O subdelegado supplente, José Gonçalves da Porciuncula.

THEATRO DE Santa Isabel.

No programma da assignatura publicado hontem, esqueceu mencionar-se que a assignatura de camarotes tem 10 por cento de abatimento.

Os senhores que desejarem ajudar a empresa tomando camarotes ou cadeiras de assignatura, queiram procurar o empresario do theatro no escriptorio do mesmo, das 10 horas da manhãa ás 4 horas da tarde; visto que elle, pelos muitos afazeres de que está sobrecarregado não pode ir procurar ás suas moradas os seus amigos.

Para maior commodidade das pessoas que morarem no bairro do Recife e quizerem assignar, podem dirigir-se ao centro commercial, na rua da Cadeia, do Sr. José Leopoldo Bourgard, que offereceu-se para obsequiar o empresario nesse fim.

O primeiro espectaculo desta nova empreza, em que estréam os melhores artistas terá lugar na quarta-feira 11 do corrente, com o drama DALILA, e o vaudeville A FILHA DE GRINGOLET, cujo annuncio especial será publicado detalhadamente.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

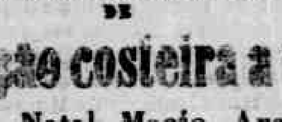
Parahiba, Natal, Macao, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até a Granja no dia 7 de março corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 6 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA a Bahia

sahe o hiate «Santa Rita», mestre Joaquim Antonio de Figueiredo; a tratar com Tasso Irmãos.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceara'

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos acima indicados no dia 26 do corrente. A carga será recebida até o dia 25 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte de Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor. Ilha de Fernando.

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato, seguirá para o presidio de Fernando, no dia 14 de março proximo ao meio dia.

A carga será recebida até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 10 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio Grande do Sul

segue com brevidade o patacho nacional «Salipuedes», pode receber alguma carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Para o Aracaty,

o hiate «Nicoláo I», mestre Francisco Felix Nogueira, sahe até 2 de março: os carregadores dirijam-se a rua da Cadeia n. 57.

PARA A Bahia

vai sahir em poucos dias o hiate «Tyoo», tem a maior parte do carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro

o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante» pretende seguir até o dia 1 de março; só recebe escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Leilões.

LEILÃO

Em continuação de ferragens, fazendas e miudezas

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos depositarios da massa fallida de José Antonio Moreira Dias & C., das ferragens, fazendas e miudezas proprias deste mercado, existentes no armazem da rua da Cruz n. 25.

Segunda feira 9 do corrente

ás 10 horas do dia. Na mesma occasião venderá por conta e risco de quem pertencer um escravo moço e de bonita figura.

LEILÃO DE Ferragens e miudezas

Terça-feira 9 do corrente

Parente Vianna & C farão leilão por intermedio do agente Pestana de um esplendido variado e completo sortimento de ferragens e miudezas as mais proprias e recentes que ha neste mercado e convidam a todos os seus freguezes e amigos para segunda-feira 9 do corrente pelas 10 horas da manhãa no seu armazem da rua da Cadeia.

LEILÃO DE Uma taberna.

Terça-feira 10 de março.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Mendes & Coelho e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação e generos embargados a Manoel José Martins & C. existentes na taberna da rua do Rosario n. 37. O leilão será effectuado a 1 hora da tarde em ponto do dia acima

Os pretendentes poderão entender-se com o referido agente.

Leilão DE Uma loja de ferragens.

Terça-feira 10 de março as 10 horas em ponto.

O agente Pinto levará a leilão pela segunda vez a armação, ferragens e miudezas existentes na loja da rua do Queimado n. 12, bens pertencentes a massa fallida de Francisco Moreira Dias, servindo de base a maior offerta obtida no ultimo leilão o qual será effectuado impreterivelmente as 10 horas do dia 10 do corrente na referida loja.

LEILÃO DE

uma rica mobilia de jacarandá, quadros, candieiros, tapetes, 1 mesa elastica, apparadores, 1 machina para fazer sorvete, marquezas, cadeiras, mesas, espelhos, camas de armação, ditas de ferro, lavatorios, tocadores, cabides, commodas, 1 guarda roupa, alguns livros, louça, vidros, crystaes, e muitos outros objectos.

Quinta-feira 12 de março.

Viuva Raymond tendo de fazer uma viagem temporariamente á Europa, onde vai tratar de sua saude, fará leilão por intervenção do agente Pinto dos moveis acima mencionados, e muitos outros existentes em casa de sua residencia, rua do Trapiche n. 15; espera pois a concurrencia daquellas pessoas que com ella entretiam relações de amisade, e de todos que quizerem dignar-se comparecer as 10 horas do dia acima dito.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado tendo publicado em um periodico que se publica nesta cidade sob a denominação de—Conservador Vermelho—uma injuria que offende ao que o mesmo abaixo assignado tem de mais charo—a sua honra—protesta pelo presente contra o autor de semelhante injuria, e declara que passa hoje mesmo a pedir nos tribunaes o desagravo della. Recife 7 de março de 1863.

Silvino Guilherme de Barros.

HOSPITAL Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Convoca-se a assembléa geral para domingo 8 do corrente, as 9 horas do dia: ordem dos trabalhos, leitura e approvação do relatorio e parecer da commissão de exame de contas, posse da nova junta administrativa.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 4 de março de 1863.

João Carlos Coelho da Silva.
1.° secretario.

N. B. — Para facilidade do transporte haverá um omnibus na rua do Crespo, o qual partirá infallivelmente para o Cajueiro as 10 horas do dia.

— Perguntamos ao Sr. irmão juiz de N. S. da Soledade, erecta na igreja do Livramento, qual a razão por que a procissão da mesma Senhora não passou na travessa de S. Francisco, voltando para as Cruzes, como tinha annunciado, causando incommodo as familias que a esperavam.

LOTERIA

Sabbado 14 do corrente mez, se extrahira' a setima parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Arrenda-se o engenho Parnaso, na freguezia de Agoa-Preta, distante da estação 1 1[1/2] legoa; este engenho é de muito boas terras e de muita producção, tem boas mattas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de pedra e cal, que tudo certamente agradará á vista do pretendente, e vai se pôr d'agua que ainda ficará melhor: os pretendentes podem dirigir-se ao engenho annexo a fallar com o Sr. José Antonio Pereira, ou no caes do Ramos, sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

— A. Schaffter vai fazer uma viagem a Europa e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar a Guilherme Rettfsrcken, em segundo a Hypolito [illegible], e em terceiro a Carlos Luiz Filippe Schau[illegible] conferio amplos e especiaes poderes [illegible] Roeck, aos quaes [illegible] sua casa commercial [illegible] deres, para gerirem a [illegible] rante a sua ausencia desta [illegible]

— Emilio Koboler subdito [illegible] tir a-se para a Bahia.

— Troca-se um sanctuario com diversas imagens: na rua do Brum n. 55.

AMA

Precisa-se de uma ama de leite, na rua do Rosario n. 41, segundo andar

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Jorge Brain engenheiro machinista mora na rua da Aurora n. 44.

Misericordia de Angola.

Miguel José Alves, procurador nesta cidade da Santa Casa da Misericordia de Angola, pede aos senhores proprietarios das casas edificadas em terrenos foreiros á mesma Santa Casa, e que se acham atrasados em mais de 10 annos no pagamento dos respectivos fóros, os mandem satisfazer no escriptorio do annunciante, rua da Cruz n. 19, para evitar-lhes mais despezas e incommodos. Os solos foreiros á mesma Santa Casa são os de diversas propriedades sitas nas ruas seguintes:

Bairro de Santo Antonio.

Ruas do Livramento, Direita, Penha, Assumpção, Padre Floriano, Areal da Penha, Muro da Penha, Viração, Agoas-Verdes, Hortas, Martyrios, Senhora do Terço, Fagundes, Copiares, Areal das Cinco Pontas, travessa de S. José. Barro Baixo, beccos do Serigado, dos Peccados Mortaes, do Padre, da Bomba, do Lobato, do Carvalho.

Bairro da Boa-Vista.

Ruas do Aragão, Velha, beccos de João Francisco e do Quiabo.

— Alugam-se por preço razoavel o 3° e 4° andares do sobrado da rua da Cadeia n. 38, juntos ou separadamente, pois qualquer delles tem boas accommodações para familia, e ambos são muito frescos; a tratar no escriptorio por baixo do mesmo com o Sr. José Nunes de Oliveira.

— O abaixo assignado sendo legitimo senhor e possuidor da metade das casas terreas na rua de Santa Thereza n. 58 e na rua das Cinco Pontas n. 84, das quaes a outra metade pertence a D. Umbelina Maria dos Prazeres de Figueiredo Castro, e constando-lhe que alguem pretende hypothecar ambas as ditas casas, com seu todo, previne ao publico e a quem interessar possa que nada deve a pessoa alguma, que a ninguem tem autorisado a hypotecar as referidas propriedades e que se por ventura a consenhora D. Umbelina autorisou alguem a hypothecar a metade que lhe pertence das referidas casas, essa hypotheca não pode estender-se nem comprehender a metade das propriedades do annunciante, pois em tal caso seria manifestamente nulla.

Manoel José do Amaral.

— Tendo-se desencaminhado do abaixo assignado dentro de uma caixa de folha de Flandres, pintada de azul e fechada; as letras, papeis, livro, dinheiro e mais objectos constantes da nota que a esta acompanha, e isto no dia 7 de fevereiro do corrente anno, por occasião de o abaixo assignado mandar dita caixa com outros volumes por um seu escravo para bordo da barcaça «Mangueba» que se achava no Forte do Mattos, e na qual o abaixo assignado partio naquelle dia para Porto Calvo, roga o mesmo abaixo assignado pessoa que tiver em seu poder dita caixa de a mandar entregar e as autoridades policiaes queiram aprehende-la, bem como a qualquer das letras e objectos declarados na referida nota, visto como só ao abaixo assignado podem utilisar por serem as letras aceitas em favor do abaixo assignado, e não terem sido por este transferidas ou negociadas, o que desde já servirá de aviso e notificação aos aceitantes para as não pagarem, sob pena de nullidade de qualquer transacção ou pagamento. Outro sim protesta empregar todo o rigor das leis contra o detentador injusto de taes objectos se amigavelmente o por este simples annuncio não obtiver a sua restituição, pois prosegue nas devidas averiguações para punição do culpado.

De João da Silva Rego Mello

1 letra vencida em 23 de agosto de 1859 da quantia de 1:212$871.
1 dita dita em 30 de setembro de 1859 da quantia de 1 901$748.
1 dita dita de 26 de outubro de 1859 da quantia de 3 194$615.
1 dita dita em 6 de abril de 1861 da quantia de 330$000.

Do Dr. Jacintho Paz Pinto da Silva

1 letra vencida em 9 de fevereiro de 1861 da quantia de 700$.
1 dita dita em 9 de agosto de 1861 da quantia de 645$500.

De Antonio Joaquim de Albuquerque Lins.

1 letra sacada por Francisco Martins Xavier de Oliveira e aceita por Antonio Joaquim de Albuquerque Lins vencida em 11 de agosto de 1860 da quantia de 153$725.
1 dita vencida em 6 de abril de 1861 da quantia de 330$.

Cartas e ordens do mesmo Albuquerque Lins.

De João Cavalcanti de Albuquerque Lins.

1 letra vencida em 6 de abril de 1861 da quantia de 324$.
1 dita dita em 31 de março de 1862 da quantia de 663$460.
1 dita dita em 31 de outubro de 1862 da quantia de 749$158.

De Manoel Joaquim de Albuquerque Lins

1 letra vencida em 6 de abril de 1861 da quantia de 232$.
1 dita dita em 10 de janeiro de 1862 da quantia de 845$738
1 dita dita em 10 de maio de 1861 da quantia de 845$738.

De Francisco Martins Xavier de Oliveira

1 letra vencida em 31 de dezembro de 1861 da quantia de 960$913.

De Manoel Simplicio

1 letra vencida da quantia de 90$.

De Vitaliano

1 letra vencida em fevereiro de 1863 da quantia de 190$.

De João Carlos de Araujo

1 letra vencida da quantia de 50$.

Diversas contas correntes, cartas e papeis que só servem para documentos.

1 livro de facturas e recebimentos de assucar, madeiras e farinha.
1 caixa com 24 tubos de homeopathia.
1 frasco com arsenico de dita.
1 dito de arnica de dita.
Dinheiro em prata miuda 148$.
Dito em sedulas 20$.
4 camisas brancas.
2 ditas de chita.
3 seroulas.
3 pares de calçar.
8 camisas de meia.
4 pares de meias.
5 lenços para tabaco.
3 ditos brancos.
1 paletot de ganga.
1 navalha de barba.
1 pincel de dita.
1 sabonete.
1 sacco de estopa contendo dentro
1 par de botas de cabra para montaria.
1 couro de bode com o cabello grande.
1 capote de panno azul forrado de casemira amarella.
1 par de sapatos de trança.
2 latas com sardinhas de Nantes.

Luiz Antonio Annes Jacome.

Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se acham autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para o segurado: na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.

Os agentes,
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

Curso theorico e pratico das lingoas nacional e franceza.

O bacharel A. F. Trigo de Loureiro tem aberto um curso theorico e pratico das lingoas nacional e franceza na casa de sua residencia, rua da Saudade n. 9, das 7 ás 9 horas da noite, para pessoas do commercio e empregados de fazenda; podendo ser procurado para esse fim na rua do Imperador, escriptorio n. 43, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, segundo andar, [illegible] de todas as cores com presteza [illegible] dar, tinge-se [illegible] preço razoavel.

ATTENÇAO.

O trapiche da alfandega-velha descarrega, armazena e pesa o assucar que fôr importado de qualquer das provincias limitrofes, isto é, Parahiba, Rio Grande do Norte e Alagoas, pelo preço porque actualmente descarrega o assucar desta provincia, que é de oitenta réis (80) por sacco. A capacidade e bem conhecidas proporções deste magnifico predio dispensam qualquer elogio, e por isso apenas se affiança todo o zelo no tratamento do genero e prompto expediente.

— Jesuino Ferreira da Silva tendo de mudar a sua residencia para o seu sitio no Caldeireiro, aluga o sobrado em que mora na rua Bella n. 37, e faz leilão de parte de sua mobilia, annunciando previamente qual o dia do leilão: os pretendentes ao sobrado podem entender-se com o annunciante das 6 as 9 horas da manhã e das 2 as 6 da tarde no referido sobrado ou na alfandega as horas do expediente.

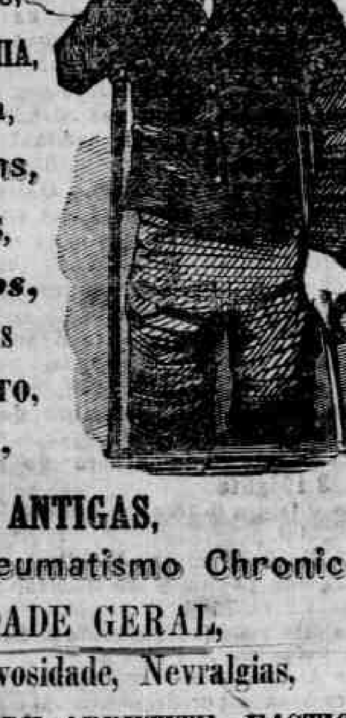
Ama.

Precisa-se de uma ama de leite; na rua das Larangeiras n. 24.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: quem pretender dirija-se a caixa filial.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officinas ou armazem; quem a quizer pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz duração
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,
Ulceras de toda a especie,
SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,



TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,
CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retenção das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

Assim como todas as mais similhantes molestias, principalmente quando são causadas, ou produzidas pelo mui livre uso do Mercurio ou Quinino,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia: na rua Nova, n. 14.

Advocacia.

O advogado A. F. Trigo de Loureiro pode ser procurado para o exercicio de sua profissão na rua do Imperador, escriptorio n. 43, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Quem precisar de uma criada para ir em companhia de alguma familia para Portugal, dirija-se a rua do Queimado n. 55.

— Justino Moutinho da Silva, portuguez, retira-se para Portugal.

— Roga-se a pessoa que comprou um annelião de ouro com as iniciaes J. A. B. em (italico) ou tiver conhecimento delle, queira dirigir-se a rua da Cruz n. 30, primeiro andar.

— Amédée Schaffter vai a Europa.

Particular aviso.

O sachristão da ordem terceira de S. Francisco precisa fallar para negocio com pessoa da familia ou correspondentes dos Srs. padres Custodio Francisco de Mello e João da Silva Cardoso, cujos senhores ha annos que estão no mato.

— Aluga-se o armazem da casa da rua do Amorim n. 13, muito proprio para deposito de generos de estiva, por se achar muito proximo da alfandega: a tratar na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes de loteria ou a rua do Codorniz taberna do Sr. Fontes.

— Offerece-se um menino portuguez chegado ultimamente do Porto, para caixeiro de qualquer estabelecimento, o qual já tem alguma pratica de negocio: quem o pretender dirija-se a rua da Praia armazem n. 10.

Mobilias de aluguel

Alugam-se mobilias completas ou qualquer traste separado e por preço muito commodo: na rua Nova armazem de mobilias de Antonio Domingos Pinto.

— Perdeu-se de um carro um cubo de metal branco de uma das rodas, desde a Estrada Nova até o Recife: quem o achou, restituindo-o na rua das Flores n. 4, será bem gratificado.

A quem interessar.

O abaixo assignado solicita pela policia civil em geral qualquer pretenção, como: passaportes, portarias para livres e escravos, soltura de presos, etc., etc.; pela presidencia, patentes de officiaes da guarda nacional, portarias, e outros quaesquer despachos; pelas repartições fiscaes, desembarço de qualquer duvida, ou engano do fisco: pode ser procurado na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, em Santo Antonio, rua Direita n. 88, e no Recife, armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.

Joaquim José dos Santos Barraca.

Terrenos de marinha.

O agrimensor dos terrenos de marinha faz sciente ao Sr. Francisco José Martins da Costa, que, existe á muito em seu poder despachado o seu requerimento em que pede o titulo de aforamento de 30 palmos de terreno de marinha n. 159 para se proceder a respectiva medição e demarcação, assim como a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife e dos titulos dos terrenos ns. 247 e 259 pertencentes ao patrimonio dos orphãos e a Sra. Thereza Maria de Jesus Costa o do titulo do terreno n. 253 Tendo-se de dar execução aos despachos em seus requerimentos proferidos, convida os pretendentes indicados a comparecerem por si ou por seus procuradores na casa de sua residencia na rua Direita n. 74, para se lhes marcar o dia em que deve ter lugar esta diligencia.

Feitor.

Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça que entenda de jardim e que prove ter pratica de tratar de flores, arvores de fructo etc., etc.: a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— No dia 4 do corrente perdeu-se uma carta com uma letra aceita no dia 3 do mesmo mez pelo abaixo assignado, da quantia de 92$410 rs a dous mezes, com declarar o sacador, quem tiver achado pode entregar na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar, assim como previne-se a toda e qualquer pessoa a quem for offerecida por negocio não a aceite, protestando desde já contra todo aquelle que a firmar como sacador. Recife 5 de março de 1863.

Antonio de Farias Brandão Cordeiro.

— Na rua da matriz da Boa-Vista n. 31, lava-se e engomma-se por muito diminuto preço, camisas 120 rs., colletes 100 rs., calças 160 rs., paletots de brim pardo 320 rs, ditos brancos 500 rs.

— José Dias da Costa Cardeal retirando-se para Europa deixa encarregado de seus negocios nesta provincia em primeiro lugar a José Xavier Coelho e em segundo a João José de Carvalho Junior, e não podendo pela rapidez de sua partida despedir-se pessoalmente de seus amigos, o faz pelo presente, offerecendo-lhe os seus prestimos.

— A commissão administradora da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da freguezia de S. José desta cidade faz sciente ao respeitavel publico que no dia 13 do corrente tem de apresentar em solemne procissão o seu padroeiro o mesmo Senhor Bom Jesus dos Martyrios percorrendo as ruas desta cidade seguindo pelas ruas dos Martyrios, rua Augusta, volta da Imperial, Cinco Pontes, rua Direita, Livramento, Queimado, praça de Pedro II, rua do Imperador, travessa do Ouvidor, rua dos Quarteis, larga do Rosario, dita estreita, Trincheiras, rua Nova, rua das Flores, Cambos do Carmo, pateo do Carmo, Hortas; pede-se a todos os moradores destas ditas ruas a limpeza e asseio de suas testadas e bem assim roga-se a todos os seus irmãos que se dignem comparecer neste referido dia de capa e murça pelas 2 horas da tarde.

Recife 6 de março de 1863.

Victor Antonio do Sacramento Pestos.
Secretario da commissão.

Attenção.

Na rua da Cruz do Recife n. 48, por cima do escriptorio dos Srs. E. A. Burle & C., vestem-se anjos para procissão com muito aceio e commodo preço; assim como na mesma casa alugam-se vestuarios para os mesmos, entre os quaes ha bordados vindos de Paris.

— Francisco Cordeiro da Silva retira se para Europa a tratar de sua saude.

— Offerece se uma ama que cozinha perfeitamente; a tratar no Recife, becco da Lama n. 5.

— Aluga-se uma preta para criar: quem precisar dirija-se a rua Direita, loja n. 1.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia ou de homem solteiro, dirija-se a rua do Aragão na Boa-Vista n. 11.

— Antonio Botelho da Rocha, retira-se para Ilha de S Miguel por Lisboa.

— Na saboaria da rua do Brum se compra toda a qualidade de sebo.

— Precisa-se de dous amassadores: na padaria da rua Imperial n. 179.

— Aluga-se um sitio com boa casa de morada fructeiras, quarto para escravos, cocheira, etc. na Capunga Velha: a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova n. 3.

Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

[Cr]iada.

Em casa de uma pequena familia precisa-se de uma criada forra ou captiva, que saiba engommar bem roupa de homem e senhora: a tratar na rua da Cruz n. 13.

— Os credores da loja de cabos do finado Luiz Borges de Cerqueira, são convidados a reunirem-se no dia 10 do corrente as 9 1|2 horas da manhãa no escriptorio do Exm. Sr. barão do Livramento no caes de Apollo,

— Roga-se ao fiscal de Santo Antonio que lance suas vistas para o sobrado da rua do Rangel, que ja foi chamado para examina-lo e como até agora não tenha dado providencias, por isso de novo leva-se ao seu conhecimento,

Attenção.

Pede-se aos Srs estudantes Leonidas Ferreira, Barbosa da provincia do Maranhão, e Justino da Silva Cardoso da provincia de Sergipe de el-rei, o favor de apparecerem na rua da Imperatriz n. 70, a negocio que os mesmos senhores não ignoram.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

Por ordem do conselho directorio convido aos senhores socios effectivos para se reunirem domingo 8 do corrente, as 11 horas da manhãa, afim de dar-se cumprimento ao que dispõe a segunda parte do art. 32 dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 3 de março de 1863.—Taurino Candido de Moraes,
1.º secretario.

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Crauassú, de agoa, distante uma e meia legoa da estação de Ipojuca, com proporções para grandes safras; vende-se a safra, alguns bois mansos e gordos, gado de criar, e quartaos: no mesmo engenho para tratar, e para informações na rua do Imperador n. 73, primeiro andar.

— Algum mestre carapina, querendo tomar para sua companhia um moleque já principiado no officio para acabar de ensinar-lhe, dirija-se a rua da Aurora n. 70, segundo andar, das 3 horas da tarde em diante.

Advocacia.

O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond continúa advogar na rua do Imperador n. 43, primeiro andar, onde poderá ser procurado todos os dias uteis das 11 horas da manhãa ás 4 horas da tarde; fora dessas horas, e para casos urgentes, no seu domicilio rua da Aurora n. 26.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, em terreno todo lavradio, partidos á roda da moenda, pingue cercado, boas mattas, e mangue para factura delle e das de mais obras, e embarque na porta: a tratar na rua da Aurora n. 26.

— A pessoa que trouxe da Bahia uma encommenda para o abaixo assignado, sirva-se ao menos de mandar dizer na rua da Aurora n. 26, onde reside, para ser procurado aquillo de que foi portador.—Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna e que dê fiador de sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Direita dos Afogados, casa n. 36, que achará com quem tratar; Tambem se vendem duas carroças e uma canoa que conduz 900 tijolos.

— Aluga-se o 2º e 3º andares do sobrado da rua da Aurora n. 83: a tratar no pateo do Corpo Santo n. 6.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de rapazes solteiros: no largo do Carmo n. 9.

Joaquim Ignacio Ribeiro Junior,
AO PUBLICO

O consumo extraordinario que tem tido o XAROPE VEGETAL DE PENEDO, pelas mui felizes curas obtidas, fez com que o seu autor em pouco tempo ficasse privado de prepara lo para as provincias em consequencia da falta dos vidros proprios, cuja encommenda havia feito para a Europa. Tendo porém cessado essa grande difficuldade, acabamos de receber novo sortimento do dito XAROPE VEGETAL DE PENEDO, que desde já temos á venda em nossa casa, e estamos autorisados a affirmar aos senhores consumidores de tão util medicamento, que se tem tomado todas as providencias no sentido de evitar novas faltas. Pernambuco 3 de março de 1863.

Praça da Boa-Vista n 22.

O abaixo assignado declara que nunca teve transacção alguma com o continuo da thesouraria provincial o Sr. José Luiz Salgado Accioli Lins, razão porque não poderia jámais constituir-se seu credor, mas que ultimamente fôra forçado a exigir desse senhor o pagamento dos emolumentos por elle devidos á secretaria do governo, de que é o annunciante porteiro, sendo que o Sr. Accioly saldou seu debito no dia anterior á publicação do annuncio que se lê no *Diario* de hontem, n. 53.

Recife, 7 de março de 1863.
João Baptista Ferreira da Annunciação.

Ama.

Precisa-se de uma ama escrava, que cosinhe e ensaboe: na rua do Imperador n. 71 segundo andar.

— Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento na praça, ou fora da cidade uma pessoa que tem bastante pratica de negocio: quem precisar dirija-se a rua Nova, taberna n. 53, que achará com quem tratar.

— Ausentou-se desde o dia 26 de fevereiro p. p. a preta Rosa, escrava do Sr. Antonio Leal de Barros, tem os signaes seguintes: baixa, cheia do corpo, representa 40 a 45 annos, levou vestido de lãa com palmas encarnadas, e chale de lãa e seda, costuma embriagar-se, é muito ciliada, tem falta manca: quem a pegar leve aos Afflictos, sitio do Salvador, ou na estrada de João Fernandes Vieira, ultimo sitio a direita, a entregar ao Sr. Mala, e no Recife na rua de Rangel n. 69 taberna, que será recompensado.

— Continúa a estar fugido desde o dia 18 de janeiro proximo passado o preto Laurentino, crioulo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura alta, corpo regular, cor preta, rosto redondo e picado de bexigas, com falta de dentes na frente, falla gago, é bastante umbigudo, tem a canella de uma das pernas mais grossa; levou calça de algodão azul e camisa do mesmo listrado, levou tambem um gancho ao pescoço, e é de suppor que o tenha tirado, e tem officio de pedreiro: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes ou qualquer pessoa que o encontre, o favor de apprehende-lo e leva-lo á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6 que serão generosamente recompensados; assim como protesta-se contra quem o tiver acoutado.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna; na rua do Encantamento numero 13.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar perfeitamente: na rua da Concordia n. 65.

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39.

Muita attenção

O abaixo assignado liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, já cançado de mandar receber dos devedores da mesma o que estes lhe devem, e não tendo sido possivel receber pelos meios amigaveis, roga pela ultima vez aos mesmos, que lhe venham pagar os seus debitos no praso de 30 dias, depois do que entregará a cobrança dos mesmos a um procurador para serem cobrados judicialmente. Recife 20 de fevereiro de 1863.—José Carlos Bastos Oliveira.

Aviso

Pede-se ao Sr José de Sá Albuquerque Mello Gadelha de mandar a rua da Cadeia escriptorio n. 47, a negocio de seu interesse.

— Roga-se ao Sr. José Francisco Ribeiro de Souza empregado na caixa filial, o favor de dirigir-se a rua do Crespo loja n. 7, que muito se lhe deseja fallar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinha: na rua da Imperatriz, sobrado n. 47, segundo andar.

— Precisa-se de duas amas, uma de leite e outra para todo serviço de casa: na rua da Cruz numero 18

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia; em Santo Amaro, no sitio contiguo a igreja.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Matriz da Boa Vista n. 14: a tratar na rua da Florentina numero 32.

— Precisa-se de um amassador para a padaria da rua larga do Rosario n. 16: a tratar no segundo andar, e que o mesmo se queira sujeitar para entregar pão na rua.

— O Sr. Adolpho Astolpho de Vasconcellos que morou na rua da Penha, queira dirigir se a esta typographia, que se precisa fallar.

— Precisa-se de um pequeno de 14 annos que tenha alguma pratica de taberna e que afiance a sua conducta: na rua larga do Rosario n. 31.

— Ao sahir de um sobrado da rua da Praia de Santa Rita, perdeu-se um cachorrinho dogue, todo preto, pequeno, com a cauda cotó de nascença: quem o tiver achado ou delle souber noticia, dirija-se ao primeiro andar do sobrado n. 81, sito na rua do Imperador, que se gratificará.

— Precisa-se de um caixeiro que dê fiador a sua conducta: na padaria da rua Direita n. 84

— Se algum dos senhores passageiros vindos do sul no vapor «Mamanguape» trouxe por engano no meio de sua bagagem um pequeno bahú, queira mandar entrega-lo na rua do Hospicio n. 58, onde se pagará o transporte.

— Aluga-se a casa n. 15, na rua do Mondego: a tratar na mesma rua, olaria n. 13.

— Aluga-se uma escrava para o serviço interior de uma casa: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Dá se dinheiro a juros sobre penhores de ouro, prata, e joias: na rua do Imperador n. 55, terceiro andar.

— Quem quizer comprar uma casa terrea na rua do Quiabo, dirija-se a rua Imperial n. 113.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar lavar e engommar, e que faça as compras na rua, para a casa de um moço solteiro: na rua do Rangel n. 9.

Attenção

Quem tiver uma boa escrava para alugar, que engomme bem, deixe carta nesta typographia com as letras A. B. C.

— Aluga-se a grande loja do sobrado n. 81 sita na rua do Imperador que fica do lado do caes, com proporções para qualquer estabelecimento: quem a pretender dirija-se ao Primeiro andar do mesmo sobrado.

— Pede-se aos Srs. Luiz Filippe Cavalcanti de Albuquerque e seu irmão Joaquim Cavalcanti de Albuquerque que tenham a bondade de ir a rua da Praia n. 18 para declararem onde é os seus domicilios para poderem ser procurados a negocios que não ignoram.

— Balter & Oliveira desacam sobre a praça Porto.

Ama.

Na rua da Matriz da Boa-Vista, casa n. 22, precisa-se alugar uma ama de boa conducta, e carinhosa para cuidar de uma criança, e fazer algum serviço interno de uma familia de duas pessoas.

— Arrenda-se o engenho Comportas sito na freguezia de Muribeca, a tres leguas desta cidade e a uma da estrada de ferro com 8 escravos, é de excellente produção e de mui facil manuseio. As pessoas que pretenderem esse arrendamento assim como a compra da safra creada, queiram dirigir-se ao respectivo proprietario no mesmo engenho ou ao Sr. Joaquim Manoel Ferreira de Souza no largo do Carmo n. 1.

— O Dr. José Sergio Ferreira, competentemente restabelecido dos seus incommodos, pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite na casa de sua residencia, praça da Boa-Vista n. 21, segundo andar.

Ama.

Aluga-se por 20$ mensaes uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia, a qual lava, engomma e cozinha com perfeição: a tratar na rua da Aurora n. 50.

— João Gatte, subdito brasileiro, vai a Europa

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio com presteza e commodo preço: na rua da [illegible], primeiro andar numero 47.

— Na casa de pasto da rua da Lapa n. 8 faz-se comida para fora com aceio e promptidão, por preço commodo: a pessoa que quizer, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

Compras

ATTENÇÃO.

Compra-se uma escrava de côr preta, que seja moça e que saiba engommar perfeitissimamente bem, assim como que não tenha vicio ou achaque de qualidade alguma: na rua do Aragão n. 32, sobrado, das 6 as 9 horas da manhãa e das 4 horas da tarde em diante.

— Compram-se saccos vazios: no armazem n. 36 no caes do Ramos.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Vendas.

— Vende se um bonito boi com carroça muito bom trabalhador, e comedor de farello; quem pretender dirija-se a rua Imperial n. 35, sobrado.

— Vende se uma negra crioula, de idade 26 annos, cozinha o diario de uma casa, ensaboa e faz o mais serviço, sem vicios nem achaques: a fallar na rua da Santa Cruz n. 24, que ahi se dirá quem vende.

Attenção.

Vende-se a taberna na rua Direita n. 93, com poucos fundos, propria para qualquer um senhor que queira montar um grande estabelecimento, bem afreguezada, tanto para o mato como para a terra: a tratar na mesma.

Cera de carnauba e cebo do Porto,

Vende-se cera de carnauba da Granja, a melhor que tem vindo ao mercado, e cebo do Porto, em caixotes de uma arroba, por preços os mais razoaveis possiveis: no armazem da rua da Cruz numero 33.

— Vende-se uma armação com bastidores, porta de amarello, para divisão de escriptorio: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

Assucar do Monteiro.

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67 a 200 rs. a libra e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

— Vende-se um silhão em muito bom estado; na rua larga do Rosario n. 37, segundo andar.

— Vendem-se chapeos de merinó com molas, proprios para os actos de quaresma: na praça da Independencia ns. 7 e 9.

— D. Jaime, poema por Thomas Ribeiro, os Miseraveis, traduzidos em portuguez, estão á venda na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

— Vendem-se tres partes do sobrado de dous andares, chão proprio, na rua da Imperatriz n. 82; a tratar na rua de S. Gonçalo n. 42.

— No largo do Carmo n. 1 vende-se uma escrava moça de 20 annos, sabe engommar, e vende-se por necessidade, e um escravo moço de bonita figura.

GRANDE SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGESSO
DE
Francisno Fernandes Duarte
10 Largo da Penha 10.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos conserveiros de Lisbôa em lata de uma e meia e 2 libras a 600 rs.
Figos de comadre em bauzinhos de folha, elegantemente enteitados a 1$600 cada um.
Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras muito propria para mimo a 1$400.
Idem em caixas de 8 e 16 libras por 2$000 e 3$500 e a retalho a 200 rs. a libra.
Serveja preta da marca T ou XXX a 4$000 e 4$500 a duzia.
Idem branca da marca T ou cobrinha a 4$000 e 4$300 a duzia, e em porção se fará abatimento.
Vinho do porto das marcas seguintes especialmente escolhido na cidade do Porto por pessoa entendida deste genero Madeira secca, Camões, Carcavellos, Chamisso & Filho, Duque do Porto D. Luiz feitoria, a 900 rs. a garrafa e 900 rs. a garrafa e 9/ a caixa com 12 garrafas.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1/000 a garrafa e 10/000 a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não hè com inposições de preço que se prova a o respeitavel publico a superior qualidade.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisbôa a 2/800, 3/000 e 3/500 a canada, em garrafas a 400, 480 e 560 rs. affiansa-se a boa qualidade.
Garrafões com vinho do Porto com 5 garrafas por 2/500.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1/200 rs. a canada.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco e 6/500 a frasqueira com 12 frascos.
Idem de botija a 460 rs., em barricas com 4 duzias se faz abatimento.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1/400.
Idem ingleza marca gato a 1/100 a garrafa e 12/ a duzia.
Vinho cherez em garrafas brancas, encommenda propria, chegada neste ultimo vapor a 1/500 a garrafa, e em caixa se fará differença.
Salmão em latas de 1 libra por 800 rs.
Lagustinha em latas de 2 libras por 1$400.
Salvel frito, dito de escabexe pescada, gorás, cherne, corvina, peixe espada, congro, vezugo preparado pela primeira arte de cozinha em latas grandes ermeticamente fechadas a 1$300
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata.
Castanhas muito novas propias para magurços a 160 rs. a libra.
Palitos do gás a 2$200 a groza e 20 rs. caixa.
Maça de tomate a 600 rs. a libra
Graxa muito nova em latas grande a 120 rs., e 1$300 a duzia.
Queijos do reind chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Idem prato a 800 rs. a libra muito novo.
Velas de espermasete a 640 rs. a libra e 15$000 a caixa com 25 libras.
Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.
Cognac Ingles a 1$ a garrafa.
Idem idem em garrafões a 600 rs. a garrafa.
Palitos de dente lixados em maços grandes com 20 macinhos a 280 rs.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs a libra, e em barril se faz abatimento.
Idem Franceza a mais nova do mercado a 600 e 640 rs. a libra, em barril ou meio vende-se mais barato.
Ameixas francezas em latas de 1 1|2 e 3 libras a 1$400 e 2$400.
Alpista muito limpo a 180 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e em arroba a 2$400 e 2$800.
Azeitonas novas em ancoretas com 5 a 6 garrafas por 900 rs., em garrafa a 280 rs.
Azeite doce refinado em gurrafas brancas de conta certa a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril muito superior a 640, em canada a 5$000.
Bolachinhas inglezas a 280 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Idem de soda em latas de 2 1|2 a 3 libras contendo differentes qualidades a 1$400, ditas de 5 a 6 libras por 2$400 muito propias para lanche.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 1$000.
Café do Rio de primeira qualidade a 260. 280 e 300 rs. a libra, em arroba ou em sacco a 8$ 8$400 e 8$800.
Chá perola o mais superior do mercado por ser de encommenda particular a 2$880 a libra.
Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2$500 a libra.
Idem mais baixo proprio para negocio a 1$400, 1$800, 2/ e 2/200 a libra.
Chá preto homeopatio o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2/ a libra.
Chocolate hespanhol a 1/ o maço com 1 libra exacta.
Idem francez medecinal a 900 rs. e 1/ a libra.
Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Felex a e 3/ 3/500 a caixa com 100 charutos.
Idem Guanabaras a 3/.
Idem Ypiranga a 3/200.
Idem Messessi es Impereaes a 3/.
Idem flor do norte 4/.
Idem idem do Rio 3/200.
Idem idem Imperiaes 3/800
Idem idem da Matta 2/500.
Idem Havaneiros 2/800 e 3/200.
Idem Londres Imperiaes a 3/500.
Idem Regalia de Havana 2/500.
Idem idem Imperial 2/200.
Idem Primo es 2/400.
Idem Regallos 2/, de todas estas marcas annunciadas ha em meias caixas que se vendem por metade do preço annunciado assim como existe outras muitas marcas de charutos proprios para negocio que se vendem por muito menos preço.

PRESTEM MUITA ATTENÇÃO.

O proprietario deste estabelecimento garante ao respeitavel publico a boa qualidade dos seus generos annunciados, assim como servir os portadores pouco praticos como se viessem pessoalmente.

ILEGÍVEL

MUTILADO

ALMANAK DE 1863

Vende-se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000: na livraria ns. 6 o 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - - - 170

DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - - -

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações - - - - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - - - 640

VIVA O CONCERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

Recebeu pelo ultimo vapor e navios de vela um rico sortimento de molhados, que para isso tem pessoa encarregada a escolher os queijos, pelo que póde vender por menos do que em outra qualquer parte, garantindo-se sua superior qualidade.

Leiam.

Vinho Figueira, Porto a 400, 500, 500 e 640 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza especialmente flor a 720. 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada no ultimo navio a 560 e 640 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra, e em barris terá abatimento.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em sacca tará abatimento.
Aletria, macarrão e talharim, a 400 rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras por 2$500, e arretalha-se a 480 rs.
Phosphoros sem avaria a 2$300 a groza e 200 rs. a duzia e 20 rs. a caixinha.

Além destes generos existe um grande sortimento de servejas branca e preta, genebra, conservas, sardinha de Nantes, sabão de 120 a 240 rs. a libra, batatas, massa de tomate, gomma de engommar, farinha do Maranhão, velas de spermacete e carnauba, alho, pimenta, cominho e ervadoce, chá do melhor, bolachinha ingleza e outros muitos generos que seria enfadonho menciona-los: no armazem Conservativo do largo do Terço com frente pintada

ATTENÇÃO

Grande e variado sortimento de fazendas pretas para a quaresma

Superiores cortes de moreantique preto achamalotado de listas assetinadas e de ramagem o que ha de melhor gosto e mais moderno para vestido.
Moreantique preto largo de ramagem assetinada em peça a 3$500 o covado.
Gurgurão preto liso superior fazenda para vestido a 3$ o covado.
Dito preto lavrado largo de gosto inteiramente novo o que tem vindo de melhor a esta praça a 2$600, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado.
Dito largo a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado.
Dito muito largo e superior qualidade a 2$600, 2$800 e 3$ o covado.
Sarja preta de seda, dita hespanhola superior.
Setim preto macão, velludo preto muito bom.
Manteletes pretos de seda enfeitados com muito gosto a 20$.
Ditos de filó preto compridos.
Capas pretas bordadas o que ha de melhor e mais moderno a 35$ 40$, 45$ e 50$.
Zuavos pretos enfeitados com muito gosto.
Mantas pretas de filó a 7$, 8$, 10$ e 12$ cada uma.
Casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 muito superior a 4$ o covado.
Panno preto bom a 4$, superior a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, muito fino a 10$.
E outras muitas fazendas que seria enfadonho enumerar: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasacas idem. 30, e	25.000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, francezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2 500	Lenços de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,900
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Pennas d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

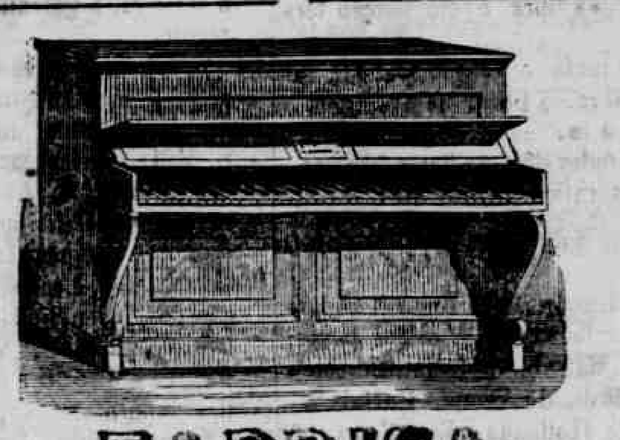
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto á Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$. e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompţar qualquer encommenda que nes for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que ellas tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

Camisas de meias

Vendem-se camisas de meias para homem muito finas a 1$ e 1$200: na loja do Beija-Flor da rua do Queimado n. 63.

Pentes de alizar.

Vende-se pentes de alizar de borracha grandes para senhora que tem mais cabello a 1$, ditos a 640 rs., ditos de bufalo branco a 500 e 400 rs.: na loja do Beija-Flor da rua do Queimado n. 63.

Oculos finos.

Vende-se oculos finos de armação de aço a 800 e 400 rs: na loja do Beija-Flor da rua do Queimado n. 63.

Tranças de linho.

Vende-se ricas trancinhas de linho de diverso gostos a 100 e 120 rs. que se pode encontrar na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Anvelopes.

Vende-se anvelopes brancos a 1$, ditos de côres a 800 rs., ditos para cartas de visitas a 640 rs.: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Escovas.

Vende-se escovas finas para dentes a 120 e 160 rs.: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Papeis.

Vende-se papeis em caixinhas branco a 900 rs., dito de cor a 640 a 900 rs., dito beira dourado a 1$300, dito pautado a 800 rs.: na loja do Beija Flor na rua do Queimado n. 63.

Facas, garfos e colheres.

Vende-se facas e garfos de cabo de balanço de dous botões a 6$800. dita para doce a 5$800, dita de um botão para mesa 6$, dita para doce 5$, e colheres de metal principe a 5$, dita para chá a 2$500, conxa para assucar a 640: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Ricos adereços.

Vende-se adereços de camafeos sendo verdadeiros e ditos de mozaico os mais ricos que tem vindo a este mercado; só na loja do Beija Flor pa rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Vende-se ricas voltas de aljofar com cruz de pedra imitando brilhantina: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Franjas pretas para quaresma

Vende-se franja de diversas larguras das mais ricas que se pode encontrar: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Fitas de velludo

Vende-se fitas de velludo lavrada de diversas larguras e de mais ricos desenhos e ditas lisa de diversas larguras: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Dominós.

Vende-se dominós de diversas qualidades a 1$200 e 1$500: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vende-se pentes de tartaruga virados mais bonitos que se pode encontrar a 8$, dito de travessa para meninas, de borracha a 640 e 500 rs.: na loja do Beija Flor da rua do Queimado numero 63.

Superior tinta de escrever

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 19, e nas seguintes na mesma rua: n. 5 de Marcelino & C., n. 7 do gallo vigilante; rua do Queimado n. 33 da boa fama, n. 16 da aguia branca; e rua larga do Rosario n. 30, bazar pernambucano.

Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84 continua a haver para vender os conhecidos cylindros americanos para padaria, que se vendem a commodo preço.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e muito boa casa para moradia por seu dono se querer deixar deste negocio: a tratar na rua do Mondego n. 22.

Vende-se

na botica do arco da Conceição o verdadeiro xarope antiasmatico do Pará contra a asthma e molestias do peito a 2$ o vidro, e pilulas de Kemp a 1$ o vidro e pastilhas do mesmo autor a 2$ o vidro

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$000.
Lençoes de bramante de algodão de um só panno a 1$900.
Ditos de dito de linho a 2$800.
Lenços brancos de cassa finissimos, para algibeira a 2$400 a duzia.
Ditos de cambraia a 1$800 e 2$.
Cortes de vestidos de seda com algum toque de mofo a 10$.
Vestuarios de seda para meninas e meninos a 4$.
Ricas saias bordadas a 7$500.
Ditas de fustão a 5$500.
Lenços de seda a 1$.
Toalhas alcochoadas para mãos. a 5$ a duzia.
Bramante de linho com 10 palmos de largura vara a 2$.
Panno de linho do Porto com 9 palmos de largura, vara a 2$.
Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.
Atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa, vara a 2$500.
Toalhas de linho adamascado para mesa a 3$.
E outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma loja de calçado na rua do Livramento n. 13: a tratar na mesma rua n. 7.

— Vende-se a armação da taberna da praça da Boa-Vista n. 18; a tratar no n. 20.

— Vende-se um sobrado de um andar n. 92 na rua Direita; a tratar na mesma rua n. 4, segundo andar.

Fabrica do Monteiro.

Vende-se assucar crystalisado da fabrica do Monteiro, tanto o retalho como já embarricado de 3 a 3 1/2, assim como em pães: no deposito da rua da Senzala Velha n. 48.

— Vende-se um sitio todo murado, com portão de ferro ao lado e jardim, excellentes larangeiras, sapotizeiros, fructa-pão, etc., com tanque para banho, cacimba para bomba, quarto para escravos, cacheira, estribaria e cloaca, tendo finalmente uma espaçosa casa com 5 janellas, com 56 palmos de frente e 95 de fundo, sotão coberto, 5 quartos, despensa e cozinha fora, sendo o gabinete, sala de frente e um quarto forrados com lindo papel, contendo mais um quarto com 25 palmos quadrados, obra de gosto e bem construida, propria para quem queira viver no aceio e fresco, com pouco dinheiro: para ve-lo, na Capunga, estrada do Lasserre, passando a encruzilhada, a esquerda, primeiro sitio: a tratar na travessa do Posinho, casa terrea n. 28, de manhã até as 9, e a tarde das 4 em diante.

— Vende-se uma casa de sobrado com grandes commodos, bem quintal, e outras regalias; quem a pretender, dirija se a taberna da esquina da rua do Destino n. 28, cujo dono lh'amostrará, e dirá quem a vende.

— Vende-se uma parte de terras no engenho Timbó, distante desta praça tres legoas: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 10, loja, que achará com quem tratar.

Predios á venda.

Vende-se o sobrado de tres andares e sotão na rua do Amorim n. 19, bastante espaçoso, e de rua a rua: a tratar na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandem-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

O pavão vende lãasinhas.

Vende-se lãasinhas com novos padrões sendo fazenda inteiramente nova com 8 1/2 palmos de largura, chegando 6 covados para fazer um vestido com sobra, pelo preço de 1$600 o covado, ditas muito bonitas e de uma só cor com palmas matizadas tendo 4 palmos de largura a 640 rs. o covado ditas de quadrinhos fazenda de muito bom gosto a 400 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60. Loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Alpakina de linho a 260, só o pavão.

Vende-se esta modernissima fazenda de linho de uma só cor ou com quadrinhos, propria para vestidos de senhora ou roupa para meninos a 260 reis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana de lãa a 280.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas fazenda moderna para vestidos a 280 rs. o covado e lãasinhas enfeitadas de quadros pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Fustão do Pavão.

Vende-se fustão de listinhas e salpiquinhos muito proprios para vestidos, casaveques, roupas para meninos por serem padrões delicados a 320 rs. o covado, brilhantinas a 240 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 6$000.

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão do pavão a 4,000 e 4500 rr.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas mares SO que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Balões! Balões!!

Vende-se um grande sortimento de balões americanos que são os melhores, dobrando-se todos os arcos sem que se quebrem, pelos baratissimos preços de 4$000 com 30 arcos a 4$500, com 25 arcos e ditos com 30 arcos a 5$000, é pechincha pela excellente qualidade dos balões: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lençóes e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas muito finas que valem 400 rs. pelo barato preço de 300 rs. o covado, por terem um pequeno toque de môfo: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Saias bordadas.

Vendem-se saias ricamente bordadas com 4 pannos a 4$500, ditas com 3 pannos a 3$500 e ditas de musselina a balão com babados tendo 5 arcos cada uma, ditas crinolinas com 35 a 40 arcos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos tendo 8 1/2 varas cada corte sendo brancos e de cores pelos baratissimos preços de 3$500 a 4$, ditas lisas com 8 1/2 varas a 3$, 4$500 e 5$ e muito finas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Calcinhas para meninas

Vendem-se calsinhas bordadas para meninas a 800 rs. e com dous babados a 1$, manguitos bordados para senhora e meninas a 800 e 1$, manguitos com golinhas a 1$280, golinhas de cambraia e de filó bordadas a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cachemira para calças.

Vende-se esta nova fazenda de quadrinhos para calças e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Aço para balão a 100 rs.

Só no vigilante,

Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Roupa feita.

Muito barato, na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Calças de casemira de cor por 5$, 6$, 7$ e 8$, ditas idem preta a 7$ 8$ e 10$, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de brim pardo a 2$200, 2$500, 3$ e 4$, ditas de brim branco de 2$ a 6$, ditas de fustão e ganga de 2$ a 2$500, ditas de merinó preto a 3$500 e 4$, palitots de panno preto saccos por 11$, fazenda fina, ditos sobrecasacas de 12$ 14$ e 16$, ditos de casemira de 8$ e 9$, ditos de meia casemira de 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim pardo, branco e de cor de 3$ a 6$, colletes de casemira preta fina a preço de 4$ e 5$, ditos de cores a 4$ e 4$500, ditos de brim branco a 2$500 e 3$, e outras muitas qualidades que só com a vista do freguez; tambem se manda fazer por medida á vontade do freguez.

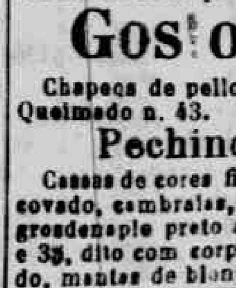
Gosto perfeito.

Chapeos de pello á Pinon por 8$500: na rua do Queimado n. 43.

Pechincha, barato só.

Cassas de cores finas e fixas a 200 e 240 rs. o covado, cambraias, balões de arcos a 3$ e 3$500, grosdenaple preto a 2$ e 2$200, largo a 2$500 e 3$, dito com corpo de lona por 2$500 o covado, mantas de blonde bordadas a 10$.

Polvora e chumbo de munição á venda.



João José de Carvalho Moraes Filho, participa a todos os seus freguezes que continúa a vender polvora de boa qualidade por menos preço do que outro qualquer, e bem como chumbo de munição a 24$ o quintal, dinheiro á vista: podendo ser procurado no seu escriptorio á rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

MUTILADO

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para rogar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Crilhantes.
Barroças pequenas.

Grande exposição de fitas Só no vigilante rua do Crespo n 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões proprisamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1/2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800. n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$. n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo e preço para acabar como seja por vara a 2?0 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladeras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes.

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do sedes n. 7.

Punhos e collarinhos

Só no Vigilante.

Até que chegou um lindo sortimento de punhos e collarinhos com gravatinha, para senhoras, sendo tudo do melhor gosto que tem apparecido, Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Novos pentinhos.

Tambem chegaram os novos pentinhos douradinhos de lindos gostos,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Chapellinas para senhora.

Tambem se vende chapellinas para senhora por preços que admira para ser liquidado, sendo de custo de 14$ vende-se por 6$ a escolher, já se vê que se quer acabar com artigo chapéos,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem chegou novo sortimento de lãa o mais fino e lindas cores que é possivel encontrar, pelo barato preço de 7$ a libra,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Aos apreciadores da Quaresma.

Fazem-se casacas por medida a 36$, e sobrecasacas a 40$, com panno de 8 a 9$ o covado; calças de casemira preta a 13$ e collete por 6$, casemira preta de 3$ o covado, collete de gorgurão preto por 6$, gorgurão de 4$ o covado: na rua do Crespo n. 18 1º andar. Na mesma casa aluga-se a sala da frente para quem quizer vestir-se ou apreciar os 3 dias do carnaval.

Fazendas boas e baratissimas na rua da Imperatriz n 20, loja.

O dono deste estabelecimento está resolvido a vender suas fazendas pelo menos preço que é possivel, afim de apurar dinheiro principiando pelas que estão aqui especificadas promettendo ir de oito em oito dias mencionando outras qualidades, pois não lhe é possivel de uma só vez mencionar todas ellas, porque importaria isto n'uma despeza extraordinaria; a saber:
GROSDENAPLES preto e branco fazenda muito superior a 1$800 e 2$.
ALGODAO monstro muito bom para lançóes e toalhas a 800 rs. a vara.
BRAMANTE com 10 palmos de largura a 1$400 a vara.
CASSAS pretas e de cores fazenda muito fina a 240 rs o covado.
IDEM para cortinados peças com 10 jardas a 2$000.
CAMBRAIAS lisas a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
CASEMIRA para forro de carros por ser muito encorpada e cores proprias a 1$600 o covado.
OLEADOS de diversas larguras e bonitos desenhos proprios para cobrir bancos, pianos e mesas de jantar a 1$280, 1$600 e 2$ o covado.

Fazendas baratas N. 27

Novo armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C, rua do Queimado n. 27.

Grande pechincha.

Madapolão enfestado muito superior a 8$ cada peça e a vara 400 rs.

300 rs o covado e vara 500 rs.

Finissimas cambraias orgendys muito finas e cores fixas pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara.

Pelo barato preço de 1$600

Lenços brancos para homem e meninos a preço de 1$600 cada duzia.

Grande sortimento

de lenços de bramante a 2$400 sendo de linho.
Ditos de algodão a 1$800.
Ditos de panno de linho da feira a 2$.
Cobertas chinezas pelo barato preço de 2$.

Guardanapos

para mesa a 2$ cada duzia.

Bramante

de algodão com 10 palmos de largo vara 1$400.

Ricos chales

Puritanos para acabar por preço commodo.

Bramante de linho

proprio para lançóes e toalhas vara a 560 rs.

Saias para senhora

de fustão lavrado a preço de 5$500.
Balões de 30 arcos muito finos a 3$600.
Ricas colxas de seda a 30$.
Ditas de fustão lavrado a 5$.

Cambraia de linho

pelo barato preço de 4$ a vara.

Completo sortimento

de gollinhas para senhora de 600, 800 e 1$.
Filó de linho liso fino a 720 rs. a vara.
Lenços bordados para senhora a 1$.

Alpakelim

moderno fazenda a 280 rs. o covado.

Pannos

adamascados de lãa proprios para mesa pelo barato preço de 1$500 cada um.

Camisinhas

de cambraia para senhora a preço de 2$.

— Vende-se a loja da rua Nova n. 19 com armazem proprio para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C, rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vierem, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 8$, e só não as comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Artigos no os.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabazes ou cestinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Anvelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Sabonetes para todos os preços de 200 a 500 a 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$.
Moutros roze, feitas de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se possa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$. as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.

A esperança sortio se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Condray) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 e 2$.

Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500
Lavander Welter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratos preços.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber estes uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tonticas, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ por um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba de chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandóes.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

Attenção.

Vendem-se dous escravos de bonitas figuras, sendo uma preta de 22 annos, pouco mais ou menos, sabendo engommar, coser e lavar, tudo com perfeição, e tambem cosinha alguma cousa, e um escravo pardo de 22 a 23 annos, alto, corpulento, e de muito bonita figura, proprio para qualquer serviço; a tratar no caes do Ramos n. 2.

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende se gomma do araruta, muito nova e alva a 80 rs. a libra, e a 2$500 a arroba: na rua das Cruzes, n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Fivelas para sintos

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofares, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vendem-se 1 mulatinha recolhida de 17 annos, com as melhores habilidades; 1 moleque de 14 annos; e 1 negrinha de 11 annos; 1 escravo de 35 annos; na travessa do Carmo n. 1.

ATTENÇÃO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$6.. libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso. Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 200 rs. a libra e em porção tera abatimento.

Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.

Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.

Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs. a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.

Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$100 e 8$500 a arroba, e 250 e 300 rs. a libra do melhor.

Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.

Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.

Idem amarello massa de superiores qualidade.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa. Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.

Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa es as ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs, o cento.

Grão de bico muito novo a 140 rs. a libra.

Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.

Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Palitos de dente, livados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.

Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.

Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.

Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.

Sardinha de Nantes do fabricante Bas... a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

O BALIZA — O BALIZA

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus numerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 2 a 3 libras a 2$400.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1/2 libra a 1$400.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BALAIOS um perfeito e rico sortimento de bellissimos balaios de diversos tamanhos.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 4$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra. e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 880, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$. 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CEBOLAS a 1$ o e cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porcuet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata
Idem da casca da goiaba e mais ordinario em caixões de diversos tamanhos.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400.
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 7$.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PRESUOTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommonda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
PRESUNTOS americano 400 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a lata.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 280 e 240 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pot.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este preciozo nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 360$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 a 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200.

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados.	10$000
Nantes borzeguins sola e vira.	9$000
Inglezes de botão, vaqueta.	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco.	8$000
Inglezes botinas, pés grande.	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e e lustre 2 solas e taxiados.	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*.	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre.	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$280
Idem de couro para senhora	500
Sapatões de brim com sola de borraxa.	2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

RIVAL

sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender pois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo.

Grozas de pennas de aço.	500
Sabonetes de bolla muito finos a.	400
Duzia de linha 200 jardas Alexandre a	1$120
Varas de franja de côres para toalhas a	80
Tesouras grandes muito superior a	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de bico de largura de 3 dedos a	120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito dito com 400 jardas a	80
Ditos dito dito com 800 jardas a	120
Pares de sapatos de lã para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes muito finos a	160
Tesouras grandes a	80
Isca para acender charutos a 40 e	60
Pentes de tartaruga para senhora a 3$000 e	4$000
Escovas para unhas, muito finas a	500
Bonecas de diversas qualidades e diversos preços.	
Páos de lacre muito finos a	100
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Carteiras com agulhas sortidas a.	240
Caixas de massa para rapé, muito finas a	1$000
Fios de coral de raiz a	400
Realejos para meninos a	100
Massos de grampos muito superiores	40
Papeis de agulha a balão a	80
Ditas ditas de fundo dourado a	100
Ditas ditas a Vistoria a	60
Relogios dourados para meninos brincar a	100
Duzias de meias crus muito encorpadas a.	3$000
Grosas de botões prateados muito bonitos a	200
Retroz em carreteis de todas as cores	240
Caixas com soldados de chumbo para meninos a	120
Grozas de botões de louça para camisa a	160
Canivetes de 3 folhas a melhor qualidade.	1$000
Frascos de oleo babosa muito superior a	400
Sapatos de trança para senhora muito superiores a	1$600

Já chegaram

na bem conhecida loja União Commercial de Leandro & Miranda successores de Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo n. 8 A.

Chapeos a canotier, moireantique, pretos de cores e branco, capas e manteletes, de grosdenaple, preto, santi-embarque e igualmente um completo e variado sortimento de fazendas finas para um e outro sexo.

Mandam-se em qualquer parte para escolher-se, promettendo-se o agrado e sinceridade.

Luvas de Jouvin

de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Pentinhos

dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandóes, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Casca rilhas

de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil e desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos a pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca,

rua do Queimado n. 16

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditas largas, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos boiões de porcelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

— Vende-se uma mulatinha muito bonita, perfeita engommadeira, cozinheira e costureira: no aterro da Boa-Vista n. 28, segundo andar.

Gaz refinado.

Gaz refinado o melhor que tem vindo ao mercado, e em lotes de 2 galões; na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens, de Bastos

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acaba de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e aberturas, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandóes.

Estojos para senhoras.

Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$000: nesta typographia se dirá.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1|2 dita dita 6$000.

Chegado a vapor, só para o vigilante.

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa

A 4$ o barril,

Vende-se da mais nova e muito bem acondicionada chegada pelo ultimo navio: no bem conhecido deposito da rua do Brum n. 66, armazem.

Aviso.

Vendem-se queijos flamengos vindos por conta particular a 2$560, a 1$800 e 2$, queijo prato de primeira qualidade a 800 e 760 a libra: no conservativo, largo do Terço n. 23; a elles, antes que se acabem.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 16$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1..

Attenção.

Vende-se um realejo moderno, armonique de flautas, com 2 cylindros, tocando 16 peças: na rua da Imperatriz n. 29, loja, acharão com quem tratar.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Attenção

Quem tiver uma escrava de meia idade sem vicios e nem achaques, com alguma habilidade, e que a queira vender, não excedendo de 400$ a 500$ rs. annuncie para ser procurado.

AGENCIA
DA
Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Grande exposição
DE
Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Loja outr'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Meneses Guimarães.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lã para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 400 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhoras e melhor do que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, fazenda de mais dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$800 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500, fazenda superior, cortes de calças de brim a 1$, ditos de meia lã a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de lãa a Maria Pia

Vendem-se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1|2 covados, desta qualidade só tem na arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscados francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas finas a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão a 500 rs. o covado, ganga encarnada a 240 o covado, chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas muito finas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os mais modernos que ha a 4$, 4$500 e 5$ só a arara, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cambraias da arara a 1$600, 3$ e 3$500.

Vendem-se peças de cambraia a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Organdys da arara a 240

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, popelina de cores para vestidos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, arara.

Tapete da arara a 2$

Vende-se tapete muito superior para forrar salas a 2$ o covado, brim pardo de linho para calças a 720 a vara; só na arara, rua da Imperatriz numero 56.

Madapolão da arara de 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, roupa feita, paletots pretos de casemira de cores a 6$500 e 7$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante de linho a 1$600, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, camisas francezas finas a 1$800, 2$ e 2$500, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vende tudo por preço baratissimo para seus freguezes: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Grande pechincha
NA
LOJA DO PAVAO'.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Para mascaras.

A 1$ o covado.

Vende-se velludo cor de café muito superior, que sempre se vendeu a 5$, torra-se a 1$ o covado por ter um principio de mofo, basquinas grandes de fustão brancas bordadas a 3$, gangulim para vestidos ou trages de todas as cores a 300 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vendo não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o córte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Casa de campo.

Vende-se uma casa de taipa assobradada, um pouco adiante do Cachangá, junto a barreira de Camaragibe, construida das melhores madeiras e muito bem conservada, tendo 3 quartos, e uma varanda em cima, e em baixo uma grande sala, 3 quartos, cozinha fora, despensa, quartos para criados, estribaria, um grande telheiro, banheiro grande de tijolo com agua corrente, uma planta de capim sufficiente para 6 cavallos, e um cercado para animaes: os pretendentes a podem examinar durante a semana vindoura, das 6 ás 9 horas da manhãa, podendo o comprador tomar conta depois do dia 20 de março; tambem se venderá toda a mobilia da mesma casa; a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Trapiche Novo n. 10, casa de Paton Nash & C., ou com o agente Oliveira.

BARATO

SO NO

ARMAZEM

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril a 600 rs.
Estrellinhas para sopa a 600 rs. a libra, e 4$ a caixa com 8 libras.
Presuntos do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
Vinhos generosos das melhores marcas, Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
Idem em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
Idem com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
Idem com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
Idem com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
Passas as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$300, e 2$500.
Chouriças e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 800 rs. a libra.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
Cognac superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Frutas em calda de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 480 rs. a lata.
Ervilhas francezas e portuguezas a 620 rs. a lata.
Bolachinhas de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
Idem em latas mais pequenas a 1$300.
Licores francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, a mais nova do nosso mercado a 5$ a barrica e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Azeite doce francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
Mustarda preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
Genebra italiana em frascos muito grandes a 1$.
Idem de laranja muito superior a 1$.
Idem de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frosco.
Charutos da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
Erva-doce e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
Velas stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
Idem de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
Pimenta do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em frascos e latas a 560 e 640 rs.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
Chocolate de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce da casca da goiaba a 700, 900 e 1$200 o caixão.
Peixe em latas, savel, pescada, corvinas e linguados a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de primeira qualidade a 8$ e 8$500 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, da India e de Java a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$500 por libra.
Idem menos superior a 2$300 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola muito superior a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 200 rs. a libra.
Vinho Bordeaux de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia.
Batatas em gigos com 35 libras a 1$600, e 60 rs. a libra.
Gomma muito alva a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa,
Sardinhas de nantes a 360 rs. a lata.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebolas, alhos, afazema serveja, amendoas de casca molle tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lãa sem lustro, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca da muito gosto, luvas pretas de treçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo rouxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, palitots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lenços de seda a 1$000 na Arara

Vendem-se lenços de seda de cores, a 1$, tarlatana de cores a 500 rs. a vara, fió de linho de cores a 160 rs. o covado, ceroulas de linho a 1$600, e camisas francezas a 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Casemiras a 2$500 o corte na Arara.

Vendem-se cortes de casemira para calças enfestada a 2$500, da mesma em covado para palitôs, calças e collete a 1$600: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de riscado a 3$ só na Arara.

Vendem-se córtes de riscado escossez de quadros muito finos com 14 covados a 3$ córtes de chita franceza larga com 10 covados a 2$500, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãazinha a 1$800: na loja e armazem de fazendas na rua da Imperatriz n. 56.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

O novo gosto para as senhoras

Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua do Cotovello n. 1

Velas de composição.

Vendem-se velas de composição a 320 o masso, ditas a 360 a libra, ditas de cera de carnauba a 400 rs. a libra, ditas de cebo refinado imitando espermacete a 440 rs. a libra, espermacete sem avaria a 720, ditas americanas o melhor que se pode encontrar neste genero a 800 rs.

O COMPENDIO
DE
DIREITO CIVIL BRASILEIRO
Para o 3.º e 4.º anno.

Vende-se na rua da Saudade n. 9.

— Vende-se uma crioulinha de idade de 13 a 14 annos, cose chã, faz grades, ensaboa alguma cousa, muito diligente no serviço e propria para mucamba: na rua do Hospicio, sobrado de um andar, com portão de ferro ao lado. Na mesma casa se aluga um moleque, de idade de 12 annos, que sabe servir bem á uma casa, por ser muito esperto, diligente e sadio.

— Vende-se uma mulatinha recolhida de idade de 17 annos com as melhores habilidades, um moleque de 14 annos, uma negrinha de 11 annos, uma escrava de 35 annos: na travessa do Carmo n. 1.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e aguas dentrice e balsamica etc., etc, cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos presam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Publicação litteraria.

Auroras e Crepusculos, poesias, por Francisco Antonio Filgueiras Sobrinho: assigna-se a 3$ o volume, nas livrarias economica e academica.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 27 de fevereiro proximo passado a escrava Thereza, crioula, bastante alta, com idade de 40 annos pouco mais ou menos, corpo regular, braços nervudos, e tem as palmas das mãos com calor de figado, é bem parecida e vistosa, tem um dente da parte superior da bocca partido, acima da pá direita uma costura grossa proveniente de um arranhão, é canhota, engomma bem e cose porem tudo com a mão esquerda e no alto da cabeça tem alguma falta de cabellos proveniente de carregar tabuleiro no tempo do primeiro senhor, costuma andar calçada e levou vestido de cassa azul, panno fino preto, e conduzio um bahú de folha pintado de verde com a roupa de seu uso, por tanto pede-se as autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes que a façam aprehender, assim como os capitães de campo que se gratificará a quem a conduzir á casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial casas n. 97 e 99.

50$000.

Fugio o mulato Raymundo, do abaixo assignado, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 18 annos, cabeça chata, cabellos cortos, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, dentes limados pontudos, e principio de baço, anda com chapéo de massa preto, calça branca, jaqueta preta e sapatos envernisados: quem o apprehender, levando á rua da Cadeia do Recife n. 21, ou na Estancia, sitio confronte ao do Teixeira, receberá a gratificação acima.

Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

MUTILADO

Litteratura

Espirito da litteratura.

Assim como o homem tem uma alma, assim a litteratura tem um espirito; e assim como a alma n'esta vida tem um corpo, tambem a litteratura tem suas formas.

A alma exprime-se pelas suas faculdades, e as faculdades exercem-se pelos sentidos, a litteratura exprime-se pelos generos, e os generos modificam-se nas fórmas.

Mais claro. A poesia, a eloquencia, a historia, por exemplo, são para assim dizer faculdades da litteratura; mas na poesia ha o genero lyrico e o genero epico, cada um d'elles com suas variadas fórmas, d'esde a colxea até á ode pindarica, e d'esde o poema discritivo até ao poema epico; na historia temos a chronica, a biographia, a memoria e a historia complemento, ou antes reunião combinada da chronica, da biographia e da memoria; na eloquencia temos o genero sacro, o genero forense, e hoje os generos parlamentar e academico.

A essencia de cada um d'estes generos é o que em rigor se deve chamar estylo: a confrontação, combinação e harmonia dos estylos com o assumpto respectivo, é o que se póde e deve chamar espirito da litteratura.

Não ha litteratura que não tenha seu espirito, que é a syntese dos estylos.

Na litteratura sagrada, que é a mais antiga e a mais universal das litteraturas, predomina o espirito da intervenção immediata da Providencia no governo da humanidade: os anjos, os prophetas e os santos conservam em relação perenne a creatura com o Creador.

Na litteratura grega, que é a mais antiga e a mais conhecida das litteraturas profanas, predomina o sensualismo, desde a cançoneta de Anacreonte, desde a ode de Sapho e do edyllio de Theocrito até aos poemas de Homero e Hesiodo: os proprios deuses do olympo pagão são tão sensuaes como as nymphas é os phanos, e como qualquer simples mortal.

Na litteratura romana aggrava-se o sensualismo grego, e um epicurismo grosseiro transpira por todas as estrophes da sua poesia desde as odes de Horacio até á epopea de Virgilio.

Nas litteraturas christãas da edade media, predomina o espirito da redempção e da rehabilitação: Tasso celebrou a redempção do sepulchro de Christo: Dante celebra a condemnação do máu e a salvação do justo: Milton celebra a queda e a redempção do homem: Klopstock celebra o sacrificio do Golgotha, que redemiu a humanidade.

Mas o estudo das litteraturas da Grecia e de Roma influiu consideravelmente no espirito das litteraturas modernas; e d'aqui vém talvez a falta de originalidade e a pouca ascendencia d'essas mesmas litteraturas; pois afóra os Luzíadas, que se póde dizer calcado no maravilhoso pagão, não sabemos de um outro livro, que tenha exercido egual influencia e obtido tão universal suffragio.

As sociedades christãas que quizerem ter uma litteratura original hão de infallivelmente receber o seu espirito do proprio christianismo. Chateaubriand é, e ha de ser por muitos seculos um modelo de litteratura universal; e entre nós o padre Caldas ha de ter sempre o primeiro lugar entre os poetas lyricos da lingua portugueza.

A poesia melancolica e meditabunda de Lamartine, os cantos ardentes de Victor Hugo, os gritos harmonicos de *Byron*, o lyrismo de Thompson e Delilile, os sonetos de Petrarca e os de Bocage, tudo isso ha de passar como a moda dos vestidos, como o sentir ephemero das épocas; mas os psalmos de David, as narrações de Moisés e dos evangelistas são monumentos immorredouros na historia da intelligencia humana, como na historia monumental das nações são as pyramides do Egypto e as columnas do Luxemburgo.

Em presença d'este rapido panorama, que acabamos de fazer das litteraturas antigas e modernas, qual deverá ser o espirito da litteratura brasileira?

O espirito da litteratura brasileira, meus senhores, já é e ha de ser o duplo sentimento da religião e da patria: o altar e o lar da familia são os dous polos negativo e positivo d'essa pilha galvanica, em que o genio da nossa esperançosa mocidade ha de offerecer ao mundo uma das mais brilhantes phases do progresso da intelligencia humana.

E não é isto uma pura e simples conjectura: a realisação d'esta esperança começa a traduzir-se em factos. Os traços caracteristicos, embora incorrectos, do precioso lyrismo que já possuimos, podem dizer-se como o triplice e harmonico sentimento da religião, da patria e de um amor ideal, devanedor, vago, aereo, vaporoso, quasi espiritualista, nunca, porém, sensualista.

Não ha um só de nossos poetas que não tenha celebrado em seus cantos a cruz sacrosanta do Golgotha. Alvares d'Azevedo, Casimiro d'Abreu, e Junqueira Freire, em cujo genio e egoismo da nossa sociedade havia infiltrado o veneno do septicismo, no mais travado desespero da duvida, elevavam a voz harmonica de sua poesia até ao throno do Altissimo, e, ou apostraphavam, como David, e o padre Antonio Vieira, ou lhe pediam balsamo para as feridas que lhe sangravam n'alma. Esses tres genios, sobre quem tão prematuramente cahiram tres mortalhas, muitas vezes renegaram dos homens e do destino, nunca porém de Deus. O cysne bahiano dizia:

Nos aditos do mystico pagode
O ministro de Brahma aspira incensos.
O augure de Theus, assentado
No tripode tremente, auspicios canta.
O piaga de Tupá, severo e casto,
Nas ócas tece os versos dos oraculos.
E o sacerdote do Senhor—sosinho—
Coberto de baldões apar do reprobo,
Ante o mundo ao martyrio o colo curva,
E aos céus cantando um hymno sacrosanto,
Como as notas finaes do orgão do templo,
Confessa a Deus, e —confessando— morre.

Se os traços religiosos, que os nossos poetas tem lançado em seus cantos, não tem uma correcção de desenho theologico, por assim dizer, vindo a succeder que n'uma ou n'outra estrophe se perceba alguns laivos de pantheismo: o que é incontestavel, meus senhores, é que o espirito da nossa nascente litteratura tem uma feição religiosa; o contrario seria desmentir as nossas mais venerandas tradições historicas, que são todas religiosas desde a primeira missa celebrada em Porto-Seguro pelo monge Fr. Henrique até á sagração do Imperador do Brasil, feita pelo venerando e saudoso D. Romualdo, que morreu marquez de Santa Cruz, e que hoje é no céu mais um anjo custodio do imperio, que elle livrou com a palavra de uma monstruosa heresia.

O sentimento da patria é talvez o traço mais pronunciado da nossa litteratura. A nossa mocidade recebeu de seus paes o legado santo de uma patria, independente do governo da metropole; mas educada nas sãas idéas da independencia, e das virtudes civicas, tem por mais de uma vez reconhecido que essa independencia e que essas virtudes civicas tem sido uma mentira insultante nos actos de governo, que muitas vezes tem sido o despotismo vestido com o manto da liberdade, como o lobo da fabula vestido com vélo do cordeiro.

Esta aspiração da mocidade para a realisação de uma patria com a religião, com a sua liberdade, com todas as virtudes civicas de governantes e governados, eis o diapasão estridente e harmonico que tem exaltado a poesia de nossos bardos.

Alvares de Azevedo cantando a Pedro Ivo, o Coriolano brasileiro, Pedro Diniz, cantando o sincero e infeliz democrata Nunes Machado, Vilella Tavares lamentando o seu desterro na Siberia de Fernando de Noronha, e o Sr. Moniz Barreto, que é poeta da passada e da nova geração, todos estes e outros muitos tem soltado estrophes apaixonadas em favor de sua patria, que elles, que nós todos queremos ver acrysolada na verdade da liberdade e na pratica severa das virtudes civicas. Se o patriotismo no Brasil tem sido para muitos o patriotismo da barriga, é-nos grato confessar que para a mocidade, e para os velhos, que conservam a alma moça, o patriotismo tem sido um idéal perfeito, que ainda bem terá um dia de realisar-se, quando a essa mocidade por seu turno se entregar os destinos da patria.

E para vos mostrar que o patriotismo dos nossos poetas é tão expansivo e tão independente, mesmo em face das grandezas e do prestigio humano, permitti vos cite a estrophe de sublime patriotismo e independencia, que perante o primeiro magistrado do Brasil soltou o decano dos nossos poetas.

Oh! que se eu não conhecera
O que vós sois não desséra
Minha musa a vos cantar;
Não; por nenhuma pessoa
Manchara minha corôa
De poeta popular.
....
Em honra, sim, do teu paço,
Que hoje guardado por nós,
Tem um raio em cada braço,
Um trovão em cada voz;
Raio e trovão que suspensos
Sempre estarão contra infensos
Imigos da nossa lei,
Que é: Deus e humanidade,
E nem rei sem liberdade,
Nem liberdade sem rei.

Mas rei pae, rei justiceiro,
Em que tenha o povo fé;
Rei qual foi Pedro Primeiro,
Rei como seu filho é;
Rei bem providente e activo.
Rei clemente e compassivo,
Illustrado e popular;
Rei que aos grandes acolhendo,
Mas seus excessos contendo,
Saiba os pequenos honrar.

De teu coração humano
Sim, esperemos, senhor,
Ver o infeliz veterano
Secco o pranto, extincta a dor.
O collo então, reverentes,
Te curvarão mais contentes
Os velhos soldados teus;
O joelho não; — que da guerra
A lei só manda que em terra
O ponha o soldado a Deus.

Nestes versos, como em outros muitos, que poderemos citar, ha o ideal do poeta, o idéal do patriotismo, o idéal da realeza.

II

Senhores: o amor, que é a alma vivificante de tudo e de todos, é o principal caracteristico da poesia, desde a forma infantil do lyrismo até a forma heroica da epopea.

Na poesia grega ha o amor sensual, na poesia romana de Horacio o amor epicurista, nas litteraturas do Meio-dia, o amor apaixonado, na litteratura allemãa, o ideal do sentimento como no Werter; entre nós temos uma especie de idéal mistico, que mal se póde definir.

Em todos os nossos poetas ha entidades ideaes, que elles amam, que talvez nunca viram, porque talvez não existam, mas que na realidade os impressionam, e dão a seus cantos esses sustinidos de harmonia, que mal podemos perceber. Mas é facto que nesses devaneios ou aspirações de um amor idéal ha um perfume de castidade, como é o perfumado tulipa entre a das mais flores.

Este caracteristico do nosso lyrismo sente-se, mas não se póde explicar. Dos muitos exemplos que podera citar, bastará o seguinte, das —Primaveras — de Casimiro de Abreu.

A MULHER IDEAL.

Ninguem te vio sobre a terra,
E's a filha dos sonhos meus:
Mas talvez, talvez que um dia
Te eu vá encontrar nos céus.

Tu não és filha dos homens,
O' minha celeste fada;
D'argila, d'onde nascemos,
Não és de certo gerada.

Tu és da divina essencia
Uma pura emanação,
Ou um eflurio de elysio
Vertido em meu coração.

Tu és dos cantos do empiro.
Uma nota sonorosa,
Que nas fibras de minha alma
Echôa melodiosa;

Ou luz de benigna estrella
Que doura-me a triste vida;
Ou sombra de anjo celeste
Em minha alma reflectida.

Emquanto vago na terra
Como misero proscripto,
E o espirito não vôa
Para as margens do infinito.

Tu apenas me appareces
Como um sonho vaporoso,
Ou qual perfume que inspira
Um scismar vago e saudoso;

Mas quando minha alma solta
Desta prisão odiosa
Voguear isenta e livre
Pela esphera luminosa,

Irei voando ancioso
Por esse espaço sem fim
Até pousar em teus braços,
Meu formoso Cherubim.

Tenho-vos fallado, posto que sem nexo, e resumidamente, do espirito de nossa litteratura, julgo a proposito chamar agora a vossa attenção sobre qual deverá ser o maravilhoso desta mesma litteratura.

O maravilhoso das antigas litteraturas consistia na sua mytologia religiosa. Desgraçadamente nas litteraturas modernas, inclusive o nosso immortal Camões, adoptou-se o drama apaixonado dos deuses pagãos, afóra Dante, Milton e Klopstock.

Mas, como diz Chateaubriand, o espectaculo do universo não podia fazer sentir aos gregos e aos romanos as commoções, que faz em nós. Em vez desse sol-poente, cujo extenso arrebol ora illumina uma floresta, ora descreve uma tangente de ouro sobre o arco movediço dos mares; em vez dos accidentes luminosos, que nos afiguram em cada amanhecer o milagre da creação, os antigos não viam em tudo mais que um uniforme machinismo de theatre.

So o poeta se entranhava nos valles de Taygete, na margem do Sperchius sobre o Menalo querido de Orpheu, ou nas campinas do Elora, apezar do suavissimo desses nomes não achava lá senão faunos; não via senão dryades.

Mas isso tudo que deixa no fundo da alma? Que faz isto ao coração? Que fructo colhe dahi o pensamento? Oh! quanto o poeta christão é mais favorecido na solidão onde Deus devaga com elle! Livres dessa chusma de ridiculos deuses que os assediavam de todas as partes, os bosques encheram-se de uma divindade immensa. O dom da prophecia e sapiencia, o mysterio e a religião, parecem eternamente habitar em suas sagradas profundezas.

Embora o homem renegue a Divindade, o ser pensante, sem cortejo e sem espectador, seria no meio dos mundos solitarios, mais augusto ainda, que se elle ahi vivesse rodeado das insignificantes deidades da fabula; o deserto despovoado seria ainda de algum proveito á extensão das suas idéas, á tristeza das suas paixões, e ao desgosto, até de uma vida sem esperanças nem illusões.

Ha no homem um instincto que o põe em correspondencia com as scenas da natureza. Quem não passou horas inteiras sentado á margem d'um rio vendo deslisar a corrente? Quem se não delicioú, á beira-mar vendo alvejar o longinquo escolho? São dignos de lastima os antigos que só viram no oceano o palacio de Neptuno e a gruta de Protheu; era triste vêr apenas as aventuras dos Tritões e das Neireidas n'esta immensidade dos mares, que parece dar-nos uma confusa medida da grandeza da nossa alma; n'esta immensidade que suggere em nós um vago desejo de deixar a vida, para abraçar a natureza e nos confundirmos com o seu autor.

Será a mytologia pagãa a mais apropriada para o maravilhoso da nossa poesia lyrica, descriptiva, ou epica?

De certo que não.
Teremos de adoptar a allegoria?
Teremos de personificar a saudade, e dizer com o Sr. Garret a esse nume.

..........Vem, no carro
Que pardas rolas gemedoras tiram,
A alma buscar-me que por ti suspira?

Parece-me, senhores, que nem a mytologia dos pagãos, nem as entidades fabulosas, nem as allegorias de Pope, e do proprio Fenelon, poderão convir ao maravilhoso da nossa poesia.

O espirito da nossa litteratura não póde ser se não o espirito christão; e o maravilhoso da poesia não póde ser outro se não o espirito e a forma do catholicismo.

A trindade, em vez do conselho dos deuses, o Verbo encarnado e soffredor pela humanidade, a Virgem Santissima, os santos e os anjos, as delicias do céu, e os tormentos do inferno, eis infallivelmente qual deverá ser a machina, a fabula, ou o maravilhoso da estetica intellectual, ou espiritual da nossa litteratura.

Pelo que respeita á estetica phisica da natureza tropical do paiz que habitamos, póde dizer-se que a mão prodigiosa do Creador a está perenemente fecundando de uma seiva brilhante e espantosa.

Assim como para ser o Brasil o primeiro colosso das nações seria bastante que os governos aproveitassem os seus immensos recursos, assim tambem para que a nossa litteratura fosse a primeira no grande movimento da intelligencia humana, bastaria que copiassemos. As copias dos cartões de Raphael e dos quadros de Salvador Rosa, as copias dos modelos de Miguel Angelo e de Canova são quasi sempre superiores a quadros e estatuas originaes: o que não será a copia d'este original chamado natureza americana, que parece acabou de sahir das mãos do divino artista?!.

Em vez pois de copiarmos a indole e as formas de litteraturas estrangeiras, gastas e disparatadas de nosso sentir e crer, copiemos do original, que possuimos.

Se queremos ser o primeiros lyricos copiemos as nossas aguas, d'esde o regato preguiçoso da veiga florida, até ao rio caudal, até á catarata de Paulo Affonso, até ao nosso littoral de mil duzentas leguas.

Ouçamos o canto, ora sentido, ora harmonioso de nossos passaros, o ranger das arapongas e o bramir das feras; ouçamos as vozes mysticas das florestas, e ora o a aragem a brincar com as armas ora furacão a coar-se pelos troncos das arvores, ora o trovão a echoar nas quebradas e nas grutas, tentemos arremedar esses sons; e o idylio estará composto.

Se quizermos tentar a ode temos já originaes para copiar.

O fundador do imperio, soltando o brado da independencia, e consolidando-o, e depois abdicando, e depois morrendo soldado, quando fôra senhor de duas corôas, é com effeito assumpto para immortalisar os modernos Pindaros.

José Bonifacio, o sabio, o homem de estoicas virtudes, e que pela força de seu genio tanto fez pela conceição e realisação do imperio; mas que a final foi como Aristides na terra estrangeira gastar o modesto patrimonio de seus antepassados, amortalhando-se finalmente na tunica da pobreza, é tambem assumpto para a ode.

E como estes temos outros muitos exemplos.

A vós, esperançosa mocidade, está reservada a grande missão de realisardes o que apenas me é permittido descortinar.

Resta-me a satisfação de vos haver acompanhado um pouco, haver-vos dito—ide avante, sempre pela estrada recta, porque no fim achareis a gloria, e entrareis triumphantes na terra da promissão.

(*Do Brasil.*)

A razão do crente.

Certamente, a fraqueza e a ignorancia são a herança do incredulo. O homem sem auxilio extranho e sobrenatural não póde chegar á verdade ainda a mais simples; sua natureza, seu corpo, este mundo que lhe cerca, esta immensa abobada que o cobre, tudo emfim lhe é desconhecido A razão, a unica arma poderosa que elle possue para ir rompendo as trevas afim de poder ver a gloria do Senhor, fez della um uso triste e miseravel.

Se ha de crer para com a leite da razão observar, esclarecer e convencer-se, não; lança-se para as trevas, marcha sem cessar e marcherá sem ver jámais a luz! Abandonae, impio, esse caminho, segui á direita por onde a estrella evangelica vos guia, que encontrareis com o objecto das nobres aspirações do vosso pensamento; vêde que á esquerda ireis ás trevas, á direita á luz, ali á ignorancia e á mentira, aqui á sciencia e á verdade: « Nemo vidit fratrem suum, nec movit se de loco in quo erat: ubi ubicumque autem habitabant filii Israel, lux erat. (Exod. X, v. 23.) »

Em dous estados póde achar se o espirito humano, na sciencia e na ignorancia, no erro e na verdade; e estes dous estados, que antepõe-se ao homem em todas as espheras, tambem lhe antolham os passos quando o pensamento se lhe converte em crença.

Quando o espirito humano cançado de lutar com o erro e a duvida sente a necessidade de fixar as suas vistas sobre um objecto que lhe estabeleça a convicção firme e irrefragavel da verdade, deve passar pelo cadinho da religião o resultado da sua intelligencia, afim de certificar-se da natureza do conhecimento, para então reduzi la a principio e de principio á sciencia.

Na verdade, o compasso é para as sciencias positivas o que a fé é para as sciencias psychicas e moraes. Tudo que se oppõe á religião e lhe contradiz, é opposto á verdade e á sciencia, porque a sciencia não é mais do que a verdade systematicamente desenvolvida, ou, permitta-se me a expressão, a natureza explicada; e a verdade hasteada como pavilhão da sciencia não justifica, nem participa do erro e da mentira que lhe são heterogeneos.

O puro e fiel desenvolvimento da verdade será sempre a mesma verdade, e jámais se accommodará no envolucro do sophisma com que a encobrem as intelligencias bastardas e superficiaes. O erro galvanisado, como o fizeram, é sempre o erro e o espirito que não o tocar o limar nunca chegará, tanto quanto nos é possivel ao amago da sciencia, e pairará sempre sobre a superficie dos conhecimentos humanos, condemnado a ter a mesma sorte de Icaro todas as vezes que desapparecer a acção do galvanismo.

A religião e a sciencia accommodam-se, harmonisam-se, expliteam se; aquella é o complemento desta. Uma religião antipoda da religião é o que a razão não póde admittir, nem comprehender; e quando por acaso assim aconteça, é o espirito humano arrojado pelas intemperias da barbaria e do erro aos escolhos da ignorancia e do fanatismo, donde quasi sempre nasce a apotheose da impiedade.

Então, o thermometro da consciencia humana marca o auge da perversidade; o homem define a felicidade o complemento das suas paixões. A experiencia e a reflexão me fazem crer que a humanidade, do mesmo modo que os astros, tem seus eclipses.

Uma nuvem apparece, que antepondo-se á razão do homem, lhe impede de receber os raios da verdade. E' que o resultado da razão accommoda-se á todas as analyses e justifica as maiores monstruosidades; ao contrario, a fé não se presta ás estravagantes exigencias da razão e lhe impõe as mais das vezes a obediencia. A razão em opposição á fé conduz o individuo á duvida, da duvida á negação absoluta, da negação absoluta á ignorancia e da ignorancia a mais hedionda impiedade.

O philosophismo chrismado na pia do XIX seculo com o nome de secularismo, tem levado á todas as espheras dos conhecimentos humanos a confusão e a anarchia; pois não podendo supportar o jugo da fé, salta por todos os obstaculos para ir resolver todas as questões, cahindo de abysmo em abysmo, desconhecendo até a si mesmo.

As faculdades do homem participam da contingencia de sua natureza. Relativa e limitada a razão não póde explicar o *ser* do absoluto e necessario, isto é, não alcança o *como e porque* existem; o que a razão não comprehende, a razão não póde desenvolver ou contrariar, sob pena de vogar sem rumo pelo oceano do nihilismo e da fatuidade.

E' mister portanto, para sahir sãs e salva dos obstaculos que acarreta essa licença despotica de pensar, chamada livre arbitrio, que a razão harmonisada e encouraçada com a fé preste ao espirito humano um forte apoio para resistir ás tempestuosas vagas do philosophismo e do fanatismo.

A atmosphera intellectual do raciocinio não é infinita, illimitada, não; ella tem seus gráus, e passados esses, as arterias da razão rompem se e se esvaem, e o pensamento se precipita em delirio no abysmo do erro e da idolatria.

A verdadeira philosophia começa por estudar as faculdades do homem, a sua natureza, as condições de sua existencia, a sua origem e o seu fim; e obtido este resultado dirige o pensamento do homem aos céus para ensinar-lhe a adorar e reconhecer melhor o seu creador. Pora esse fim se porventura a philosophia e a religião não se congraçassem e fortificarem o espirito humano, não chegará elle á saber porque existe, donde veiu e para onde vae, pois por mais grave que pareça a philosophia, diz Bossuet, comparada ella com a sabedoria do Evangelho, não passa de uma pura infancia.

O pensamento abandonado á si mesmo, isto é, a razão pura (nada ha de mais impuro), offerece á historia muitas e muitas paginas negras onde se vê os tenebrosos cataclysmos da intelligencia humana. A razão, oppondo-se ás suas proprias extravagancias, começa á despedaçar-se, semelhante ao leão esfaimado. Escutemos os monologos da razão: Deus é espirito? como ha feito a materia? E' materia? como ha feito o espirito? A Providencia intervem na ordem do mundo? O que será da liberdade? O pensamento apodera-se verdadeiramente dos seres, isto é, as idéas são a expressões das cousas? O que é em si a materia? um systema de forças ou um aggregado de moleculas? E' finito ou infinito o espaço? E' elle eterno, teve elle principio? O mesmo dar-se-ha com a materia? O nosso ser é que é? E' um ou multiplo, extensão ou pensamento, espirito ou materia? Qual a natureza de Deus? seus attributos; seus modos de acção?...

São tantas as questões que a philosophia propõe-se a resolver quantos os enigmas e extravagancias. Hamilton, confessando os erros e absurdos da razão philosophica, dizia: se tenho feito alguma cousa em philosophia é de ter pretendido explicar o phenomeno das contradicções da razão pura, mostrando que ellas nascem quando a intelligencia ultrapassa os limites de seu exercicio legitimo. «

E note-se que Hamilton não foi o primeiro que pretendeu mostrar as impurezas da razão pura; antes delle, desde a mais remota antiguidade, muitos philosophos confessaram que não havia absurdo que a razão philosophica não compartilhasse.

O pensamento e suas leis, o objecto e suas formas, são o termo da sciencia, nada mais nada menos.

A philosophia, que não obedecerá essas leis, necessariamente naufragará e afinal repugnando todas as suas consequencias, porque as consequencias de um principio falso são egualmente falsas, abraçará o scepticismo que vem á ser a confissação geral do pensamento pelo mesmo pensamento.

Na verdade, assim tem acontecido; ha philosophos que adoptam o scepticismo como systema pela impossibilidade em que se acham de chegar ao termo da sciencia. Outros porém, vendo nessa forma negativa a confissão da mais completa ignorancia, proclamam o systema das opposições e o da identidade dos contradictorios, e por meio das opposições e contradicções pretendem explicar o universo, crendo desta sorte ter tocado á meta do saber humano.

Porque razão esse receio, essa repugnancia de harmonisar a philosophia com a religião? O lutheranismo e o calvinismo armados sempre contra a autoridade da egreja por querer, segundo elles, governar a intelligencia, a consciencia e o livre arbitrio, irritam-se contra ella porque em vez de fermentar as paixões, as refrea e condemna.

O protestantismo só reconhece liberdade ond ha despotismo e anarchia, e por conveniencia ou ignorancia desconhece a natureza do poder espiritual, negando-lhe os mais simples e verdadeiros principios.

Ora, assim como na sociedade civil não é livre o homem de fazer tudo quanto lhe apraz, porquanto ha leis que a bem do interesse e ordem sociaes lhe coarctam o pleno exercicio de suas faculdades, impondo-lhe uma pena no caso de infracção, de maneira que a liberdade civil vem á ser a conformidade das acções do homem com as disposições da lei; assim tambem na sociedade religiosa não é livre o espirito humano de pensar e obrar desregradamente, ha egualmente leis que tem tanta força ou mais que os preceitos sociaes, de modo que a liberdade religiosa vem a ser a conformidade do pensamento e das acções humanas com as leis religiosas ou espirituaes. Assim pois os crimes são para a sociedade civil o que as heresias são para a sociedade religiosa.

E se os preceitos da religião prendem e refreiam os desregramentos do espirito, como os preceitos sociaes correctam e subjugam a licença, porque admittir e sustentar estes, e revoltar-se contra aquelles?

Se as leis sociaes teem força obrigatoria, mais obrigatorias ainda são as leis espirituaes. No estado em que a religião tiver mais peso e força na consciencia dos individuos, mais ordem e harmonia reinarão na sociedade, por quanto os motivos de obrar serão evangelicos.

Divorciados porém o espirito e a materia, não ha verdade que se enraize no gremio social; o egoismo e a força se revestem de toga, a anarchia apodera-se do sceptro, e o atheismo da batina.

Meu Deus, que genio maligo corrompe a natureza humana! Aquelle que desobedece a uma lei humana é delinquente, commina-se-lhe uma pena, e, separado da sociedade, vae expiar o seu delicto; aquelle porém que desobedece a uma lei divina, que combate a religião, recebe a corôa de louro e da-se-lhe logo o nome de livre pensador, e de sabio e de philosopho. Que miseravel contraste!.....

Se aquelle que infringe um preceito humano é criminoso, como não o será aquelle que infringe e nega um preceito divino?

De certo, bastante impio e louco é o homem em pretender enervar a palavra divina para estabelecer o imperio da palavra humana.

O crente catholico foge dos conselho dos impios e affeiçoa-se ás sabias maximas do Evangelho.

Sentindo desfallecer-se as forças, elle repete: *et intellexi quod omnium operum Dei nullam possit homo invenire rationem eorum quæ fiunt sub sole: et quanto plus laboraverit adquærendum, tanto minus inveniat: etiam si dixerit sapiens se nosse, non poterit reperire*;)*Eccl* VIII, 17) é este o systema do crente, o verdadeiro systema do philosopho.

(Da *Estrella do Sul.*)

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

QUARTA PARTE.

VI

O amor de Clotilde.

(Continuação do n. 52.)

Raul chegou na noute desse mesmo dia, e dirigiu-se para a casa de Gandrax logo que desceu do wagon. Subiu a escada sem ter com quem fallar. O quarto do sabio era uma especie de cella claustral; n'uma pequena lampada apenas o esclarecia. Uma senhora idosa lia a um canto. Junto a parede caiada estava um leito de ferro no qual Raul avistou Gandrax. Seus cabellos negros estavam lançados para traz, deixando ver a fronte espaçosa coberta de livida pallidez. Um sorriso passou-lhe pelas faces cavdas, e pelo olhar chammegante quando viu entrar Raul. Estendeu-lhe a mão com difficuldade:

— Ah! exclamou elle com a voz profunda, sou muito feliz em tornar-te a ver!

— Mas, grande Deus! Que aconteceu? Desde quando estás doente?

Gandrax fez um signal á senhora que o vigiava: ella sahiu logo. Designou então com o dedo a Raul a garrafinha vasia que estava collocada perto da alampada. Raul examinou-a apressadamente: um gesto doloroso contrahiu-lhe a physionomia: approximou-se do leito, e olhando physicamente para Gandrax:

— Clotilde? perguntou elle.

— Sim, respondeu Gandrax.

E após uma pausa:

— A primeira fraqueza de minha vida.... e a ultima!

— Ah! desgraçado!.... mas se resististe até agora, pode-se esperar...... O apoio perdôe.... Onde está o medico? Que disse elle?

— O medico, sou eu.... Disse que o systema nervoso está destruido, e que estou perdido.... Não sou mais do que uma materia que se transforma.

— Mas tu podes enganar-te, disse Raul com agitação. Vejamos, consente que chame alguem; qual queres?

— Nenhum,.... inutil,.... não me perturbes; assenta-te.

O Sr. de Chalys deixou-se cahir sobre uma cadeira do lado da cama:

— Soffres muito, meu amigo?

— Muito.... Commetti uma falta,.... a dose era muito forte; mas eu estava louco.

Após um momento, um raio de ironia deslisou por sobre os labios delgados de Gandrax.

— E tu, continuou elle com a voz surda, disseram-me que ajudas a missa?

— Meu amigo, por favor.

Houve um longo silencio, durante o qual ouvia-se apenas naquelle triste quarto a respiração sibilante do doente e as fracas pancadas de um relogio collocado sobre a cabeceira. Entretanto os olhos de Gandrax, fitos sobre os de Raul, pareciam exprimir um especie de penosa inquietação:

— Desejas alguma cousa Luiz? perguntou Raul inclinando-se para Gandrax.

— Porque não choras?

— Meu amigo! vejo uma horrorosa visão;.... estou petrificado!

— Não chora!.... murmurou Gandrax.

Após uma nova pausa, elevou com mais força a voz:

— Que horas são?

— Quasi meia-noute.

— Que dia?

— Quinta-feira.

— Da-me tua mão.... da-m'a depressa!

Raul levantou-se vivamente e tomou-lhe a mão:

— Luiz, disse elle, não tens alguma cousa a recommendar-me? nada tens que te atormente? Estás bem senhor de tuas idéas neste momento terrivel?.... Estás certo?.... Sabes bem quem és.... para onde vás?

— Para onde vou?

Um medonho sorriso abriu os labios de Gandrax: levantou metade do corpo sobre a cama, retirou bruscamente a mão que Raul tinha entre as suas, e apontando para o chão com o gesto de feroz energia:

— Para ali! disse elle.

Sua mão ficou pendente contra o lençol; os olhos gyraram-lhe nas orbitas, e a cabeça inerte recahiu sobre o travesseiro. Raul depois de um minuto de silenciosa contemplação, occultou a fronte entre as mãos, e atravez dos dedos hirtos as lagrimas corriam abundantes; mas Gandrax não podia mais vê-las.

O Sr. Chalys velou só junto aos restos mortaes de seu amigo. No dia seguinte teve lugar a ceremonia funebre na egreja de S. Sulpicio com pompa e austeridade, lembrando ao mesmo tempo as honras merecidas, e a digna pobreza do joven sabio. Entrando na egreja, Raul avistou a um dos lados inferiores uma senhora vestida de preto, cujo ar de mocidade e elegancia ferio-o; sentiu um estremecimento correr-lhe nas veias. Era com effeito Clotilde: levada por esse gosto das emoções fortes e dramaticas que é proprio das mulheres de sua especie, ou talvez por algum sentimento de remorso e piedade, procurára aquelle espectaculo. Ouviram na por muitas vezes chorar sob o véu. Essas lagrimas eram sinceras; porém ella chorava mais por si propria do que pela victima de seu cruel amor. Seu destino parecia tomar a seus olhos a côr lugubre e as chammas azuladas de que estava cheia a egreja.

Atemorisava-se de seu futuro. Recordava-se tambem com enternecimento das felizes scenas de sua infancia, dos bosques e campos de Férias, da paz que ali deixára. Entre essas recordações houve todavia uma, que importunou-a com singular persistencia: foi a visão do louco Ferry deitado sobre a calçada do pateo do castello de Férias, e levantando de repente os ouropeis ensanguentados com que ella o cobria para lhe dirigir com a mão, como uma das tragicas prophecias de Macbeth, uma vaga ameaça de realeza e desgraça.

Ao meio-dia, o conde de Chalys, depois de haver cumprido até o fim seu doloroso dever, entrou em seu palacio. Retirara-se para um grande salão, ao rez do chão fechado a muito tempo, e onde a luz de fóra penetrava com difficuldade por uma janella, de que se havia tirado os postigos. A porta abriu-se de repente, e um velho criado appareceu timidamente.

— E' uma senhora que o Sr. conde espera, disse elle.

Raul levantou-se com impaciencia.

— Não espero ninguem!

Não havia acabado já a senhora de Val-Chesnay estava no salão. O criado sahiu in continente.

Clotilde parára immovel ante Raul. Tinha o véu abaixado, deixando entrever a pallidez ardente e os olhos chammejantes. Sob as vestes de luto, com enfeites de azeviche, sua estatura soberba, sua graça, sombria e altiva belleza, resplandeciam a arrebatar. Raul olhava-a indeciso e colerico. Ella levantou lentamente o véu e fitou sobre elle um olhar supplicante.

— Que quer, senhora? perguntou asperamente o conde.

— Sua piedade, Raul.

— Recuso-lh'a!

Voltou e deu alguns passos. Depois, dirigindo-se de novo a ella:

— Sabe que elle suicidou-se? continuou elle. Se não sabe, eu lh'o digo. Se sabe, acho-a... ousada em apresentar-se aqui!

— Já o sabia! murmurou ella.

Atirou se a um divan, occultou a cabeça na seda das almofadas e soluçou. Raul caminhou á passos largos pela obscuridade do immenso salão, e, parando bruscamente ante ella:

— Por favor, senhora, continuou elle, acabemos! Tudo isso é inutil... e repugnante.

Ella tornou a levantar a cabeça.

— Mas emfim, disse ella, sabe bem o que se passou? Julga pois ser muito alheio a essa desgraça... a esse crime,... que vinha chorar com o senhor? Não foi o senhor que me levou a essa vertigem,... cujas consequencias ahi estão?... não me pediu o meu amor?... E' isto um sonho por ventura?... E no dia em que lh'o dei não me torturou, humilhou e desesperou... amando a uma outra em minha presença? E me recusa hoje uma palavra de piedade... de perdão?... E entretanto o que é que tem a perdoar-me,... a não ser o te lo amado mui fielmente atravez desse phantasma de amor que agarrára em meu desespero, porque era ainda uma lembrança, uma semelhança sua... porque me fallava do senhor... porque o amava!... Ah! grande Deus! foi isso que o matou, pois chegou o momento em que despertei desse sonho com horror;... não pôde engana-lo por mais tempo;... o grito da verdade escapou-se-me do coração, e fulminou-o!... Lastime-o; quanto a mim, invejo-o! Não soffre mais!

E pondo a fronte entre as mãos, soluçou com violencia.

— Senhora, disse Raul com gravidade, não lhe censuro cousa alguma, e exprobro amargamente a minha conducta inconsiderada que pôde dar-lhe occasião de taes faltas e pezares.. Até mesmo se o exige, peço perdão. Agora deve comprehender que estamos separados pelo mais profundo dos abysmos, e que essa explicação não poderá renovar-se nem mesmo prolongar-se entre nós sem tomar uma côr odiosa... Rogo-lhe o favor de retirar-se.

Terminando estas palavras, o Sr. de Chalys deixou-se cahir sobre uma poltrona, como opprimido pelas sensações penosas desta scena. A joven senhora levantara-se.

— Vou retirar-me, murmurou ella com ternura. Não me dará a sua mão Raul?

Raul fez um rapido gesto de recusa, e voltou-se apoiando a fronte sobre as mãos.

— Ah! continuou ella no mesmo tom supplicante, como é o senhor insensivel! Peço-lhe tão pouco... eu que lhe havia dado tanto! Por ventura esse amor... o unico de minha vida!... não me valerá neste ultimo momento... uma palavra de bondade... de compaixão?... Ah! fique certo que eu respeito tudo quanto se deve respeitar; entretanto quero dizer-lhe uma cousa antes de deixa-lo,... para sempre sem duvida!

Elle ouviu um ruido de seda machucada: Clotilde puzera-se de joelhos, e arrastava-se sobre o tapete:

— Raul, proseguiu ella, eu nada valho, bem o sei.... Perderam-me desde a infancia não me ensinando outras leis além de minhas paixões; por isso não tenho um só merito no mundo, uma só virtude, uma crença.... Sei amar unicamente.... e o amo!.... O senhor é minha religião; eu o amo.... como quizera amar a Deus!...... Ah! se me tivesse conhecido melhor, o senhor não desprezaria talvez uma ternura como a minha.... pois juro-lhe que não ha outra egual sob o céu!.... Agora tudo acabou!.... eu o sinto..... ha quasi demencia em esperar que o seu coração se abra jámais para mim.... Saiba entretanto.... eis o que quero dizer-lhe.... saiba que me conservarei dedicada e consagrada ao senhor.... e que na hora em que quizer.... á uma palavra, á um signal.... deixarei tudo para segui-lo até o fim do mundo de joelhos.... como sua serva e escrava!.... Adeus!

Agarrou uma das mãos de Raul, apertou-a phreneticamente ao seio e collocou a ardentemente aos labios.

Raul desprendeu se com uma especie de violencia, levantou brussamente a joven senhora, e levantando-se tambem:

— Eu lhe supplico! disse elle com a voz surda e imperiosa.

Ella estava em pé toda tremula e quasi a desmaiar.

— Diga-me que tem piedade de mim, murmurou ella, que partirei já!

— Sim, Clotilde, a senhora me causa piedade. Vá.

Ella fixou ainda sobre Raul seus olhos negros, que brilhavam sob as lagrimas, suspirou profundamente e sahiu a passos lentos.

No dia seguinte pela manhãa, o senhor de Chalys sahia ao wagon e tomava o caminho de Férias.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO